

Marcos Henrique Antunes

**A DINÂMICA RELACIONAL DAS REDES SOCIAIS
SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE APOSENTADORIA: UM
ESTUDO COM PESSOAS APOSENTADAS E MEMBROS DE
SUAS REDES RELACIONAIS**

Tese submetida ao Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da
Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do título de
Doutor em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen
Leontina Ojeda Ocampo Moré

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Antunes, Marcos Henrique

A dinâmica relacional das redes sociais
significativas no processo de aposentadoria : um
estudo com pessoas aposentadas e membros de suas
redes relacionais / Marcos Henrique Antunes ;
orientadora, Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré,
2019.

235 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

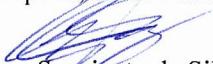
1. Psicologia. 3. Aposentadoria. 4. Redes
sociais. 5. Família. I. Moré, Carmen Leontina Ojeda
Ocampo. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

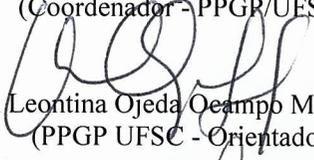
MARCOS HENRIQUE ANTUNES

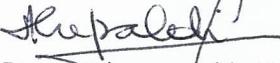
**A DINÂMICA RELACIONAL DAS REDES SOCIAIS
SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE APOSENTADORIA: UM
ESTUDO COM PESSOAS APOSENTADAS E MEMBROS DE
SUAS REDES RELACIONAIS**

Tese aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de Maio de 2019.


Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes
(Coordenador - PPGP/UFSC)


Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
(PPGP UFSC - Orientadora)


Dra. Maria Aparecida Crepaldi
(PPGP UFSC - Examinadora Interna)


Dra. Suzana da Rosa Tolfo
(PPGP UFSC - Examinadora Interna)


Dra. Dulce Helena Penna Soares
(Pesquisadora Autônoma - Examinadora Externa)

Prof. Dr. Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

em Psicologia/CFH-UFSC

Portaria nº 1403/2017/GR


Dra. Sheila Giardini Murta
(PPGPCC UNB - Examinadora Externa por videoconferência)

Dra. Marina Menezes
(PPGP UFSC - Examinadora Suplente Interna)

Dra. Ana Cláudia Wanderbroocke
(PPGPSS UTP- Examinador Suplente Externa)

Dedico esta Tese às pessoas aposentadas que mantive contato na minha vida pessoal e/ou ao longo do meu percurso profissional. Dentre elas, destino com especial atenção, às que relataram ter vivenciado suas angústias em cenários de invisibilidade ou desassistência.

AGRADECIMENTOS

Para além de produzir esta Tese, o curso de Doutorado me proporcionou diversas possibilidades de interação, aprendizagem, construção de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Muitas foram as pessoas que conheci e convivi, sendo que algumas delas foram especialmente importantes para que novos olhares, reflexões e questionamentos emergissem.

Acima de tudo, sou grato a Deus e às forças que existem no Universo que, de alguma forma, me possibilitaram ser quem sou e chegar até aqui.

Sou grato aos meus familiares pelo apoio e incentivo constantes. Dentre eles, destaco meus pais, Celso e Cirlei, meu irmão, Márlon, minha cunhada, Gláucia, meus sobrinhos, Victor e Vitória, e, ainda, minha tia, Geni.

Sou especialmente grato à professora Carmen, orientadora da Tese, pelo profissionalismo, atenção e disponibilidade com que me acompanhou e subsidiou na trajetória do Doutorado.

Sou grato aos/às participantes do estudo pela disponibilidade em integrar a pesquisa e por me possibilitarem conhecer suas histórias de vida e de aposentadoria.

Sou grato aos/às colegas João Francisco, Alessandra, Luciana e Geisa pelas trocas estabelecidas nesse período de estudos.

Sou grato à querida colega e amiga Joyce pelos muitos momentos que compartilhamos no percurso do Doutorado: participação em congressos e cursos, leituras, lazer, e, também, pela sua contribuição como observadora do Grupo Focal.

Sou grato à Girlane, Shana e Joyce pela leitura atenta e criteriosa de algumas seções textuais da Tese, bem como pelos apontamentos e contribuições no desenvolvimento deste material.

Sou grato à Rosana, Deise, Mara, Fabiane e Ana Lúcia pelo apoio na captação de possíveis participantes para a pesquisa e/ou disponibilização de espaço físico para realização das atividades de coleta de dados.

Sou grato aos/às professores/as membros das bancas examinadoras de qualificação e de defesa pela análise criteriosa e as decorrentes contribuições para a elaboração da Tese.

Sou grato a/à todos/as os/as professores/as que conduziram o meu processo de formação, desde a infância. Tenho afeto e respeito por muitos/as deles/as que, inclusive, são modelos nos quais me oriento como profissional. De forma específica, resalto as professoras Delirides,

Ana Patrícia, Marilda e Andiará, que fizeram parte de diferentes momentos dessa trajetória e auxiliaram em tomadas de decisão fundamentais para o meu desenvolvimento.

Sou grato à Margareth e Simone pelo acolhimento, conversações e reflexões em momentos desafiantes.

Sou grato às demais pessoas que, embora não tenha sido citadas, contribuíram, direta e/ou indiretamente, nesse processo.

Sou grato à CAPES pelos subsídios conferidos através da bolsa de estudos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“Você não sente nem vê
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo
Uma nova mudança, em breve, vai acontecer
E o que há algum tempo era jovem e novo
Hoje é antigo
E precisamos todos, todos rejuvenescer”
(Antônio Carlos Belchior)*

Antunes, M. H. **A dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria: um estudo com pessoas aposentadas e membros de suas redes relacionais.** Florianópolis, 2019. Tese de Doutorado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré.

Data da defesa: 24/05/2019.

RESUMO

O processo de aposentadoria afigura-se como um fenômeno multifacetado que ocasiona transformações em diferentes esferas da vida, abrangendo desde a identidade pessoal e profissional até os vínculos afetivos e sociais. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida com o objetivo de compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, sob a perspectiva de pessoas aposentadas e de membros das suas redes relacionais. Fundamentado no Pensamento Sistêmico, o trabalho foi orientado pelos pressupostos epistemológicos da complexidade, instabilidade e intersubjetividade. Participaram 12 pessoas aposentadas e 09 membros de suas redes sociais significativas, sendo que a coleta de dados foi efetuada através das seguintes técnicas e instrumentos: i) Entrevistas semiestruturadas e confecção de Mapas de Redes com as pessoas aposentadas; ii) Realização de Grupo Focal com os membros das redes das pessoas aposentadas; iii) Registros em diário de campo em ambas as fases. Os dados foram analisados com base nos princípios da *Grounded Theory*, cuja organização foi promovida através do *software Atlas.ti versão 1.6.0 for Mac*. No que diz respeito aos resultados, num primeiro momento, realizou-se um estudo de revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais, com consulta às bases de dados Scopus, Web of Sciences e PsycInfo, tendo como referência o período entre os anos de 2006 a 2015. Por meio da revisão identificou-se a prevalência de estudos quantitativos, os quais sinalizaram que a composição das redes na aposentadoria possui relação direta com o contexto socioeconômico de vida. Por sua vez, os resultados da pesquisa de campo, organizados em quatro dimensões de análise, evidenciaram que as redes sociais significativas das pessoas aposentadas configuraram-se, principalmente, de tamanho grande, sendo constituídas, predominantemente, por familiares e amigos. As principais funções desempenhadas pelos membros das redes foram apoio

emocional e companhia social. Interligado a isso, averiguou-se que a aposentadoria demanda a ressignificação dos vínculos presentes na rede, tendo em vista que a dinâmica relacional estabelecida com a família, os amigos e a comunidade afetam de diferentes modos as experiências vivenciadas após a interrupção das atividades laborais. Sob a perspectiva dos membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas, constatou-se que a aposentadoria ocasiona um processo de ruptura, manutenção e/ou reconstrução de vínculos, na medida em que o aposentado diminui seu compromisso relacional com o trabalho e passa a intensificar a convivência em outros contextos. Os membros da rede manifestaram diversas reações quanto a esse período e contribuíram consideravelmente para a reconstrução do projeto de vida dos aposentados. Nessa linha, apurou-se que, para além das vivências do indivíduo que se aposenta, esse processo atinge também aos membros da rede, os quais são incitados a pensar sobre o tema e auxiliar na tomada de decisões. Com base nos resultados obtidos, são apresentadas recomendações para as práticas profissionais voltadas a esse público, bem como para o desenvolvimento de novas pesquisas, cabendo ressaltar a importância de abarcar os membros das redes dos aposentados tanto em intervenções quanto em investigações, visto que os mesmos influenciam decisivamente na ressignificação da identidade pessoal.

Palavras-chave: Trabalho. Aposentadoria. Redes sociais. Redes sociais significativas. Suporte social. Família.

Antunes, M. H. **The relation dynamics of social networks significant to the retirement process: a study with retired people and members of their relationship networks.** Florianópolis, 2019. Doctoral Thesis in Psychology – Postgraduate Program in Psychology. Federal University of Santa Catarina.

Advisor: Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré.

Date of defense: 24/05/2019.

ABSTRACT

The retirement process figures as a multi-faceted phenomenon that causes transformations in various aspects of life, from personal and professional identity to social and affective connections. This qualitative study was developed to understand the relational dynamics of social networks significant to the retirement process, under the perspective of retired people and members of their relationship networks. Based on Systemic Reasoning, this paper was guided by epistemological presuppositions of complexity, instability, and intersubjectivity. Twelve retired participants and nine people in their significant social networks had data collected through i) semi-structured interviews and Network Maps, for the retired people; ii) A Focus Group with the members of social networks; iii) Field Journal records in both stages. Data was analyzed based on the Grounded Theory principles, and organized using the Atlas.ti software (version 1.6.0 for Mac). Results start with a systematic review of the international literature on retirement and social networks was performed, using data bases such as Scopus, Web of Science, and PsychInfo using the period between 2006 and 2015 as reference. This review showed a prevalence of quantitative studies indicating that the composition of their retired networks is directly related to their socioeconomic context in life. In turn, field research results were organized in four dimensions of analysis, evidencing that significant social networks of the analyzed participants are mostly large, predominantly comprised of friends and family. The main functions of the social network members were of emotional support and social companionship. Linked to that, we verified that retirement demands a re-signification of connections within the network, as the relational dynamic established with friends, family, and community affect the experience after interrupting labor activities in various ways. Significant social media members of these retired people's networks led to the conclusion that retirement causes a process of rupture, maintenance and

reconstruction of connections, as the retired person has less relational commitment to work and starts to intensify life in other contexts. The network members reacted in varying degrees to this period, contributing considerably to reconstruct the life project of the retired participants. This reasoning indicates that this process goes beyond the experiences of the retired individual, affecting also their network who are stimulated to think about the issue and aid in decision-making. Based on the results obtained, recommendations are presented for professional practices aimed at this audience, as well as for the development of further studies. It is important to highlight the importance of observing network members of retired people both when investigating and when intervening, as they have decisive influence on the re-signification of personal identity.

Keywords: Work. Retirement. Social Network. Significant Social Network. Social Support. Family.

Antunes, M. H. **La dinámica relacional de las redes sociales significativas en el proceso de jubilación: un estudio con personas jubiladas y miembros de sus redes relacionales.** Florianópolis, 2019. Tesis de Doctorado en Psicología – Programa de Posgrado en Psicología. Universidad Federal de Santa Catarina.

Directora: Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré.

Fecha del tribunal: 24/05/2019.

RESUMEN

El proceso de jubilación se configura como un fenómeno multifacético que ocasiona transformaciones en diferentes esferas de la vida, abarcando desde la identidad personal y profesional hasta los vínculos afectivos y sociales. Esta investigación, de carácter cualitativo, fue desarrollada con el objetivo de comprender la dinámica relacional de las redes sociales significativas en el proceso de jubilación, bajo la perspectiva de personas jubiladas y de miembros de sus redes relacionales. Fundamentado en el Pensamiento Sistémico, el trabajo fue orientado por los presupuestos epistemológicos de la complejidad, inestabilidad e intersubjetividad. Participaron 12 personas jubiladas y 09 miembros de sus redes sociales significativas, siendo que la recolección de datos fue efectuada a través de las siguientes técnicas e instrumentos: i) Entrevistas semiestructuradas y confección de Mapas de Redes con las personas jubiladas; ii) la realización de un grupo focal con los miembros de las redes de las personas jubiladas; iii) Registros en diario de campo en ambas fases. Los datos se analizaron sobre la base de los principios de *Grounded Theory*, cuya organización fue promovida a través del *software* Atlas.ti versión 1.6.0 *for Mac*. En lo que se refiere a los resultados, en un primer momento, se realizó un estudio de revisión sistemática de la literatura internacional sobre jubilación y redes sociales, con consulta a las bases de datos Scopus, Web of Sciences y PsycInfo, teniendo como referencia el período entre los años de 2006 a 2015. Por medio de la revisión se identificó la prevalencia de estudios cuantitativos, los cuales señalaron que la composición de las redes en la jubilación tiene relación directa con el contexto socioeconómico de vida. Por su parte, los resultados de la investigación de campo, organizados en cuatro dimensiones de análisis, evidenciaron que las redes sociales significativas de las personas jubiladas se configuraron principalmente de tamaño grande, constituidas predominantemente por familiares y amigos. Las principales funciones desempeñadas por los miembros de

las redes fueron apoyo emocional y compañía social. Interconectado a ello, se averiguó que la jubilación demanda la resignificación de los vínculos presentes en la red, teniendo en vista que la dinámica relacional establecida con la familia, los amigos y la comunidad afectan de diferentes maneras a las experiencias vivenciadas tras la interrupción de las actividades laborales. En la perspectiva de los miembros de las redes sociales significativas de las personas jubiladas, se constató que la jubilación ocasiona un proceso de ruptura, mantenimiento y/o reconstrucción de vínculos, en la medida en que el jubilado disminuye su compromiso relacional con el trabajo y pasa a intensificar la convivencia en otros contextos. Los miembros de la red manifestaron diversas reacciones en cuanto a ese período y contribuyeron considerablemente a la reconstrucción del proyecto de vida de los jubilados. En esa línea, se constató que, además de las vivencias del individuo que se jubila, ese proceso alcanza también a los miembros de la red, los cuales son incitados a pensar sobre el tema y auxiliar en la toma de decisiones. Con base en los resultados obtenidos, se presentan recomendaciones para las prácticas profesionales dirigidas a ese público, así como para el desarrollo de nuevas investigaciones, y cabe resaltar la importancia de abarcar a los miembros de las redes de los jubilados tanto en intervenciones como en investigaciones, ya que los mismos influyen decisivamente en la resignificación de la identidad personal.

Palabras-clave: Trabajo. Jubilación. Redes sociales. Redes sociales significativas. Soporte social. Familia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de Mapa de Redes	44
Figura 2: Modelo de Mapa de Redes adaptado	45
Figura 3: Processo de captação e convite de participantes para a pesquisa.....	47
Figura 4: Técnicas e instrumentos empregados para a coleta de dados com os participantes dos grupos 01 e 02.....	48
Figura 5: Processo de codificação constituído na análise de dados	55
Figura 6: Mapa de Redes do participante 1.....	61
Figura 7: Mapa de Redes do participante 2.....	62
Figura 8: Mapa de Redes do participante 3.....	63
Figura 9: Mapa de Redes do participante 4.....	64
Figura 10: Mapa de Redes do participante 5.....	65
Figura 11: Mapa de Redes do participante 6.....	66
Figura 12: Mapa de Redes do participante 7	67
Figura 13: Mapa de Redes do participante 8.....	68
Figura 14: Mapa de Redes do participante 9.....	69
Figura 15: Mapa de Redes do participante 10....	70
Figura 16: Mapa de Redes do participante 11	71
Figura 17: Mapa de Redes do participante 12.....	72
Figura 18: Dimensões e categorias.....	77
Figura 19: Processo de levantamento e triagem dos artigos.....	104
Figura 20: Nuvem de palavras	107
Figura 21: Mapa de Redes adaptado	129
Figura 22: Mapa de Redes geral.....	132
Figura 23: Nuvem de palavras	133
Figura 24: Multidimensionalidade dos vínculos presentes nos Mapas de Redes.....	135
Figura 25: Número de membros da rede da família, de acordo com o tipo de vínculo.....	136
Figura 26: Grupos e instituições componentes da rede da comunidade.....	142
Figura 27: Sistematização das categorias e subcategorias.....	159

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fases e procedimentos na etapa de coleta de dados	53
Quadro 2: Caracterização sócio-demográfica das pessoas aposentadas..	58
Quadro 3: Caracterização dos participantes que compõem a rede relacional das pessoas aposentadas	74
Quadro 4: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 1	78
Quadro 5: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 2	82
Quadro 6: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 3.	86
Quadro 7: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 4.	88
Quadro 8: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 2	91
Quadro 9: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 3.....	93
Quadro 10: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 4.....	96
Quadro 11 - Caracterização do <i>corpus</i> de análise.....	105

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	25
1 INTRODUÇÃO.....	27
2 OBJETIVOS.....	37
2.1 Objetivo geral.....	37
2.2 Objetivos específicos.....	37
3 MÉTODO.....	39
3.1 Caracterização da pesquisa.....	39
3.2 Preceitos éticos.....	40
3.3 Contexto e participantes da pesquisa.....	41
3.4 Coleta de dados.....	43
3.4.1 Técnicas e instrumentos para a coleta de dados.....	43
3.4.2 Procedimentos para a coleta de dados.....	46
3.5 Análise de dados.....	53
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	57
4.1 Caracterização dos participantes ...	57
4.1.1 Caracterização sóciodemográfica dos participantes aposentados.....	57
4.1.1.1 Síntese do contexto de vida e apresentação dos Mapas de Redes dos participantes aposentados.....	60
4.1.2 Caracterização sóciodemográfica dos participantes indicados como membros das redes sociais significativas dos aposentados.....	72
4.2 Apresentação da sistematização dos dados em dimensões, categorias e subcategorias.....	76
4.2.1 Dimensão 1: Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva das pessoas aposentadas.....	78
4.2.2 Dimensão 2: Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva de membros das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.....	82
4.2.3 Dimensão 3: Caracterização da estrutura e das funções das redes sociais significativas das pessoas aposentadas.....	86
4.2.4 Dimensão 4: Repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas sob a perspectiva de pessoas aposentadas.....	87
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	91

5.1 Artigo 1: Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais	99
5.2 Artigo 2: Estrutura e funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.....	123
5.3 Artigo 3: Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.....	153
5.4 Artigo 4: A dinâmica relacional no processo de aposentadoria na perspectiva de membros das redes sociais significativas.....	176
6 DISCUSSÃO INTEGRADA	203
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
REFERÊNCIAS.....	215
APÊNDICES	223
Apêndice A: Roteiro de entrevista semiestruturada.....	223
Apêndice B: Roteiro de Grupo Focal.....	226
Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo 01 – pessoas aposentadas).....	228
Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo 02 – membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas)....	231
Apêndice E: Mapa de Redes geral das 12 pessoas aposentadas.....	234
Apêndice F: Mapa de Redes com base na multidimensionalidade dos vínculos.....	235

APRESENTAÇÃO

Esta Tese integra o conjunto de investigações desenvolvidas no Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC) ligado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, especificamente na Linha de Pesquisa “Saúde e contextos de desenvolvimento psicológico”. A proposta de realização do estudo que embasa esta Tese originou-se, principalmente, a partir dos resultados obtidos com a Dissertação de Mestrado desenvolvida pelo aluno, na qual o tema abordado foi a interface entre aposentadoria e família. Naquela pesquisa, tendo como participantes casais aposentados, evidenciou-se que diversos personagens na esfera da família implicam sobre a experiência de aposentar-se, cujos aspectos suscitaram reflexões e novos questionamentos acerca da necessidade de depreender a perspectiva de outros protagonistas, haja vista que o conhecimento científico da área possui a característica de focar no sujeito aposentado. Assim, o estudo apresentado no presente trabalho, em certa medida, representa a continuidade, sob uma perspectiva mais abrangente, das análises estabelecidas pelo autor em processos formativos anteriores.

Soma-se a isso o fato de que o aluno, em seu exercício profissional como Psicólogo, têm atuado diretamente com esse público, sobretudo, através de atividades de consultoria em programas de orientação para aposentadoria. Tendo em vista as ênfases em sua formação e fundamentos teórico-técnicos utilizados pelo mesmo - Orientação Profissional e de Carreira e Pensamento Sistêmico -, quando da realização de tais práticas, com certa frequência, depara-se com desafios que essas pessoas apresentam/vivenciam, os quais, por vezes, são constituídos no âmbito das relações, quer seja com a família e/ou com outras pessoas afetivamente significativas. Esses aspectos fortaleceram o interesse em melhor compreender as miríades envolvidas no tema quando visto sob uma perspectiva relacional e sistêmica.

A construção desta Tese constituiu-se por meio de processos recursivos de leituras, conversações, análises e discussões que, cumulativamente, permitiram a organização de um agregado de conhecimento acerca da aposentadoria sob uma ótica integradora. Nesse sentido, pautando-se no rigor teórico e metodológico que embasou o trabalho, são apresentadas distinções que evidenciam resultados examinados em um determinado *locus* contextual, e que, ao invés de respostas fechadas ou conclusivas, espera-se que abram novas possibilidades de entendimento e de diálogo em torno do fenômeno em

questão.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial afigura-se como uma importante questão social da/na contemporaneidade. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), numa perspectiva demográfica de nível macro, essa realidade conjuga-se, principalmente, na inter-relação entre o declínio das taxas de fertilidade e mortalidade e o crescimento do índice de expectativa de vida. Na América Latina, por exemplo, a atual estimativa é de que uma pessoa vive 74,6 anos, sendo que as projeções indicam um aumento de até 07 anos nas próximas três décadas (United Nations, 2017).

Especificamente no Brasil, o início das transformações na estrutura sóciodemográfica remonta a década de 1940, o que, possivelmente, associa-se aos impulsos gerados a partir desse período no tocante à infraestrutura, regulamentação do trabalho e criação de sistemas de saúde e previdência social. Conforme as recentes análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento da população deflagra-se de forma acelerada no país, visto que o índice de pessoas com 60 anos ou mais deverá triplicar nos próximos 30 anos, passando de 19,6 milhões em 2010, para 66,5 milhões em 2050 (Simões, 2016).

Nessa medida, cabe considerar que esse processo possui características heterogêneas, diferenciando-se entre subgrupos populacionais através de marcadores como, por exemplo, classe social, raça/cor, gênero, localização geográfica. Assim, num cenário nacional de desigualdades sociais, o envelhecimento e a experiência de ser pessoa idosa resultam de uma complexa relação engendrada por oportunidades, desafios e problemas socioculturais que permeiam os modos de vida de cada pessoa e/ou família (Camarano & Pasinato, 2004; Debert, 2016).

Frente à essa realidade, a vida tardia afirma-se como um objeto de investigação privilegiado em diversas áreas do conhecimento, visando a discussão, a formulação e a implementação de políticas públicas que melhor respondam aos padrões estruturais da sociedade na atualidade. Dentre os tópicos diretamente relacionados a esse processo, a aposentadoria distingue-se como uma pauta recorrente de debate em diversos segmentos sociais, tendo em vista que, conforme citam Carter & McGoldrick (2001), é um dos principais eventos que ocorrem entre os estágios de vida adulta e idosa, impactando sobre o desenvolvimento individual, familiar e, conseqüentemente, relacional/social.

Tradicionalmente, a aposentadoria foi compreendida sob um viés unilateral e reducionista que reporta a saída do trabalho remunerado e o

ingresso na vida idosa, fundamentando-se apenas em fatores legais e cronológicos (Beehr & Bowling, 2013; Denton & Spencer, 2009). Dessa concepção emergiram uma série de estigmas que situam significados de inatividade, ociosidade e reclusão, os quais, comumente, tangenciam descrições estereotipadas sobre o envelhecimento e acarretam sentimentos diversificados, tais como medo, insegurança e preocupação (Antunes, Soares & Silva, 2015; Zanelli, Silva & Soares, 2010).

Por seu turno, as transformações sóciodemográficas, políticas e econômicas, associadas também ao avanço da produção científica, tencionaram a evolução desse entendimento para abarcar significados e práticas condizentes com a multiplicidade de elementos atrelados ao mesmo. Nesse sentido, denota-se que, contemporaneamente, coexistem vários arranjos de vivência da aposentadoria, englobando desde o término das atividades laborais até o início de uma nova carreira ou de projetos em outras esferas da vida (Beehr & Bowling, 2013; Denton & Spencer, 2009).

Wang e Shi (2014) distinguem três perspectivas principais de conceitualização, sob uma perspectiva psicológica, da experiência de aposentar-se, quais sejam: tomada de decisão, processo de ajustamento e estágio de desenvolvimento de carreira. A primeira noção pressupõe que os trabalhadores tomam decisões quanto à aposentadoria a partir de um processo de avaliação e reflexão que baseia-se, principalmente, nas informações mantidas sobre suas próprias características, os papéis desempenhados socialmente, bem como em relação ao ambiente de trabalho e de não trabalho (Wang & Shi, 2014). Nesse sentido, de acordo com Jex e Grosch (2013), existem três pontos-chave de decisão, sendo eles: i) visualização do futuro e início de um planejamento com vistas à atender demandas, sobretudo, nas áreas financeira, saúde e social; ii) decisão propriamente dita pela aposentadoria, a qual é mais comumente influenciada por fatores como, por exemplo, a idade, as condições econômicas, os benefícios previdenciários e saúde; iii) escolher a forma de aposentadoria, considerando as possibilidades de romper o vínculo laboral e dedicar-se a atividades em outras esferas da vida, ou optar pelo *bridge employment* (Feldman, 1994), isto é, a manutenção de emprego formal após aposentado, quer seja na área de atuação profissional de sua carreira ou em outra.

O processo de ajustamento, por sua vez, alude à trajetória percorrida pelo indivíduo desde a visualização e a transição até o desenvolvimento pós-aposentadoria (Wang & Shi, 2014). Essa linha de entendimento baliza-se no reconhecimento de que esse evento, atualmente, abrange um período de 20 anos ou mais, tendo em vista o

alargamento do curso de vida, desencadeando significativas mudanças tanto para o aposentado quanto para as suas relações interpessoais. Dentre os aspectos centrais de ajuste estão a perda do papel de trabalho e, possivelmente, de laços afetivos ligados a esse contexto, bem como a definição e a reestruturação de um novo estilo de vida, envolvendo a família e outros espaços nos quais o aposentado possa envolver-se. Esse processo possui características heterogêneas envolvendo, entre outros fatores, características psicológicas individuais, idade, gênero e conjugalidade (van Solinge, 2013).

Já a noção de aposentadoria como um estágio de desenvolvimento de carreira embasa-se na premissa de que os aposentados podem articular seus propósitos profissionais com atividades de trabalho e lazer nesse período da vida, mantendo-se no mercado de trabalho, seja em período integral ou parcial (Wang & Shi, 2014). Tal perspectiva considera questões em torno da gestão de carreira, sendo que as escolhas e projetos de aposentadoria resultam de interesses, opções e atividades laborais, desempenhadas, ou não, ao longo da vida, assim como da percepção do alcance de sucesso profissional (Wang & Wanberg, 2017).

Nesta Tese, a aposentadoria é examinada como um processo que se desenvolve à longo prazo, no qual o indivíduo abrande seu compromisso psicológico e comportamental com o trabalho, na intenção de encerrar esse vínculo. Por essa via, numa ótica integradora, compreende-se que esse evento, para além de uma tomada de decisão pontual, abarca diferentes vivências que somam-se com o transcorrer do tempo, sendo atravessado por atributos pessoais, fatores relacionados ao trabalho e à organização de atuação profissional, bem como à família e ao contexto social e econômico. Assim, configura-se um fenômeno complexo, multideterminado e dinâmico, de caráter interdisciplinar, que é gestado na intersecção de questões de micro, meso e macro nível (França, Menezes, Bendassoli & Macedo, 2013; Wang & Shi, 2014; Wang & Shultz, 2010).

Com efeito, a aposentadoria representa a passagem para uma nova realidade de vida na qual se apresentam desafios como, por exemplo, enfrentar as transformações na identidade em decorrência da mudança de *status* (Zanelli et al. 2010), manejar o tempo livre (Soares & Sarriera, 2013), desenvolver projetos de futuro (Soares & Costa, 2011), redefinir papéis e interações nos contextos familiar e social (Antunes, Soares & Moré, 2015; Costa & Soares, 2015). Um dos estudos pioneiros sobre esse tema no cenário brasileiro (Santos, 1990), demonstrou que tais questões estão balizadas na dualidade “crise *versus*

liberdade”. Enquanto a crise é vivenciada pelos indivíduos que sentem-se inseguros e incertos quando estão distantes do trabalho e que não visualizam outras possibilidades de investimento em suas vidas, a liberdade é retratada por aqueles que estão satisfeitos com os resultados que obtiveram em suas carreiras e, com isso, desejam engajar-se em outros espaços e atividades.

Nessa direção, há evidências de que a aposentadoria afeta a saúde do indivíduo, podendo ocasionar divórcio, sofrimento mental e, até mesmo, suicídio (Finazzi-Santos & Siqueira, 2011; Leandro-França, 2014; Silva, Turra & Chariglione, 2018; Zanelli et al. 2010). Cockell (2014) assinala que o desligamento laboral é um dos grandes problemas para a área da saúde no Brasil, pois as desigualdades sociais tornam os idosos ainda mais vulneráveis diante do modelo atual de trabalho, ocasionando repercussões em sua qualidade de vida, nas relações estabelecidas no mundo laboral e na família.

Outro aspecto que repercute sobre a vivência desse período, no atual cenário nacional, refere-se ao fato de que o Sistema Previdenciário têm sido alvo de intensos questionamentos e encontra-se sobre a iminência de reformas. Apesar da existência de análises que evidenciem a insustentabilidade deste Sistema tal como é constituído hoje, devido, sobretudo, ao peso que o mesmo acarreta no orçamentos públicos (Costanzi et al. 2018), reconhece-se que as propostas em tramitação, se aprovadas, causarão a involução da proteção social e trabalhista construída através de árduas lutas e mobilizações sociais, elevando ainda mais o grau de exclusão social no Brasil (Oliveira, 2016, 2017; Pochmann, 2018). Ademais, além de caracterizar a retirada de direitos sociais já conquistados pela população brasileira, as medidas alocadas nas propostas de reforma não consideram devidamente distinções históricas e culturais entre subpopulações, sendo exemplo disso a iniciativa de equiparação de idade e tempo de contribuição entre homens e mulheres (Camarano, 2017).

Em contrapartida, salienta-se que, ao longo dos últimos anos, foram definidas medidas para o atendimento dessa população, dentre as quais situa-se a execução de programas de preparação, orientação e/ou educação para aposentadoria, os quais tem como prerrogativa a constituição de espaços de reflexão e debate sobre o assunto com os trabalhadores, quer seja ao longo de sua carreira, quer seja na proximidade ou após a efetivação do desligamento laboral (Seidl, Leandro-França & Murta, 2014; Zanelli et al. 2010). Cabe especificar que, embora tais programas tenham previsão legislativa como, por exemplo, no Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), a sua implementação

centraliza-se sob a responsabilidade das organizações de trabalho e/ou do aparato técnico de profissionais autônomos que atuem nos campos de consultoria na esfera privada, sendo ainda escassas as iniciativas de sua execução (Zanelli et al. 2010; Zanelli, 2015).

Para além disso, considerando que trata-se de um evento estressor do ciclo vital¹ (Carter & McGoldrick, 2001), a aposentadoria exige a mobilização de estratégias de enfrentamento em busca de adaptação às novas demandas que apresentam-se ao indivíduo. O *coping*, tal como postulam Folkman e Lazarus (1980), representa os esforços empreendidos e as formas utilizadas pelas pessoas como resposta e/ou reação ao estresse, englobando fatores pessoais, requisições situacionais e recursos disponíveis. Estes autores classificaram dois tipos de estratégias de *coping*, sendo que o primeiro deles é focalizado na emoção, visando regular o estado emocional e reduzir sensações físicas de estresse, e o segundo é focalizado no problema, direcionando-se diretamente à modificação da situação que originou a tensão (Folkman & Lazarus, 1980). Coyne e DeLongis (1986), por sua vez, introduziram um terceiro tipo de estratégia - focalizado nas relações interpessoais -, chamando a atenção para os fluxos de apoio percebido através dos relacionamentos afetivamente próximos.

Perante o exposto, observando que o processo de aposentadoria atrela-se à uma multiplicidade de fatores, os quais envolvem desde aspectos pessoais até socioculturais, salienta-se que esta Tese possui como premissa investigar elementos da dimensão relacional dessa experiência, na perspectiva das redes sociais significativas. De acordo com Sluzki (2003), este constructo representa o agrupamento de relações que uma pessoa estabelece em diferentes espaços (família, amigos, trabalho, estudo, comunidade), as quais são percebidas e nomeadas como significativas, mantém certa regularidade e sustentam-se por meio do compromisso relacional entre os envolvidos. Segundo o autor, as interações geradas no âmbito desse nicho interpessoal implicam sobre a constituição identitária, autoimagem, cuidados de

¹ Conforme explicam Carter e McGoldrick (2001), a partir da perspectiva do Ciclo de Vida Familiar, os eventos estressores referem-se aos processos de mudanças desenvolvimentais ocorridas ao longo do curso vital, cujos efeitos, para além dos aspectos individuais, afetam também os sistemas relacionais, produzindo estresse e ansiedade em seus componentes, o que está diretamente associado à condição de transição e o consequente manejo de tarefas próprias do novo estágio de vida.

saúde e capacidade de adaptação às crises e situações potencialmente estressoras.

As redes possuem um perfil evolutivo que interliga-se ao ciclo vital do indivíduo, ou seja, no transcorrer dos estágios desenvolvimentais as relações modificam-se e são redefinidas, o que envolve fluxos de expansão, estabilidade e/ou retração. Nesse nível de análise, concebe-se que as redes representam sistemas relacionais fluídos que progridem constantemente (Sluzki, 2003). Em cada dado momento, as redes configuram-se através de características estruturais, atributos e funções desempenhadas pelos vínculos instituídos entre os seus membros (Moré & Crepaldi, 2012).

As características estruturais denotam o conjunto de propriedades da rede com referência a: i) tamanho: quantidade de pessoas que compõem a rede; ii) densidade: qualidade da relação entre os membros; iii) composição ou distribuição: contexto no qual a relação é gerada e acontece; iv) dispersão: acessibilidade do informante aos membros; v) homogeneidade ou heterogeneidade: aspectos sócio demográficos e culturais dos integrantes da rede. Os atributos, por sua vez, dizem respeito aos elementos que podem ser analisados em cada vínculo alocado na rede, envolvendo, principalmente, os tipos de funções desempenhadas, o grau de intimidade entre as pessoas, a frequência de contatos e o histórico relacional que constituíram juntos (Sluzki, 2003).

Quanto às funções desempenhadas pelos membros das redes, Sluzki (2003) classifica 06 tipos de intercâmbios relacionais: i) companhia social: convívio e realização de atividades em conjunto; ii) apoio emocional: suporte baseado em atitudes emocionais positivas; iii) guia cognitivo e de conselhos: oferta de informações e modelos de referência; iv) regulação social: posicionamentos que afirmam as responsabilidades e os papéis, além de favorecer a resolução de conflitos; v) ajuda material ou de serviços: auxílio econômico e/ou indicação de serviços e especialistas; vi) acesso a novos contatos: intermediação de novas conexões com pessoas que, até então, eram desconhecidas (Sluzki, 2003).

Nesta Tese, cujo foco centra-se nos contextos e fluxos interpessoais, o entendimento da trama emergente das interações entre os membros das redes sociais significativas ampara-se, também, no conceito de dinâmica relacional que pode ser definido como o modo de organização e funcionamento dos vínculos, levando-se em conta a história, a intensidade e a qualidade das relações que entrelaçam as pessoas (Andolfi, 2003). Dessa forma, a dinâmica relacional permite apreender tanto os aspectos estruturais quanto as funcionalidades dos

vínculos, ou seja, para além da sua existência e constituição, são examinadas as características que balizam os significados, os estilos e as funções que assumem na vida dos indivíduos.

Sustentando estes conceitos, em termos de orientação epistemológica, o estudo foi desenvolvido com base no Pensamento Sistêmico, o qual assenta-se na Teoria Geral dos Sistemas, na Cibernética e na Teoria da Comunicação (Aun, Vasconcellos & Coelho, 2005; Gomes, Bolze, Bueno & Crepaldi, 2014; Vasconcellos, 2002). A proposta deste Pensamento é olhar para o todo e reconhecer as distintas partes que compõem um fenômeno e estão em constante relação, o que implica numa posição ecológica, evidenciando a existência, a integração e a multiplicidade de elementos envolvidos em uma determinada trama (Capra & Luisi, 2014; Gomes et al., 2014).

Os pressupostos norteadores do Pensamento Sistêmico, de acordo com Vasconcellos (2002), são: i) o reconhecimento da complexidade que, conforme referido por Morin (2011), ao invés de buscar simplificações, essa dimensão aponta para a tensão, a incerteza e a incompletude dos fenômenos, demandando a contextualização do objeto de estudo, bem como a compreensão das relações recursivas que nele estão abarcadas; ii) a instabilidade e a imprevisibilidade concernentes ao “constante processo de tornar-se”; iii) a intersubjetividade, na qual se entende que não há uma realidade a ser observada independente do observador, mas que este é parte do sistema e participa da sua construção através das conversações que ali se geram e estruturam.

Pode-se dizer que o foco do Pensamento Sistêmico está nas inter-relações, na dialogia e na recursividade², cujo desafio que recai sobre o cientista novo paradigmático é o desenvolvimento de um pensamento concernente à conjunções e distinções, as quais representam, respectivamente, que os objetos precisam ser entendidos em processos articulados e distinguidos em seu contexto, sem dissociá-los (Morin, 2011; Vasconcellos, 2002). Assim, no que se refere especificamente ao tema da aposentadoria, entende-se que o Pensamento Sistêmico oportuniza depreender a multidimensionalidade deste fenômeno, levando-se em conta questões vivenciadas pelos sujeitos em diferentes

² Conforme explicita Morin (2011, p. 74), a recursividade refere-se “a um processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz”, ou seja, essa noção, diferentemente da lógica tradicionalmente colocada na dicotomia entre causas e efeitos, assenta-se no reconhecimento dos ciclos auto-constitutivos, auto-organizadores e autoprodutores dos processos.

âmbitos relacionais, tais como família, trabalho e comunidade, observando a intersecção entre os mesmos (Antunes, Moré & Schneider, 2016).

Baseado na problemática explicitada e no polo de fundamentação teórico-epistemológico, para o desenvolvimento desta investigação foram estabelecidos os seguintes pressupostos: i) a aposentadoria é um evento estressor do ciclo vital do indivíduo que tenciona o processo desenvolvimental e a história de construção de vínculos afetivos em nível de redes sociais significativas; ii) as tramas relacionais engendradas no âmbito das redes sociais significativas das pessoas aposentadas produzem efeitos na reconstrução de significados atinentes a esse estágio de desenvolvimento. Diante disso, o problema de pesquisa colocado para esta Tese é: como se configura a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de pessoas aposentadas e de membros de suas redes relacionais?

Sobre a relevância desta investigação, no tocante à produção científica, ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre aposentadoria e redes sociais, especialmente, se observada uma possível lacuna de publicações que trate dessa interface no cenário nacional. Esta afirmativa ampara-se nos resultados obtidos através de estudo de revisão sistemática da literatura internacional (Antunes & Moré, 2017), o qual abrangeu um *corpus* de 34 artigos elaborados em 14 países, sendo que, no processo de levantamento de dados não foi localizada nenhuma publicação de autores brasileiros. De forma complementar, visando atualizar os dados, no mês de fevereiro de 2019 - às vésperas da conclusão desta Tese -, realizou-se nova busca por produções brasileiras, tendo como recorte temporal os últimos 15 anos. Para tanto, replicou-se o uso dos descritores “aposentadoria” e “redes sociais”, especificamente nas bases de dados Scielo.br e BVS-Psicologia Brasil, resultando, respectivamente, em 0 e 03 artigos. Este resultado ratifica que, possivelmente, essa relação temática tem tido pouca visibilidade nesse contexto de produção, especialmente se considerado o inexpressivo número de artigos localizados no período entre os anos de 2003 à 2019.

Acerca dos aspectos discutidos nos 03 trabalhos brasileiros identificados na referida busca, julga-se interessante mencionar os seus elementos principais: primeiramente, informa-se que, dentre eles, encontra-se a revisão de literatura de Antunes e Moré (2017) já abordada nesta Tese. Por sua vez, Santos e Souza (2015) descreveram os sentidos produzidos com homens com mais de 60 anos sobre seus recursos pessoais para um envelhecer bem-sucedido. Nessa direção, os

achados indicam a valorização das redes sociais de apoio, a importância de continuar estudando, de estar em contato com os acontecimentos contemporâneos, de ser reconhecido profissionalmente mesmo após a aposentadoria, de ser útil às pessoas de sua comunidade, de cuidar do próprio corpo e realizar atividades físicas com companhia.

Já Azevedo e Carvalho (2006), ao analisarem o lugar da família na rede social do aposentado, constataram que a aposentadoria é compreendida como um momento de liberdade, no qual os indivíduos encontram-se desprendidos de suas tarefas profissionais e investem em seus relacionamentos. Ademais, os dados mostram a diminuição da rede social de lazer após a efetivação do desligamento laboral, sendo que os vínculos familiares concentram significativamente o interesse e as atividades desenvolvidas nesse momento do ciclo vital. Por essa via, as relações entre os cônjuges, bem como destes com seus filhos e netos são entendidas como de grande valia e uma das principais fontes de prazer.

Com o intuito de melhor especificar e enfatizar a relevância da discussão proposta nesta Tese, recorre-se, ainda, a outros estudos recentes para observar características das publicações brasileiras na área. Em uma revisão integrativa da produção brasileira sobre família, trabalho e aposentadoria, Antunes e Moré (2014) averiguaram a predominância de pesquisas que relacionam a aposentadoria ao trabalho, se comparadas, por exemplo, as que pautam a aposentadoria interligada à família. Conforme os autores, embora esse fato justifique-se, possivelmente, pela natureza do fenômeno da aposentadoria - no caso, o trabalho -, tal direcionamento desconsidera um importante fator que influencia a vivência desse processo, que é o contexto familiar.

Em revisão da produção nacional sobre aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador, Antunes e Moré (2016) constataram um número restrito de publicações científicas que abordem as relações entre essas temáticas. Dentre os 20 artigos analisados na revisão, os autores localizaram apenas 01 que parte dos estudos de aposentadoria para discutir aspectos relacionados à saúde, o que permite questionar se os trabalhos nessa área tem marginalizado, em certa medida, o diálogo com a perspectiva da saúde, privilegiando outras ênfases.

Por conseguinte, considera-se que a execução deste trabalho é relevante, também, no tocante à dimensão social, principalmente em decorrência das transformações na estrutura sóciodemográfica mundial - conforme já discutido nesta seção de Introdução -, que reforçam a necessidade de debate amplo e atualizado acerca da fase idosa e dos eventos que, em termos de ciclo vital, associam-se diretamente a ela, como é o caso da aposentadoria. Aponta-se que tais questões convocam

à reflexão acerca de mudanças emergentes nos polos da cultura, do direito e da ciência, afim de aprofundar compreensões e oferecer atenção adequada para as questões que tangenciam esse cenário.

Em termos de relevância para a prática profissional, acredita-se que os resultados derivados desta pesquisa podem contribuir sobremaneira na compreensão do funcionamento das redes sociais significativas no contexto de vida das pessoas aposentadas, o que, por sua vez, soma subsídios para a execução de intervenções em diferentes espaços, dentre os quais cita-se a clínica e as organizações de trabalho. De forma mais específica, espera-se que os achados possam fornecer base para o estabelecimento de estratégias de ação e atuação profissional que proporcionem atenção e acolhida ao público em questão, denotando os mecanismos pelos quais afetam e são influenciados pelos seus vínculos afetivos.

Considerando o delineamento apresentado, esta Tese possui como objetivo geral: compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de pessoas aposentadas e de membros de suas redes relacionais. Este trabalho está organizado em 7 seções: para além desta introdução, que discute os conceitos nucleares e mapeou a relevância do estudo, segue-se pela apresentação dos objetivos gerais e específicos delineados para a execução do estudo. Na sequência, a terceira seção do texto evidencia o método que embasou a pesquisa, descrevendo, em pormenores, o acesso aos participantes, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados. O capítulo 4 é destinado à apresentação dos resultados obtidos, abrangendo a caracterização dos participantes, bem como a sistematização geral dos dados em categorias, subcategorias e elementos de análise. Prossegue-se com o capítulo 5, no qual são apresentados os 04 artigos elaborados por meio dos resultados alcançados. Em seguida, o capítulo 6 tem como proposta estabelecer uma discussão, de forma integrada, acerca do conjunto de dados levantados. Finaliza-se o trabalho com uma seção que aborda as considerações finais, com reflexões sobre o processo de pesquisa como um todo, discernindo aspectos de ordem metodológica e indicando propostas de intervenção e novas investigações.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de pessoas aposentadas e de membros de suas redes relacionais.

2.2 Objetivos específicos

i) Mapear a produção científica que trata da interface temática entre aposentadoria e redes sociais;

ii) Descrever a estrutura e as funções das redes sociais significativas, na perspectiva de pessoas aposentadas;

iii) Identificar as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas, na perspectiva de pessoas aposentadas;

iv) Examinar as funções exercidas pelas redes sociais significativas, na perspectiva de membros das redes relacionais de pessoas aposentadas;

v) Analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de membros das redes relacionais de pessoas aposentadas.

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

Em consonância com os pressupostos teórico-epistemológicos do pensamento sistêmico que sustentam este estudo, a investigação desenvolvida caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, uma vez que o interesse está centrado em depreender os significados inter-relacionados à aposentadoria por meio de um processo interpretativo. Essa modalidade de pesquisa enfatiza o campo das aspirações, dos valores e dos motivos que fundamentam os fenômenos, os quais são considerados no âmbito das representações e da produção humana devido ao seu caráter interativo e dinâmico. Nessa direção, busca-se analisar com profundidade as experiências das pessoas a partir do reconhecimento dos elementos singulares e complexos que enredam os seus discursos e desvelam os sentidos por elas atribuídos ao objeto de estudo (Chizzotti, 2010; Flick, 2013; Minayo, 2009).

Ao tratar da Epistemologia Qualitativa, González Rey (2015), distingue três características gerais, quais sejam: i) o caráter construtivo interpretativo do conhecimento: alude a realidade como sendo a inter-relação de diversas dimensões contextuais, de modo que o conhecimento gerado é entendido no âmbito da produção ao invés da apropriação linear da realidade; ii) a legitimação da singularidade na produção do conhecimento científico: reconhece o processo de construção intelectual que acompanha a pesquisa e que é deflagrado pela atividade pensante do pesquisador, bem como a relevância das particularidades atinentes às informações recolhidas que devem ser expressadas em um sistema teórico consistente; iii) a pesquisa como processo dialógico: evidencia o caráter interacional da produção de conhecimento, qualificando a comunicação como a via privilegiada para conhecer as configurações e os processos de sentido subjetivo que afetam tanto os sujeitos individualmente quanto sua vida social.

Considerando o exposto, reporta-se que o trabalho na pesquisa qualitativa assenta-se em uma análise circular dos dados, na qual se estabelece um “diálogo” entre o que foi coletado e a pessoa que coletou, o que ocorre através de uma postura de perscrutação, reflexão e crítica constante. Assim, gera-se um processo configurado como uma estrutura em movimento, suscetível de mudanças de acordo com as peculiaridades do conteúdo e do contexto explorado, visando, concomitantemente, assegurar o protagonismo das experiências narradas pelos participantes e o rigor científico (González Rey, 2015; Moré, 2015; Olabuénaga, 2009;

Strauss, & Corbin, 2008).

Ancorando-se nesses princípios, esta pesquisa caracteriza-se também como exploratória e descritiva, posto que a mesma tem como proposta, a partir de seus objetivos geral e específicos, a identificação e o reconhecimento de características da temática de estudo para, com isso, registrar e descrever tais elementos (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006). Ademais, abaliza-se do tipo transversal ou seccional, na medida em que, referente ao seu desenvolvimento no tempo, buscou investigar o fenômeno central em uma população específica num intervalo de tempo determinado, ou seja, apresenta-se, de certa forma, como uma fotografia que é tirada no momento atual de vida dos participantes (Hochman, Nahas, Oliveira Filho, & Ferreira, 2005).

3.2 Preceitos éticos

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido aprovada a sua execução através do Parecer Consubstanciado número 2.083.315, emitido pelo mesmo Comitê. Nesse sentido, ressalta-se que a realização da investigação foi plenamente orientada pelas condições de pesquisa com seres humanos, considerando a devida preservação da identidade das pessoas envolvidas e os demais preceitos éticos relativos aos direitos e deveres dos participantes, da comunidade científica e do Estado, os quais encontram-se normatizados pela Resolução de número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Dessa forma, buscou-se assegurar, em todas as etapas da pesquisa, um tratamento cordial e respeitoso com os participantes, o que abarcou, por exemplo, a leitura em conjunto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o cumprimento integral de seu conteúdo. Assim, todas as informações prestadas pelos participantes foram manejadas com o zelo e o cuidado necessários, cuja utilização restringiu-se exclusivamente ao espaço do Laboratório ao qual o pesquisador está vinculado.

Ademais, cabe referir que, devido a característica multifacetada do tema de estudo, reconheceu-se a possibilidade de ocorrência de potenciais mobilizações emocionais dos participantes no transcorrer das atividades. Frente a isso, além da intervenção pontual que o pesquisador poderia oferecer visando o acolhimento na situação em específico, este empreendeu o processo já munido de informações quanto aos equipamentos públicos que poderiam oferecer suporte profissional adequado aos participantes no município em que a coleta de dados

aconteceu, caso isso representasse o desejo e/ou a necessidade dos mesmos. Cumpre comunicar que não houve nenhum acontecimento nesse sentido, todavia julga-se que essa preparação foi importante para a entrada em campo, especialmente, considerando o fato de que a coleta de dados foi realizada em um município distinto do qual o pesquisador reside.

3.3 Contexto e participantes da pesquisa

A presente pesquisa abarcou 21 participantes, os quais distinguem-se entre dois grupos: o primeiro refere-se à 12 pessoas aposentadas, e o segundo à 09 membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas. Cabe mencionar que, inicialmente, havia sido definido o número de 12 participantes para cada grupo, tendo em vista os resultados obtidos por meio do estudo desenvolvido por Guest, Bunce e Johnson (2006), no qual constatou-se que essa quantidade possibilita a saturação teórica de informações coletadas a partir de entrevistas no contexto da pesquisa qualitativa. Salienta-se que esse número não foi assumido como sendo um valor exato, mas como um ponto de referência adotado na delimitação dos procedimentos de coleta e análise de dados. Esse aspecto é importante de ser observado por que, diante do escopo da pesquisa qualitativa, a preocupação direciona-se mais na definição dos critérios de participação e no processo de análise em profundidade do conteúdo das informações coletadas, do que em um valor numérico específico e/ou expressivo de sujeitos (Moré, 2015; Olabuénaga, 2009).

No que tange à seleção e inclusão dos participantes da investigação, para cada grupo, foram considerados os seguintes critérios:

Grupo 01: pessoas aposentadas.

i) Foram integradas pessoas que se identificaram como mulheres e/ou como homens;

ii) Pessoas que estivessem aposentadas num período entre, no mínimo, 01 ano e, no máximo, 08 anos. Esta delimitação visou possibilitar uma orientação temporal importante para o acesso à pessoas que estivessem vivenciando efetivamente a experiência de aposentadoria, considerando devidamente o processo psicológico nela envolvido, no qual estão inclusas, por exemplo, as fases de “lua-de-mel” e/ou de “desencantamento” que se sucedem nos meses seguintes ao desligamento do trabalho (Atchley, 1999). Assim, com este critério, acredita-se ter atingido pessoas aposentadas que estavam imersas na experiência, de modo que, possivelmente, apresentavam melhores

condições de discorrer sobre a mesma, integrando diferentes elementos que compõem a sua vivência;

iii) Pessoas que encontravam-se afastadas do mercado de trabalho há, no mínimo, 01 ano, sendo que, nesse período, permaneceram sem estabelecer novo vínculo laboral formal e/ou informal. Entende-se que este aspecto está relacionado ao item anterior e instituiu um parâmetro para a observação e análise das decorrências do desligamento laboral, especialmente no que tange à iminência de enfrentar questões como o tempo livre, o ócio e a (re)articulação de espaços de integração, relacionamentos e participação social;

iv) Residentes em meio urbano, sendo esta uma característica que possibilita maior uniformização do contexto de vida dos participantes.

Grupo 02: Membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas que formaram o Grupo 01.

i) Foram integradas pessoas indicadas pelos aposentados que também encontravam-se incluídos nesta pesquisa, conforme os critérios do grupo 01;

ii) Pessoas com idade superior a 18 anos;

iii) Pessoas que tenham estabelecido contato com o aposentado, avaliado por ele como significativo, em algum momento do processo de aposentadoria (antes e/ou após a sua efetivação), independente do contexto em que isto tenha ocorrido.

Mediante tais delineamentos, informa-se que a pesquisa foi desenvolvida em um município de médio porte com, aproximadamente, 156 mil habitantes, localizado no interior do Estado de Santa Catarina. A definição por este campo de pesquisa ocorreu em virtude de que a estrutura socioeconômica do mesmo gira em torno de grandes empresas que nele estão fixadas, gerando uma característica de centralidade para o trabalho na vida das pessoas que residem nesse contexto. Ademais, a escolha também foi motivada pelo fato de que o pesquisador mantém relações profissionais nessa cidade, o que contribuiu para o recrutamento de possíveis participantes.

No que diz respeito ao acesso e convite aos participantes da pesquisa, cumpre explicitar que utilizou-se a técnica *Snowball Sampling* (Patton, 2002). Nessa direção, num primeiro momento, o pesquisador iniciou uma aproximação com o campo e, através disso, buscou constituir “alianças estratégicas” que favorecessem a sua inserção naquele contexto, tal como indicado por Moré & Crepaldi (2004). Através dessa tática, estabeleceu-se contato com 02 profissionais que atuam no Instituto de Seguridade do Município onde ocorreu a pesquisa,

as quais, em uma reunião de apresentação, foram informadas e sensibilizadas quanto ao tema e os propósitos da investigação e, de posse desses dados, sugeriram prováveis participantes e viabilizaram os meios de contatos dos mesmos.

3.4 Coleta de dados

3.4.1 Técnicas e instrumentos para a coleta de dados

Compreende-se que a definição de técnicas e instrumentos empregados na coleta de dados sustenta-se na inter-relação entre os objetivos da pesquisa e os pressupostos teóricos e metodológicos que ancoram a mesma. Frente a isso, delimitou-se pela utilização dos seguintes recursos:

i) Entrevista na modalidade semiestruturada:

Conforme cita Olabuénaga (2009), esta é uma das mais importantes técnicas de pesquisa qualitativa, visto que proporciona a obtenção de informações mediante uma conversação profissional, na qual estão implicados ambos os atores que compõem a cena – entrevistador e entrevistado –, os quais se influenciam diretamente, tanto na formulação de perguntas quanto na fala, escuta e compreensão de respostas. Em consonância com essa noção, González Rey (2015) afirma que a entrevista, enquanto processo ativo de comunicação, facilita a expressão aberta do entrevistado, o que transcorre interligado à postura do entrevistador, que deve demonstrar iniciativa, interesse e criatividade.

Nesta pesquisa, empregou-se, especificamente, a entrevista na modalidade semiestruturada, cuja constituição refere-se a um roteiro de perguntas norteadoras, condizentes com os objetivos e o marco teórico que balizam o estudo, sendo que a captação de informações acontece em fluxo corrente, tornando possível o entrevistador fazer o uso de correções, esclarecimentos, direcionamentos e adaptações pertinentes ao tema explorado (Lakatos & Marconi, 2009; Ludke & André, 1986). Nessa medida, observa-se o caráter interacional imbricado no uso deste instrumento, o que pressupõe a formação de um sistema no qual o entrevistador e o entrevistado participam e se engajam mutuamente na situação.

ii) Mapa de Redes:

O Mapa de Redes, conforme proposição de Sluzki (2003), oportuniza representar graficamente o universo relacional de uma pessoa por meio de um sistema constituído pelos quadrantes: família, amizades,

trabalho/estudo e comunidade/credo/serviços. O Mapa de Redes é composto ainda por três círculos, conforme pode ser visualizado na Figura 1, de modo que, em cada um dos quadrantes, distingue-se o grau de compromisso e de intimidade das relações que compõem a rede social significativa do informante. Assim, o participante é simbolizado pelo círculo que encontra-se na posição central da figura, sendo convocado à nomear pessoas de sua rede relacional e localiza-las de acordo com o tipo de relação estabelecida e o grau de significância à ela atribuída.



Figura 1: Modelo de Mapa de Redes (Sluzki, 2003).

Ressalta-se que o Mapa de Redes é uma ferramenta tradicionalmente utilizada na intervenção clínica, o qual foi adaptado para o contexto da investigação científica devido ao seu potencial de produção de análise qualitativa acerca da constituição de redes relacionais, bem como das reverberações destas nos processos vitais de desenvolvimento das pessoas e das famílias (Moré, 2005; Moré, & Crepaldi, 2012). Com base nisso, assinala-se que a escolha pela utilização desse instrumento coaduna-se com a dimensão teórico-epistemológica que sustenta este estudo, o qual foi empregado nesta

pesquisa por meio da técnica de entrevista, com a finalidade de auxiliar, sobretudo, no alcance do terceiro e do quarto objetivos específicos elencados. Assim, aponta-se que a entrevista semiestruturada subsidiou, também, a elaboração do Mapa de Redes, visto que o roteiro contava com um núcleo de perguntas específicas relacionadas à configuração das redes relacionais dos aposentados.

Ademais, cumpre notificar que, mediante os critérios de participação delimitados, realizou-se uma adaptação na proposta original do autor, conforme pode ser observado na Figura 2, no sentido de subtrair o contexto do trabalho, uma vez que os participantes, após aposentarem-se, não constituíram novos vínculos empregatícios.

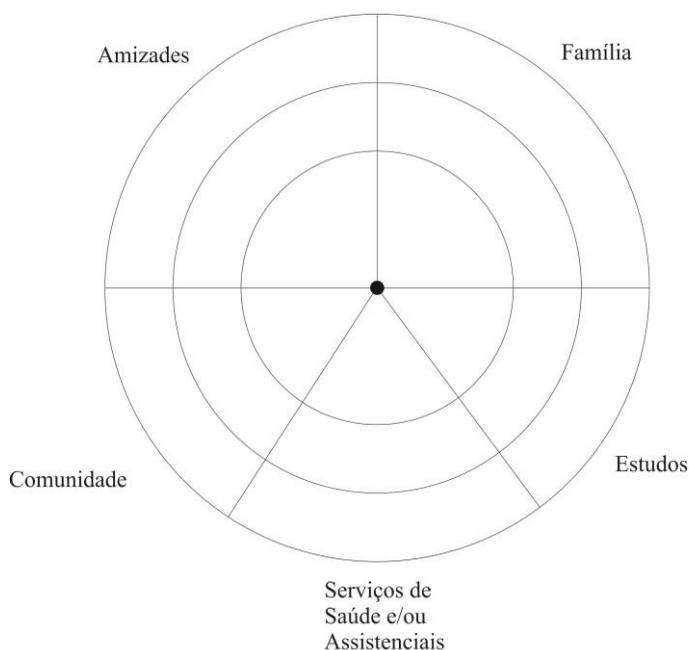


Figura 2: Modelo de Mapa de Redes adaptado.

iii) Grupo Focal:

Esta técnica é considerada uma entrevista desenvolvida na modalidade grupal, sendo que as mesmas perguntas são respondidas por distintas pessoas, as quais ouvem a resposta umas das outras e podem, inclusive, dialogar entre si acerca do tema, por meio da presença e mediação de um moderador. Dessa forma, o Grupo Focal configura-se como um espaço privilegiado de discussão e troca de experiências que,

entre outras potencialidades, permite maior problematização do assunto debatido do que numa situação de entrevista individual. Nesse sentido, esta técnica promove, principalmente, o acesso a elementos consensuais e/ou contrastantes que são compartilhados entre diferentes pessoas, os quais, usualmente, oportunizam a identificação de um quadro de interesses e preocupações comuns aos participantes (Flick, 2013; Gaskell, 2002; Trad, 2009). Face às características e propósitos do Grupo Focal, entende-se que a proposta metodológica de interação coletiva, através do agrupamento de participantes, contribuiu especialmente para o reconhecimento da diversidade de significados associados ao tema de interesse desta pesquisa, abrangendo o intercâmbio de informações a partir da multivocalidade dos sujeitos nela envolvidos.

iv) Diário de campo:

Este instrumento é um recurso que possibilita ao pesquisador o registro de informações complementares à sua experiência na coleta de dados. Nessa medida, o diário de campo caracteriza-se como uma ferramenta pessoal e intransferível, destinada exclusivamente à anotação e descrição de percepções, reflexões e outros elementos significativos que o pesquisador tenha acessado a partir do emprego das demais técnicas e instrumentos no contexto da realização de sua pesquisa (Minayo, 2009).

3.4.2 Procedimentos para a coleta de dados

Frente a definição do contexto de pesquisa e das técnicas e instrumentos empregados, realizou-se, num primeiro momento, um aquecimento para aplicação dos recursos de coleta de dados, o qual envolveu o pesquisador e a professora orientadora da Tese. Esta fase teve como objetivo a preparação para a entrada em campo, permitindo ampliar a sensibilidade do pesquisador para o trabalho desenvolvido, conforme recomenda Moré (2015).

Após a emissão do Parecer Consubstanciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) que aprovou a execução deste estudo, deu-se início à captação de participantes, considerando os procedimentos já explicitados quanto à inserção no campo, através da construção de “alianças estratégicas” (Moré & Crepaldi, 2004), e da busca de sugestões de possíveis sujeitos. Enfatiza-se que esse processo teve como foco recrutar especificamente pessoas aposentadas (grupo 01), haja vista que os membros das redes sociais significativas, que formaram o grupo 02, foram acessados por meio de

indicações efetuadas pelo primeiro agrupamento. Nesse sentido, a Figura 3 foi desenvolvida com a intenção de facilitar a visualização do processo de recrutamento e convite de participantes da pesquisa.

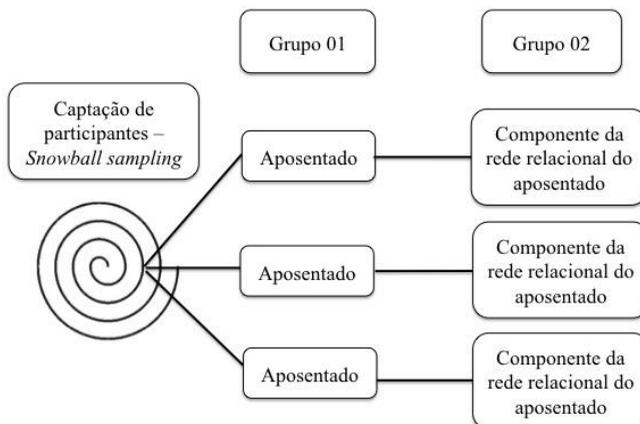


Figura 3: Processo de captação e convite de participantes para a pesquisa.

Na medida em que foram recebidas as sugestões de participantes para o grupo 01, estabeleceu-se contato telefônico com cada um deles, visando informar sobre os propósitos e procedimentos da pesquisa, além de verificar se atendiam aos critérios e se dispunham à concretizar a participação. Nesse processo, foram contatadas, aproximadamente, 15 pessoas, entre as quais 03 não desejaram ou não compareceram à data agendada para coleta de dados, restando as 12 pessoas aposentadas que compõem o primeiro grupo de participantes. Quanto ao local para a efetivação da coleta de dados, disponibilizou-se duas opções para livre escolha individual: i) uma sala numa instituição pública oferecida gratuitamente ao pesquisador pelos aliados do campo; ii) a residência dos próprios participantes. Informa-se que todos os participantes elegeram a primeira alternativa, cabendo mencionar que a mesma contava com os aparatos necessários para garantir a confidencialidade das informações, tais como isolamento acústico.

É importante referir que, para a coleta de dados, foram

empregados instrumentos distintos de acordo com o grupo de participantes. No caso das pessoas aposentadas utilizou-se a Entrevista na modalidade semiestruturada e o Mapa de Redes. Em relação aos componentes da rede relacional das pessoas aposentadas, empregou-se a técnica do Grupo Focal, na qual houve a participação de uma observadora que produziu anotações em Diário de Campo. Ressalta-se ainda que, para ambos os grupos, o pesquisador também fez uso do Diário de Campo com vistas à registrar percepções e apontamentos acerca do processo vivenciado em cada fase desta etapa da pesquisa. Assim sendo, a Figura 4 foi elaborada com o intuito de melhor elucidar as diferentes técnicas e instrumentos utilizados com cada grupo de participantes.

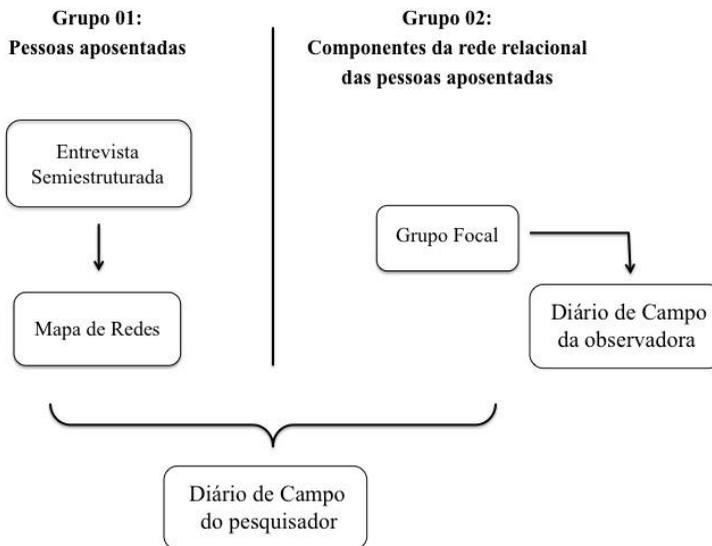


Figura 4: Técnicas e instrumentos empregados para a coleta de dados com os participantes dos grupos 01 e 02.

Quanto aos procedimentos adotados no encontro para coleta de dados com o grupo 01 (pessoas aposentadas), iniciou-se pela acolhida dos participantes, seguindo pela leitura do TCLE (Apêndice C) e a elucidação de possíveis dúvidas, voltando a confirmar o interesse dos sujeitos em consolidar a participação na pesquisa. A partir da obtenção do posicionamento favorável dos mesmos, introduziu-se a entrevista

semiestruturada - instrumento principal da investigação direcionada ao grupo 01 -, a qual foi conduzida individualmente e guiada por um roteiro estruturado em três blocos (Apêndice A), sendo o primeiro deles de caracterização dos participantes e os demais de ordem temática, conforme segue: i) Dados demográficos, socioeconômicos e de identificação dos participantes; ii) Significados e experiências decorrentes do processo de aposentadoria; iii) O contexto relacional: as redes sociais significativas configuradas no processo de aposentadoria.

Compete informar que o roteiro de entrevista, especificamente em seu terceiro bloco temático, contém perguntas que subsidiaram, também, a confecção do Mapa de Redes, ou seja, esse segundo instrumento foi utilizado como coadjuvante no processo de coleta de dados e sua aplicação ocorreu intermediada pela entrevista semiestruturada, conforme explicitado no item 3.4.1 subitem “ii”. Apesar da inter-relação instituída entre os dois instrumentos, para a elaboração do Mapa de Redes foram seguidos os procedimentos recomendados por Moré e Crepaldi (2012): i) aquecimento para a aplicação; ii) apresentação do Mapa e dos símbolos a serem utilizados, para fins de reconhecimento da ferramenta por parte do entrevistado; iii) construção propriamente dita; iv) conclusão da aplicação; v) adequação do mapa de redes ao contexto da pesquisa; vi) confecção do mapa de redes de cada participante.

As entrevistas com os 02 primeiros participantes configuraram-se como estudo de sensibilidade, visando verificar se as perguntas do roteiro estavam compreensíveis e mostravam-se potencialmente geradores de narrativas no âmbito da conversação (Moré, 2015). Assim, após a realização destas entrevistas, o pesquisador e a professora orientadora analisaram conjuntamente o material coletado até então e perceberam que, de um modo geral, o instrumento atendia aos objetivos para os quais foi desenvolvido.

Ao término da entrevista foi apresentada a proposta de realização do grupo 02, envolvendo os membros das redes sociais significativas dos aposentados, quando então solicitou-se à cada participante que indicasse uma pessoa significativa dentre as mencionadas em seu Mapa de Redes para que esta, caso aceitasse, também integrasse a pesquisa na qualidade de participante do outro grupo. Cumpre citar que todos os participantes acolheram essa proposta, manifestando, ao mesmo tempo, disponibilidade e certo sobressalto em relação ao envolvimento dos sujeitos que compõem as suas redes. Depois de concluída cada uma das entrevistas o pesquisador fez anotações em seu Diário de Campo com o intuito de armazenar informações atinentes ao andamento do processo e

as reflexões suscitadas pelo mesmo.

Considerando todo esse processo, as entrevistas com as pessoas aposentadas tiveram uma duração que variou entre, no mínimo, 02 horas e, no máximo, 03 horas e 30 minutos. Salienta-se, ainda, que utilizou-se o recurso de gravação de áudio, com a finalidade de preservar a conteúdo integral do discurso dos participantes, permitindo *a posteriori* a transcrição completa do material. Ademais, quanto à aplicação do Mapa de Redes, foram utilizados, também, papel A3 com a imagem do instrumento impressa, assim como canetas coloridas para preenchimento das informações prestadas pelas pessoas aposentadas.

Concluída a fase de entrevistas com os aposentados e de posse das indicações de pessoas de sua rede relacional, estabeleceu-se contato via telefone com os possíveis participantes do grupo 02, reproduzindo os procedimentos supracitados quanto à realizar efetivamente o convite, informando sobre a pesquisa e a proposta do Grupo Focal. Nesse sentido, foram realizados dois contatos telefônicos com cada pessoa, sendo que, no primeiro momento, além dos pontos mencionados, ocorreu também a consulta sobre a preferência em relação à duas prováveis datas para realização da atividade, e, no segundo momento, a confirmação da agenda de trabalho, considerando a data com maior número de pessoas disponíveis. Vale destacar que algumas pessoas, em especial ex-colegas de trabalho dos aposentados, manifestaram reações de surpresa por terem sido indicadas pelos mesmos para participar desse grupo.

A coleta de dados com os participantes do grupo 02, conforme supracitado, aconteceu através da técnica de Grupo Focal, cujo roteiro (Apêndice B) constituiu-se de três blocos: i) Significados e experiências de aposentadoria; ii) Percepções quanto ao processo de aposentadoria; iii) Aspectos atinentes à dimensão relacional no processo de aposentadoria. Considerando os objetivos desta pesquisa, assim como seus pressupostos teórico-epistemológicos, as perguntas disparadoras da conversação no contexto do grupo focal foram formuladas numa perspectiva inter-relacional, buscando investigar as interfaces entre as experiências pessoais que os membros da rede relacional dos aposentados possuem em torno do fenômeno da aposentadoria e as suas percepções acerca das vivências especificamente da pessoa que os indicou.

Ressalta-se que a realização do Grupo Focal ocorreu, novamente, em uma sala com isolamento acústico disponibilizada gratuitamente ao pesquisador por uma instituição pública do município da pesquisa. É importante notificar que, inicialmente, a proposta desta atividade

envolvia a participação de 12 pessoas indicadas pelos aposentados do Grupo 01. Embora tenha-se obtido a confirmação de presença relativa a esse número inicial, no dia da execução da atividade, efetivamente, compareceram somente 09 sujeitos. Apesar disso, explicita-se que essa quantidade de participantes corresponde aos apontamentos da literatura que especifica um contingente entre 06 e 15 pessoas para grupos focais (Trad, 2009).

Para o desenvolvimento do Grupo Focal, o pesquisador buscou criar um ambiente favorável para a expressão dos participantes acerca da temática em questão, explicando os objetivos da ação e da pesquisa como um todo. Manteve-se, também, cuidados inerentes ao trabalho com grupos, tais como a valorização da participação e das ideias expostas, além da circulação da fala e respeito com as distintas percepções, indo ao encontro do que aponta a literatura na área (Minayo, 2000; Patton, 2002; Trad, 2009).

Tendo em vista esses elementos, o desenvolvimento da atividade em grupo foi cumprido com a seguinte agenda: após acolher a todos os participantes, o pesquisador retomou informações quanto à pesquisa desenvolvida, verificando, uma vez mais, a disponibilidade das pessoas em participarem. Na sequência, foram mencionados os cuidados éticos adotados, comportando espaço tanto para o esclarecimento de dúvidas e questionamentos quanto para a leitura e assinatura individual do TCLE (Apêndice D). Posteriormente, solicitou-se aos participantes que realizassem uma breve apresentação pessoal, a partir da qual buscou-se integrar e aquecer o grupo. A partir disso, prosseguiu-se com a coleta de dados propriamente dita, tendo como base o roteiro supracitado.

Quanto ao andamento geral das atividades nessa fase, destaca-se que o grupo aderiu à proposta de trabalho, manifestando motivação, colaboração e envolvimento na discussão da temática. Para essa intervenção estava prevista uma duração média de 02 horas, sendo que a mesma foi cumprida em um período de 02 horas e 20 minutos, devido, especialmente, ao considerável engajamento das pessoas. Dessa forma, a necessidade de prolongamento do tempo foi averiguada no transcorrer do encontro e essa condição foi negociada com o grupo pelo mediador/pesquisador.

Reitera-se que o Grupo Focal contou com a participação de uma observadora, a qual também é Psicóloga e pesquisadora e foi convidada para contribuir na ocasião. Visando melhor preparar a atuação em conjunto com esta, e face ao fato de que o pesquisador possui experiência profissional no trabalho com pessoas aposentadas, realizou-se, anteriormente à entrada em campo, um momento de discussão em

conjunto sobre a temática da aposentadoria e de explanação acerca da pesquisa e do trabalho desenvolvido na coleta de dados.

A atuação da observadora esteve circunscrita à: i) anotar percepções quanto aos comentários e atitudes dos participantes do Grupo Focal; ii) auxiliar no cuidado com os recursos de gravação de áudio durante a coleta de dados; iii) realizar apontamentos verbais para o grupo, ao final da atividade, sobre os principais direcionamentos tomados pelos participantes no debate empreendido, com o intuito de elucidar aspectos que careciam ser aprofundados.

Julga-se importante mencionar que a colaboração da observadora foi fundamental, principalmente, para o gerenciamento dos recursos de gravação de áudios utilizados, visto que, por se tratar de uma intervenção grupal, optou-se por utilizar 04 gravadores que estavam localizados em diferentes lugares da sala. Este cuidado de ordem técnica tem como intuito indicar uma demanda averiguada que permitiu o efetivo acompanhamento do registro via gravação, possibilitando a garantia da qualidade do som captado na situação de coleta de dados.

As anotações efetuadas em Diário de Campo pela observadora foram repassadas por esta ao pesquisador após o término da atividade. De igual modo, mediante a conclusão do Grupo Focal, o pesquisador - que nesse momento atuou como moderador do grupo - realizou descrições em seu próprio Diário de Campo, as quais complementaram as informações recolhidas naquela ocasião.

O Quadro 1 foi desenvolvido com o intuito de sistematizar as fases e os respectivos procedimentos que compõem a etapa de coleta de dados.

Quadro 1: Fases e procedimentos na etapa de coleta de dados.

Fase	Procedimento
1	Treinamento para aplicação das técnicas e instrumentos de coleta de dados entre o pesquisador e a professora orientadora da Tese.
2	Captção de sugestões de pessoas aposentadas para possivelmente participarem do estudo (<i>Snowball Sampling</i>).
3	Contato com as pessoas indicadas na fase anterior visando realizar o convite e a confirmação da sua participação, além do agendamento da coleta de dados.
4	Coleta de dados com participantes do grupo 01: conversa inicial para prestar informações sobre a pesquisa; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aplicação dos instrumentos (Entrevista semiestruturada e Mapa de redes); recolhimento de indicações de possíveis participantes para o do grupo 02 (componentes da rede relacional dos aposentados); anotações no Diário de Campo.
5	Contato com as pessoas indicadas na fase anterior para convite e confirmação da sua participação, além do agendamento da coleta de dados.
6	Debate sobre o tema e os objetivos desta pesquisa entre o pesquisador e a observadora do Grupo Focal, visando preparar a atuação para a próxima fase da coleta de dados.
7	Coleta de dados com os participantes do grupo 02: conversa inicial para prestar informações sobre a pesquisa; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); desenvolvimento do Grupo Focal; anotações no Diário de Campo por parte da observadora e do pesquisador.

3.5 Análise de dados

Os dados foram organizados e analisados qualitativamente por meio do método da *Grounded Theory*, comumente conhecida como Teoria Fundamentada nos Dados. Este método insurgiu no início da segunda metade do século XX, tendo sido desenvolvido pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss que formularam uma proposta metodológica que visa enfatizar a relevância intrínseca dos dados, os quais, mais do que apenas informar condições e/ou situações, possuem características de evolução, revelação e inovação, cujos

aspectos tangenciam o reconhecimento da complexidade e da diversidade dos fenômenos e das ações humanas (Glaser & Strauss, 1967).

A *Grounded Theory* busca evidenciar o composto resultante da interação entre o pesquisador e os dados, ou seja, o conjunto de categorias estruturadas e sistematicamente relacionadas, as quais tem como finalidade subsidiar a compreensão do fenômeno de estudo, de forma organizada, a partir do percurso estabelecido na investigação. Nesse âmbito, um conceito fundamental a ser recuperado é o da codificação, que refere-se aos processos dinâmicos de análise através dos quais os dados são divididos, conceitualizados e integrados para constituir um corpo consistente de entendimento da realidade social estudada (Strauss & Corbin, 2008). Observa-se que tais processos são engendrados, sobretudo, a partir de um posicionamento crítico do pesquisador na relação que estabelece com os dados coletados, os quais carecem de ser pensados, comparados e revisados constantemente para gerar a devida aproximação com o que foi identificado e/ou constatado, exigindo um nível considerável de imersão e sensibilidade frente às expressões e atitudes relatadas pelos informantes.

Diante disso, depreende-se que um aspecto central da *Grounded Theory* é a relação estabelecida entre os conceitos e os dados obtidos, a qual ocorre por meio da estrutura categorial elaborada pelo pesquisador em sua permanente interação com as informações reunidas. Isto é importante de ser ponderado por que este método busca formular explicações sobre o fenômeno central a partir de suas conexões e considerando, de forma devida, seu ordenamento no processo de análise.

A partir dessas premissas, o processo de análise dos dados via *Grounded Theory* seguiu os princípios indicados por Strauss e Corbin (2008), envolvendo as seguintes etapas: i) Codificação Aberta: parte-se de sucessivas leituras do material coletado para identificar conceitos e examinar as suas propriedades e dimensões, com o intuito de especificá-los e, posteriormente, agrupá-los, conforme o conteúdo que abordam; ii) Codificação Axial: esse processo visa reconhecer as possíveis relações entre os agrupamentos efetivados na etapa anterior, de modo que as categorias são sistematizadas e nomeadas em consonância com as subcategorias e os elementos de análise que as compõem; iii) Codificação Seletiva: refere-se à integração e ao refinamento das categorias que pretendem responder, de forma organizada, as compreensões geradas acerca do fenômeno central, as quais são representativas de todo o processo de interação do pesquisador com os

dados recolhidos e com a literatura pertinente à temática³.

A Figura 5 foi elaborada com a intenção de ilustrar as etapas do processo de codificação fundamentado na proposta de Strauss e Corbin (2008).

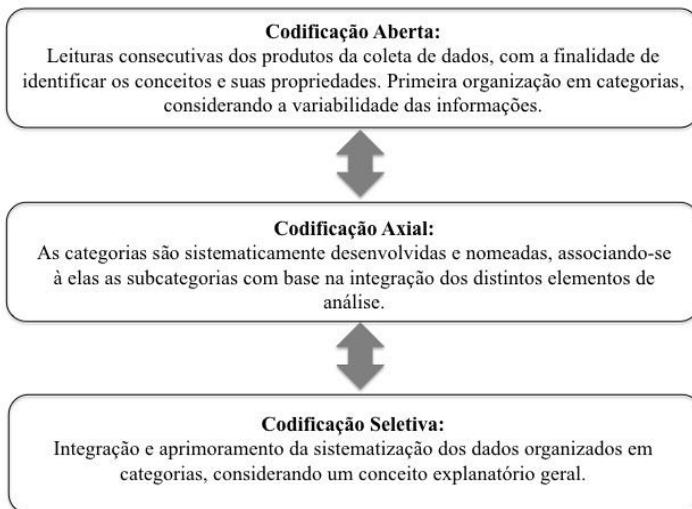


Figura 5: Processo de codificação constituído na análise dos dados.

Mediante esse delineamento, salienta-se que a *Grounded Theory* afigura-se como sendo um método indutivo, dedutivo e abduutivo, pois, de posse do conjunto de dados, o pesquisador tem o desafio de buscar significados e informações que emergem dos materiais coletados, ou seja, o conhecimento das realidades sociais é alcançado através de sucessivas leituras e da sistematização cuidadosa das falas e atitudes dos participantes. Diferentemente dos métodos puramente dedutivos que estabelecem possíveis categorizações *a priori*, a *Grounded Theory* privilegia a identificação de códigos através do conteúdo expressado pelas pessoas, cujo agrupamento em categorias traduz dados que são semelhantes ou estão em relação direta (Cho & Lee, 2014; Starks &

³ O processo de construção e refinamento das categorias foi acompanhado por uma pesquisadora Sênior, a qual recebeu a proposta inicial e avaliou as mudanças necessárias no sentido do agrupamento dos elementos de análise.

Trinidad, 2007).

Compete mencionar que os materiais abrangidos pelos procedimentos de análise de dados foram: i) as transcrições de 12 entrevistas individuais com as pessoas aposentadas; ii) a transcrição do Grupo Focal com 09 participantes; iii) as descrições realizadas em Diário de Campo pelo pesquisador envolvendo tanto as entrevistas quanto o Grupo Focal; iv) as descrições efetivadas em Diário de Campo pela observadora do Grupo Focal.

Enfatiza-se, ainda, que o processo de organização dos dados coletados foi promovido pelo uso do *software* Atlas.ti 1.6.0 for Mac, posto que o mesmo possibilita reunir e trabalhar com informações em larga escala, auxiliando na visualização dos elementos e, conseqüentemente, na sistematização dos dados qualitativos (Muhr, 2004). Desse modo, entende-se que o método supracitado, em combinação com a utilização desse *software*, auxiliou no tratamento do conteúdo relatado pelos participantes da pesquisa, possibilitando congrega e articular as informações acessadas por meio dos distintos recursos de coleta de dados (Entrevista semiestruturada, Mapa de Redes, Grupo Focal e Diário de Campo).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa desenvolvida para esta Tese, os quais encontram-se organizados em duas subseções. Na primeira delas é exibida a caracterização dos sujeitos envolvidos no estudo, considerando as peculiaridades dos participantes de cada grupo (aposentados e membros de suas redes relacionais). Na segunda seção, por sua vez, é exposta a estruturação categorial das informações coletadas, considerando a sistematização efetivada a partir dos procedimentos adotados quanto à análise dos dados.

4.1 Caracterização dos participantes

4.1.1 Caracterização sóciodemográfica dos participantes aposentados (Grupo 01)

O Quadro 2 apresenta as características sóciodemográficas dos 12 aposentados que integraram este estudo, cujos dados foram levantados na situação de coleta de dados, especificamente, através do primeiro bloco de perguntas que compõem o roteiro de entrevista semiestruturada. Com base nas informações obtidas, é possível identificar que estes participantes tinham idade entre 52 e 66 anos, cuja média etária era de 56,92 anos. Dentre eles, 07 eram mulheres e 05 eram homens. O tempo de aposentadoria variou entre 01 ano e 04 meses e 06 anos e 01 mês, sendo a média de 2,96 anos. Quanto ao estado civil e coabitação, destaca-se que: 09 eram casados e residiam com cônjuges e/ou filhos; 01 era divorciada, tinha namorado e residia sozinha; 01 era viúva e residia com a mãe; e 01 era solteira e residia com a mãe e o irmão.

Além disso, os participantes tinham grau de escolaridade entre Ensino Fundamental Incompleto e Pós-graduação em nível *Lato Sensu*. A renda mensal média era de, aproximadamente, R\$ 3.800,00.

Quadro 2 - Caracterização sócio-demográfica dos participantes aposentados.

Participante (aposentado)	Idade	Gênero	Estado civil	Escolaridade	Pessoas com as quais reside	Renda pessoal aproximada/ por mês
1	61	Masculino	Casado	Ensino Médio Completo	Esposa	R\$ 3.000,00
2	55	Feminino	Divorciada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Sozinha	R\$ 4.700,00
3	54	Feminino	Casada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Marido e filho	R\$ 5.300,00
4	54	Feminino	Casada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Marido e filho	R\$ 6.000,00
5	52	Feminino	Viúva	Ensino Superior Completo	Mãe	R\$ 5.000,00
6	59	Masculino	Casado	Ensino Fundamental Completo	Esposa	R\$ 4.000,00
7	52	Feminino	Casada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Marido e 02 filhos	R\$ 4.500,00
8	66	Feminino	Casada	Ensino Fundamental Incompleto	Marido e neto	R\$ 2.500,00
9	59	Masculino	Casado	Ensino Fundamental Incompleto	Esposa, filho, nora e neto	R\$ 2.600,00
10	53	Masculino	Casado	Ensino Fundamental Incompleto	Esposa	R\$ 1.800,00
11	58	Feminino	Solteira	Ensino Médio Completo	Mãe e irmão	R\$ 3.500,00

12	60	Masculino	Casado	Ensino Fundamental Incompleto	Esposa e 02 filhos	R\$ 3.000,00
----	----	-----------	--------	-------------------------------	--------------------	--------------

4.1.1.1 Síntese do contexto de vida e apresentação do Mapa de Redes dos participantes aposentados

Julgou-se pertinente apresentar, por meio de um breve relato, o contexto de vida pessoal e relacional dos participantes aposentados, uma vez que tais elementos servem como subsídio para melhor compreensão dos dados que serão discutidos nos artigos científicos que derivam da pesquisa efetivada. Para tanto, a seguir, descreve-se os principais aspectos coletados na entrevista semiestruturada e, também, são mostradas as representações gráficas dos Mapas de Redes individuais dos 12 aposentados.

Participante 1 (P1):

P1 era homem, tinha 61 anos, mencionou ter tido formação na Igreja Luterana, mas havia se desligado desta e não praticava nenhuma religião. O seu nível de Escolaridade era Ensino Médio Completo, exerceu a profissão de Secretário de Escola e encontrava-se aposentado há 02 anos e 09 meses. Estava casado há 40 anos, sendo que a esposa atuava como Merendeira Escolar e encontrava-se igualmente aposentada. Ambos tinham 02 filhos adultos que residiam na mesma cidade. A renda pessoal deste participante era de, aproximadamente, R\$ 3.000,00. Conforme pode ser averiguado na Figura 6, a rede social significativa do participante foi composta por 11 membros, sendo considerada de tamanho grande.

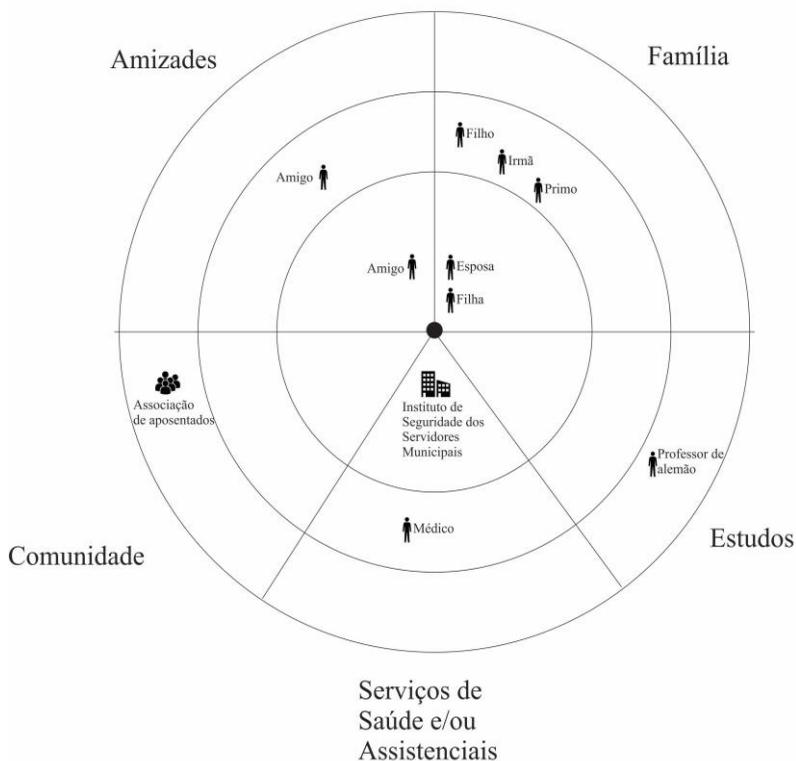


Figura 6: Mapa de Redes do Participante 1.

Participante 2 (P2):

P2 era mulher, tinha 55 anos, praticante de religião Evangélica. Exerceu a profissão de professora de Ensino Infantil e estava aposentada há 03 anos e 05 meses. O seu nível de Escolaridade era Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* na área de Ensino Infantil e Séries Iniciais. Era divorciada, vivia sozinha e, no momento da coleta de dados, estava namorando. Tinha 01 filha jovem adulta que era estudante de Ensino Superior e encontrava-se desempregada naquele ocasião, dependendo diretamente de auxílio financeiro de sua progenitora. Essa filha residia com a avó, no caso a mãe de P2, para fazer companhia à esta devido sua idade avançada. A renda pessoal da participante era de, aproximadamente, R\$ 4.700,00. Conforme ilustra a Figura 7, a rede social significativa da participante foi composta por 12 membros, sendo considerada de tamanho grande.

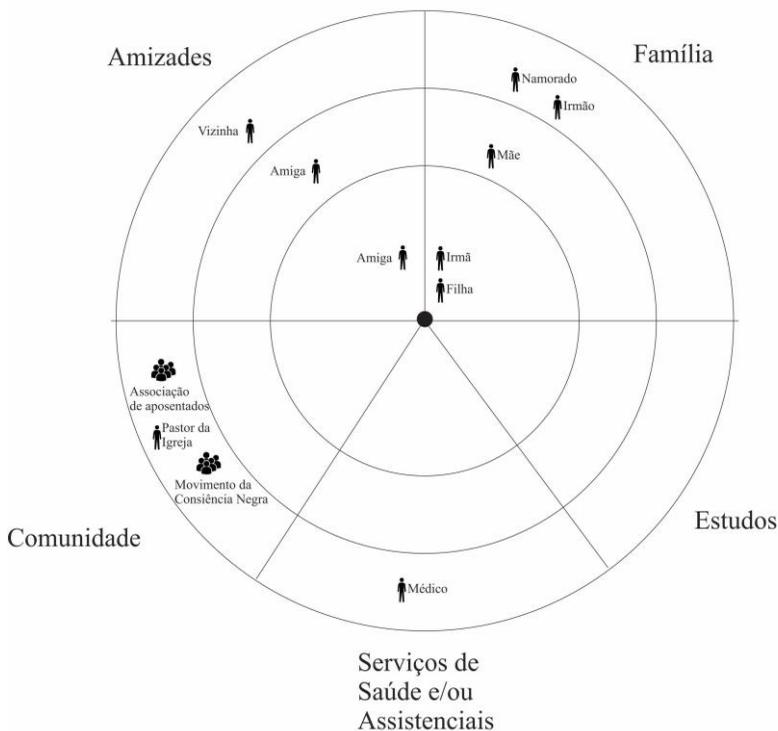


Figura 7: Mapa de Redes da Participante 2.

Participante 3 (P3):

P3 era mulher, tinha 54 anos, de religião Católica. Exerceu a profissão de professora e estava aposentada há 02 anos e 08 meses. O seu nível de escolaridade era Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* na área de Educação Infantil. Estava casada há 17 anos. O seu marido era motorista, porém, na época da coleta de dados, estava desempregado e desenvolvia atividades ocasionais, sem vínculo empregatício, na área de comércio. Ambos tinham 01 filho adotivo, com 10 anos de idade, que residia em conjunto com os pais. A renda pessoal de P3 era de, aproximadamente, R\$ 5.300,00. Esta participante informou que pretende retornar ao trabalho quando o filho estiver com mais idade e independência. A rede social significativa da participante, conforme consta na Figura 8, foi composta por 13 membros, sendo considerada de tamanho grande.

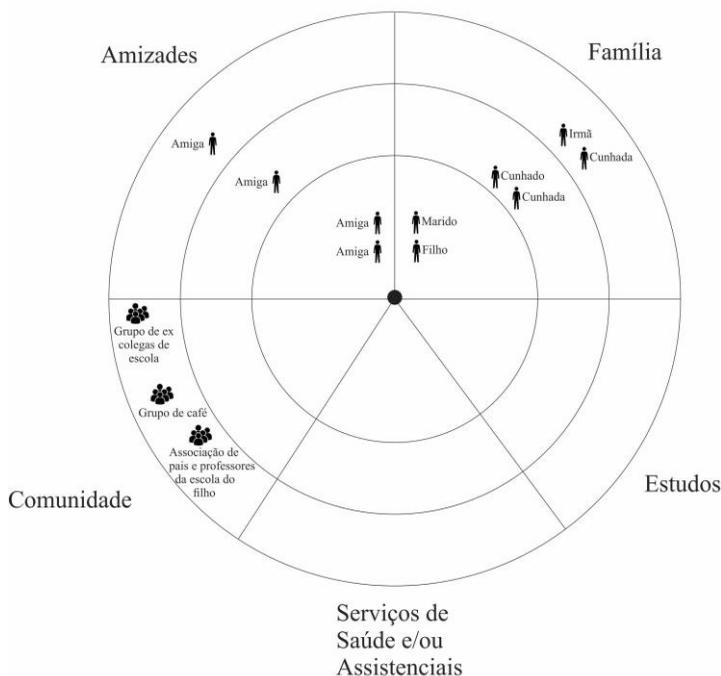


Figura 8: Mapa de Redes da Participante 3.

Participante 4 (P4):

P4 era mulher, tinha 54 anos, mencionou ter tido formação na Igreja Católica, porém, não era praticante desta religião. Exerceu a profissão de professora e estava aposentada havia 01 ano e 04 meses. O seu nível de escolaridade era Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* na área de Psicopedagogia Clínica Institucional. Estava casada há 25 anos, o seu marido também era professor e permanecia trabalhando, ou seja, não estava aposentado. Ambos tinham 02 filhos, sendo que 01 deles morava em conjunto com os pais e o outro residia próximo à sua casa. A renda familiar do casal era de R\$ 6.000,00. A rede social significativa da participante, conforme apresentada na Figura 9, foi composta por 16 membros, sendo considerada de tamanho grande.

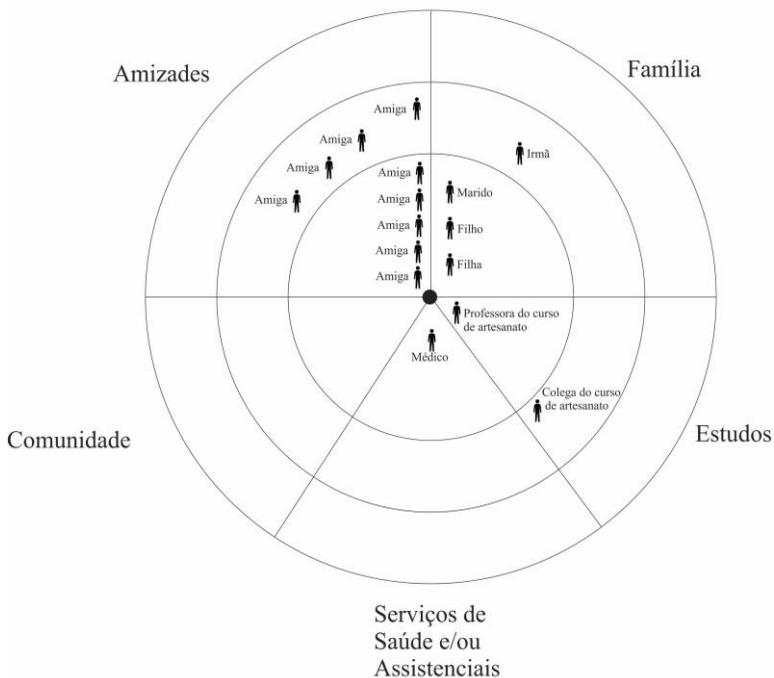


Figura 9: Mapa de Redes da Participante 4.

Participante 5 (P5):

P5 era mulher, tinha 52 anos, de religião Católica. Exercia a profissão de professora e estava aposentada há 01 ano e 05 meses. O seu nível de escolaridade era Ensino Superior Completo em Pedagogia. Era viúva, tendo vivenciado a perda, por morte, do seu marido ainda na fase jovem adulta. A participante não possuía filhos e não mantinha relacionamento amoroso na época da pesquisa. Após aposentar-se desenvolveu um câncer de pele e também uma doença na coluna, sendo que, quando da coleta de dados, estava em processo de tratamento de saúde. Aproximadamente um mês após ter se aposentado, o seu pai morreu, o que, segundo seu relato, somado à sua situação de adoecimento, fez com que ela convidasse a mãe para residir em conjunto. Informou que as duas haviam adquirido, de forma compartilhada, um apartamento em uma cidade litorânea e permaneciam por períodos do ano morando em uma cidade e outra. A renda de P5 era de, aproximadamente, R\$ 5.000,00, sendo que, por razão do seu quadro

de saúde, precisava contar com o auxílio financeiro da mãe para fins de complementação de custeio de orçamento. Conforme mostra a Figura 10, a rede social significativa da participante foi composta por 09 membros, sendo considerada de tamanho médio.

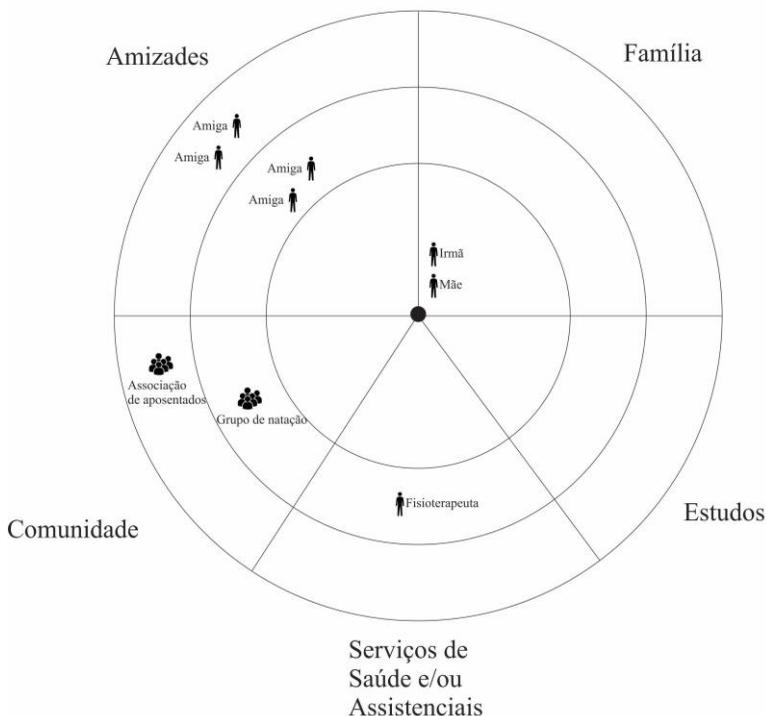


Figura 10: Mapa de Redes da Participante 5.

Participante 6 (P6):

P6 era homem, tinha 59 anos, de religião Católica. Exerceu a profissão de Motorista na Secretaria Municipal de Saúde da cidade onde transcorreu a pesquisa e estava aposentado havia 03 anos e 06 meses. O seu nível de Escolaridade era Ensino Fundamental Completo. Era casado há 36 anos e sua esposa trabalhou unicamente em atividades domésticas. O casal tinha 03 filhas adultas e casadas. Uma das filhas morava no interior Estado de São Paulo e P6 relatou que, após aposentar-se, passou a visita-la com mais frequência, visto que antes não conseguia realizar essa ação periodicamente por conta das demandas de trabalho. As outras 02 filhas residiam na mesma cidade que seus pais,

sendo que uma delas tinha um filho ainda bebê que ficava sob cuidados dos avós enquanto ela trabalhava. A renda pessoal de P6 era de, aproximadamente, R\$ 4.000,00. A rede social significativa do participante foi confirmada por 15 membros, configurando-se de tamanho grande (Figura 11).

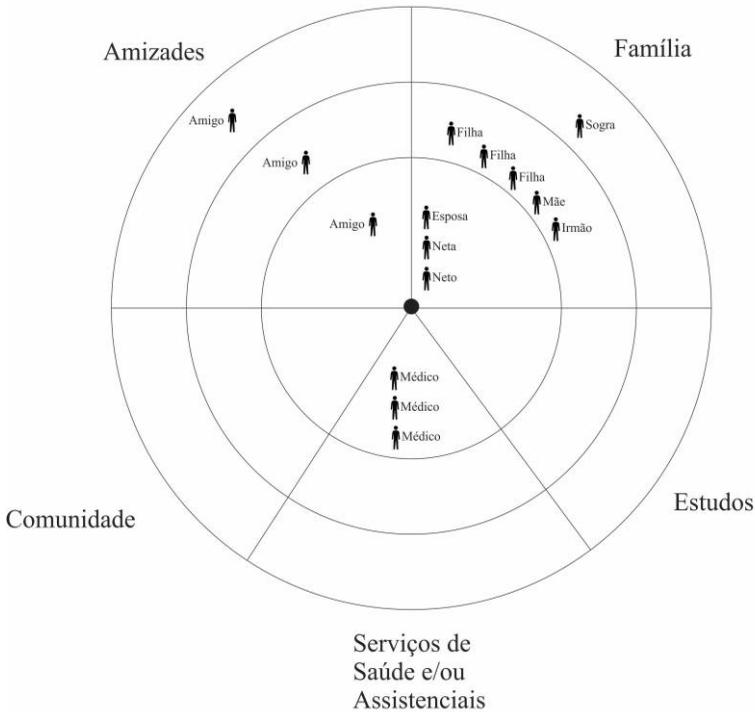


Figura 11: Mapa de Redes do participante 6.

Participante 7 (P7):

P7 era mulher, tinha 52 anos, praticante de religião Evangélica. Exerceu a profissão de professora e estava aposentada há 02 anos e 08 meses. O seu nível de Escolaridade era Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* na área de Ensino Infantil e Séries Iniciais. Era casada há 29 anos e seu marido permanecia trabalhando na época da pesquisa, com perspectiva de aposentar-se dentro de, aproximadamente, 05 anos. O casal tinha 02 filhos, com 25 e 19 anos, os quais eram estudantes. Todos os membros da família residiam na mesma casa. A renda pessoal de P8 era de R\$ 4.500,00. Esta participante apresentou uma rede social

significativa numerosa com 41 membros, sendo considerada de tamanho grande (Figura 12).

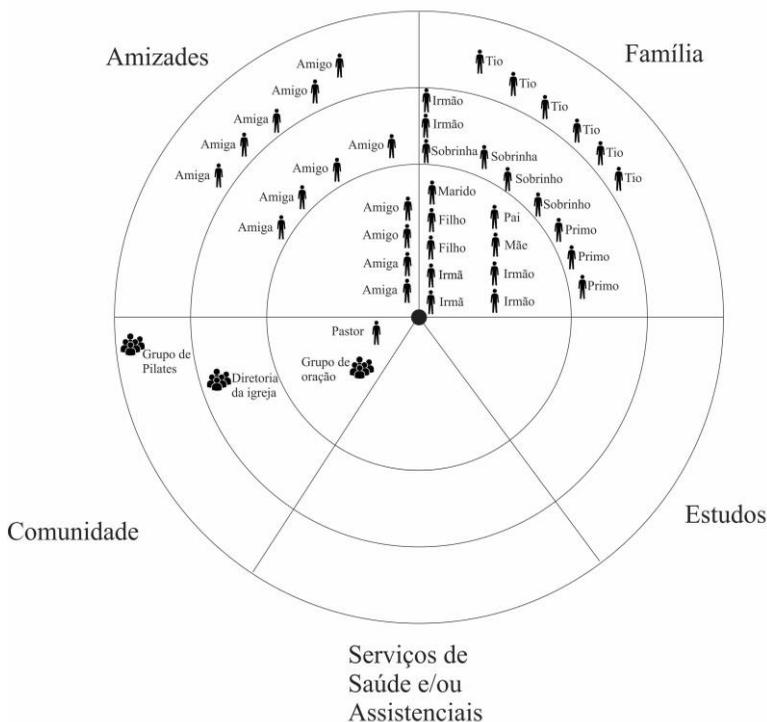


Figura 12: Mapa de Redes da Participante 7.

Participante 8 (P8):

P8 era mulher, tinha 66 anos, de religião Católica. Exerceu a profissão de Zeladora Escolar e estava aposentada há 06 anos e 01 mês. O seu nível de escolaridade era Ensino Fundamental Incompleto. Estava casada há 50 anos e seu marido, embora desenvolvendo trabalho informal ocasionalmente, também encontrava-se aposentado. O casal tinha 06 filhos, sendo que 02 já haviam falecido. Na época da entrevista, P8 residia com o marido e um neto adolescente, detendo a guarda deste devido à morte da filha. De acordo com o seu relato, ainda adolescente a participante vivenciou a perda, por morte, da mãe, tendo se tornado, enquanto filha mais velha, a principal cuidadora de seus irmãos, de modo que sentia-se muito próxima de todos eles. A renda do casal, segundo informou a participante, era cerca de R\$ 2.500,00. Conforme

apenas, 06 membros, dentre os quais 04 são familiares e 02 são amigos, sendo considerada de tamanho pequeno.

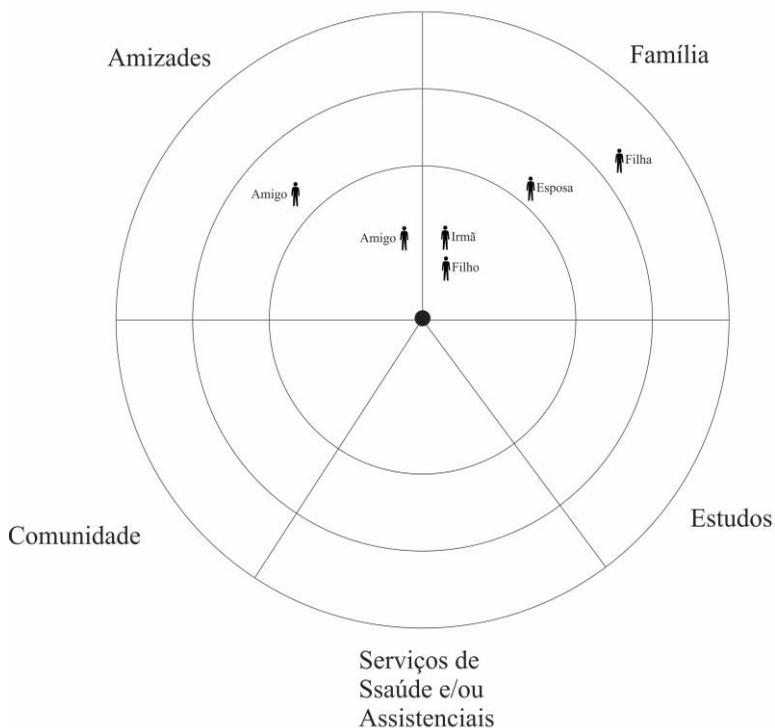


Figura 14: Mapa de Redes do Participante 9.

Participante 10 (P10):

P10 era homem, tinha 53 anos, praticante da religião Evangélica. Exerceu a função de Agente Operacional e encontrava-se aposentado há 03 anos e 01 mês. Seu nível de escolaridade era Ensino Fundamental Incompleto. Estava casado há 30 anos e, no momento da coleta de dados, sua esposa ainda permanecia trabalhando. O casal tinha 03 filhos, sendo que, após a aposentadoria de P10, 01 deles, a pedido do pai, construiu uma casa no mesmo terreno onde residem os progenitores com o objetivo de estar mais próximo e atender as necessidades de cuidado desse sujeito, tendo em vista que o mesmo desenvolveu um Glaucoma que reduziu significativamente sua capacidade ocular, motivo pelo qual aposentou-se por invalidez. A renda pessoal mensal de P10 era cerca de R\$ 1.800,00. Este participante apresentou uma rede de tamanho grande, composta por 14 membros (Figura 15).

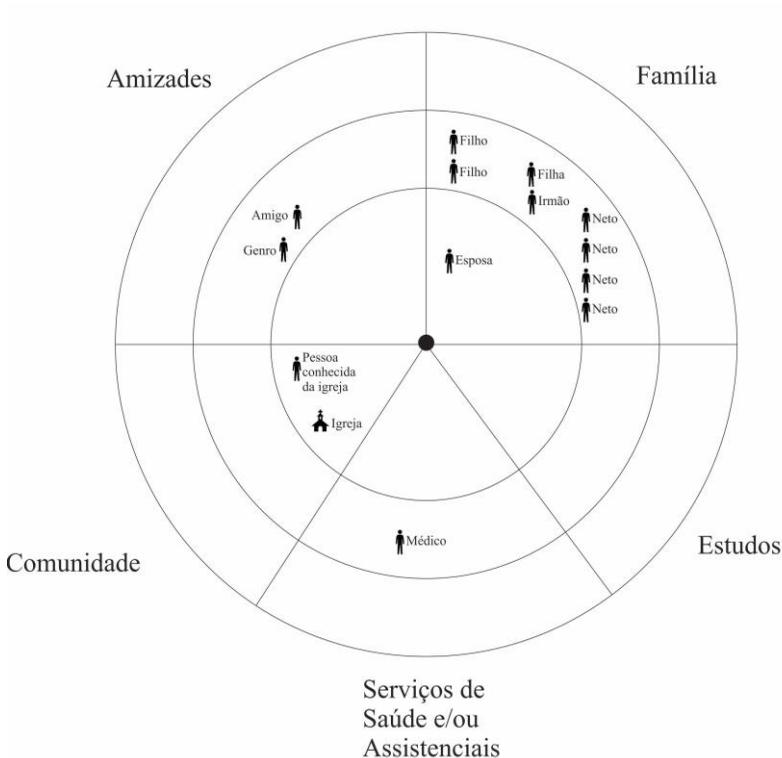


Figura 15: Mapa de Redes do Participante 10.

Participante 11 (P11):

P11 era mulher, tinha 58 anos, praticante de religião Evangélica. Estava aposentada há 02 anos e 01 mês. Embora nos últimos anos de trabalho tivesse atuado como Secretária do Setor de Obras da Prefeitura, esta participante informou que, durante parte significativa de sua vida laboral, exerceu a profissão de Secretária Escolar. O seu nível de Escolaridade era Ensino Médio Completo. O seu estado civil era solteira, sendo que a mesma informou nunca ter se casado, bem como não manter relacionamento amoroso quando da coleta de dados. Esta participante residia junto com a mãe e 01 irmão. A sua renda pessoal era de R\$ 3.500,00. A rede social significativa de P11 foi composta por 11 membros, caracterizando-se de tamanho grande (Figura 16).

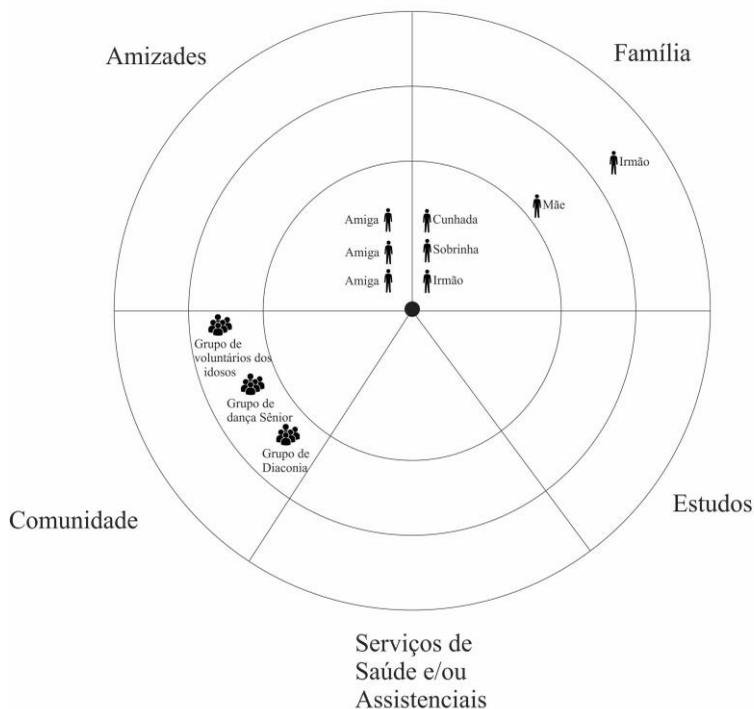


Figura 16: Mapa de Redes da Participante 11.

Participante 12 (P12):

P12 era homem, tinha 60 anos, praticante de religião Evangélica. Exerceu a profissão de Fiscal de Inspeção e encontrava-se aposentado havia 02 anos e 05 meses. O seu nível de escolaridade era Ensino Fundamental Incompleto. Estava casado há 21 anos, sendo esta a sua segunda união estável. A esposa de P12 permanecia trabalhando, cuja atuação era como cuidadora de crianças em um espaço próprio da casa onde o casal reside. Ambos possuem 02 filhos que moram junto com a família. Para além destes, P12 possui mais 01 filha que é de seu primeiro casamento e reside em cidade próxima. A renda pessoal deste participante era de R\$ 3.000,00. Conforme apresentado na Figura 17, a rede social significativa é de tamanho grande, sendo que nela foram incluídos 11 membros.

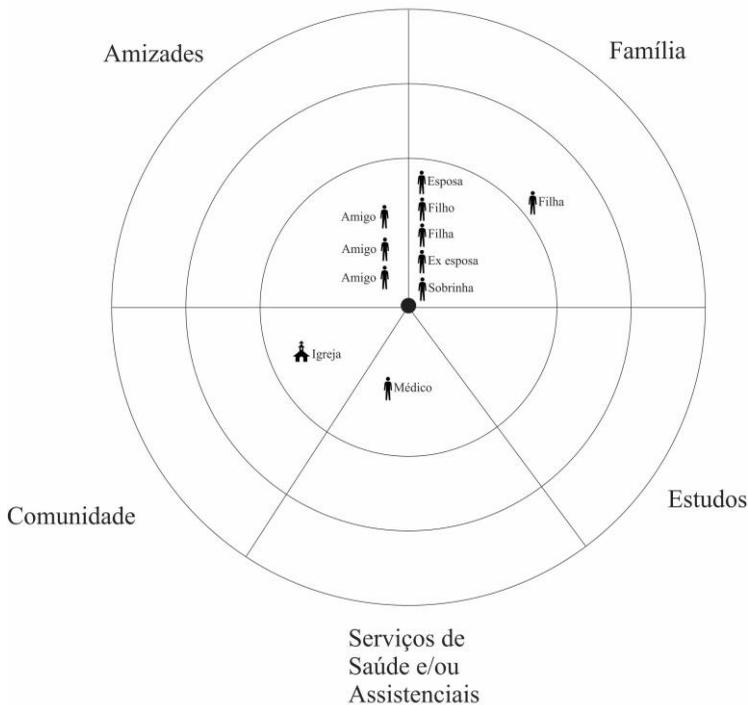


Figura 17: Mapa de Redes do Participante 12.

4.1.2 Caracterização sócio-demográfica dos participantes indicados como membros das redes sociais significativas dos aposentados (Grupo 02)

O Quadro 3 exibe as características sócio-demográficas dos 09 membros das redes sociais significativas dos aposentados que participaram deste estudo, cujos dados foram levantados na situação de coleta de dados, especificamente, através da apresentação que os participantes realizaram no início do Grupo Focal. Através das informações obtidas, informa-se que 06 eram mulheres e 03 eram homens, com idades entre 48 e 70 anos, cuja média etária é de 57,56 anos. Dentre eles, 06 encontravam-se aposentados, considerando que 01 havia retornado ao mercado de trabalho por motivos de ordem econômica. Em relação ao estado civil, 06 eram casados e 03 divorciados. A renda mensal média desses sujeitos era de,

aproximadamente, R\$ 3.888,89. O grau de escolaridade variou entre Ensino Fundamental Incompleto e Pós-graduação em nível *Lato Sensu*.

Quanto ao vínculo mantido com os aposentados que os indicaram, ressalta-se que: 02 eram cônjuges, 01 era irmão, 05 eram amigos e ex colegas de trabalho, e 01 era amiga e professora do curso de artesanato. Cabe especificar que a nomeação do tipo de vínculo entre esses sujeitos foi mencionada, primeiramente, pelos aposentados quando da solicitação de indicação, e, posteriormente, confirmada pelos próprios integrantes do Grupo 02.

Quadro 3 - Caracterização dos participantes que compõem a rede relacional das pessoas aposentadas.

Participante	Indicado pelo aposentado	Tipo de vínculo com o aposentado	Idade	Estado civil	Escolaridade	Aposentado	Renda aproximada por mês
13	1	Esposa	61	Casada	Ensino Fundamental Incompleto	Sim	R\$ 1.500,00
14	2	Amiga e ex-colega de trabalho	56	Divorciada	Ensino Superior Completo	Sim	R\$ 5.000,00
15	3	Amiga e ex-colega de trabalho	48	Divorciada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Não	R\$ 5.000,00
16	4	Amiga e professora de artesanato	53	Casada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Não	R\$ 3.500,00

17	5	Amiga e ex colega de trabalho	59	Divorciada	Pós-Graduação em nível <i>Lato Sensu</i>	Sim, porém atua como ACT	R\$ 6.000,00
18	6	Amigo e ex colega de trabalho	70	Casado	Ensino Médio Completo	Sim	R\$ 3.000,00
19	7	Marido	52	Casado	Ensino Superior Completo	Não	R\$ 3.500,00
20	9	Irmão	62	Casado	Ensino Fundamental Incompleto	Sim	R\$ 4.800,00
21	11	Amiga e ex colega de trabalho	57	Casada	Ensino Fundamental Incompleto	Sim	R\$ 2.700,00

4.2 Apresentação da sistematização dos dados em dimensões, categorias e subcategorias

Seguindo os princípios metodológicos da *Grounded Theory* (codificação aberta, axial e seletiva), os procedimentos adotados para a análise de dados desta pesquisa possibilitaram a emergência de um sistema de organização em 04 grandes dimensões analíticas, as quais se subdividem em categorias e subcategorias que, por sua vez, congregam os elementos de análise. Ancorando-se nos pressupostos epistemológicos que orientam o estudo, buscou-se enfatizar a abrangência e a diversidade de experiências relatadas pelos 02 grupos de participantes, considerando as singularidades presentes em suas narrativas, assim como a inter-relação e/ou os tensionamentos gerados entre os processos vivenciados pelos mesmos.

No intuito de explicitar e ilustrar as propriedades que balizam a estruturação geral dos dados a partir da análise efetuada, elaborou-se a Figura 18 que apresenta as dimensões e categorias. Nessa direção, aponta-se que as dimensões foram nomeadas da seguinte forma: “Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva de pessoas aposentadas” (Dimensão 1), “Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva de membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas” (Dimensão 2), “Caracterização da estrutura e das funções das redes sociais significativas na aposentadoria das pessoas aposentadas” (Dimensão 3), e “Repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas” (Dimensão 4).

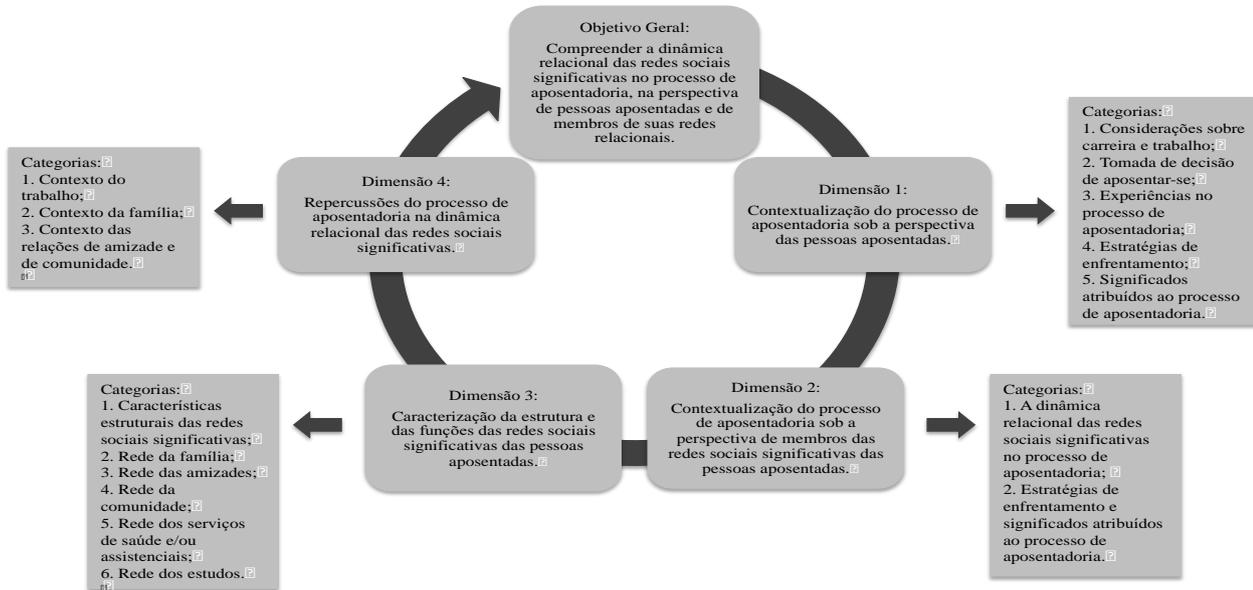


Figura 18: Dimensões e categorias.

Com base no que antecede, visando especificar o montante de informações levantadas e a totalidade de dados examinados nesta Tese, apresenta-se, a seguir, a definição das dimensões e o quadro de subcategorias e elementos de análise que compõem cada categoria.

4.2.1 Dimensão 1: Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva de pessoas aposentadas.

Esta dimensão congrega um conjunto de categorias que evidenciam elementos em torno das percepções mantidas pelas pessoas aposentadas acerca do trabalho e da carreira, bem como os fatores que se configuraram como precipitadores da tomada de decisão pelo desligamento laboral. Além disso, reúne aspectos que mostram as experiências vivenciadas no processo de aposentadoria, as quais atrelam-se, ainda, às estratégias empregadas para o enfrentamento à essa transição. Por fim, apresenta-se os significados que foram expressados e atribuídos no tocante à aposentadoria.

Quadro 4: Quadro de categorias que compõe a Dimensão 1.

Categorias	Subcategorias	Elementos de análise
1. Considerações sobre carreira e trabalho	1.1 Características do cotidiano de trabalho no serviço público	1.1.1 Jornada intensa de trabalho.
		1.1.2 Impactos das mudanças na Administração Pública.
		1.1.3 Expectativas e estigmas relacionados ao servidor público.
		1.1.4 Lidar com as incompreensões do público atendido.
		1.1.5 Relações amistosas entre colegas de trabalho.
	1.2 Avaliando a carreira	1.2.1 Realização com a carreira construída.
		1.2.2 Arrependimento por ter focado em apenas uma profissão.
		1.2.3 Zelo e dedicação ao trabalho até o

<p>2. Tomada de decisão de aposentar-se</p>	<p>2.1 Preditores de nível pessoal</p>	<p>desligamento.</p> <p>2.1.1 Mudanças físicas relacionadas à idade.</p> <p>2.1.2 Adoecimento físico e/ou mental – aposentadoria por invalidez.</p> <p>2.1.3 Expectativa de aposentar-se.</p> <p>2.1.4 Desejo de ter tempo e prestar mais cuidados para a família.</p> <p>2.1.5 Interesse em cuidar da saúde e aposentar-se com condições físicas que permitissem aproveitar o novo momento.</p> <p>2.1.6 Avaliação de condições a partir da participação em atividades de preparação para aposentadoria disponibilizadas pela Instituição.</p> <p>2.1.7 Visualização das experiências de aposentadoria de amigos e colegas de trabalho.</p>
	<p>2.2 Preditores relacionados ao trabalho e ao contexto social, econômico e político</p>	<p>2.2.1 Desvalorização social da profissão exercida.</p> <p>2.2.2 Ter adquirido direito à aposentadoria em valor integral.</p> <p>2.2.3 Estresse e cansaço do trabalho que realizava e das exigências do público atendido.</p> <p>2.2.4 Incertezas quanto às mudanças nas regras</p>

		previdenciárias.
		2.2.5 Interesse em realizar trabalho voluntário.
3. Experiências no processo de aposentadoria	3.1 Planejamento quanto à aposentadoria	3.1.1 Ausência de planejamento.
		3.1.2 Participação em atividades de preparação para aposentadoria disponibilizadas pela instituição de trabalho.
	3.2 Reações do aposentado nos primeiros meses de aposentadoria	3.2.1 Comemoração no dia da efetivação.
		3.2.2 Não sabia como organizar seus horários de aposentado.
		3.2.3 Reconhecer-se como aposentado e rever seu lugar na instituição.
		3.2.4 Ansiedade em cumprir os propósitos de aposentadoria logo após efetivar esse momento.
	3.3 Cotidiano atual	3.3.1 Cumprir pretensões iniciais e planejar outras.
		3.3.2 Aceitação do novo momento de vida.
		3.3.3 Ainda recorda dos horários e atividades que cumpria enquanto estava trabalhando.
		3.3.4 “Alguma coisa tem que fazer, ficar totalmente parada não dá”.
		3.3.5 Lidar com o tempo livre.
		3.3.6 Declínio físico <i>versus</i> percepção de melhora na qualidade de vida.
		3.3.7 Perdas financeiras

		<p>dificultam a concretização dos projetos de aposentadoria.</p>
4. Estratégias de enfrentamento	4.1 Estratégias adotadas com foco no problema	4.1.1 Ter uma agenda para anotar ideias e pretensões.
		4.1.2 Baixar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para não voltar a trabalhar como motorista.
	4.2 Estratégias adotadas com foco na emoção	4.2.1 Enfrentar o medo.
		4.2.2 Expressar emoções para que os outros possam reconhecê-las.
		4.2.3 Pensar positivamente.
		4.2.4 Participar da Igreja.
	4.3 Estratégias adotadas com foco nas relações interpessoais	4.3.1 Selecionar pessoas para se relacionar, não mantendo contato com pessoas “negativas”.
		4.3.2 Inserir-se em atividades desenvolvidas pelo cônjuge.
		4.3.3 Buscar o auxílio de parentes.
		4.3.4 Inserir-se em grupos de igreja e associações.
		4.3.5 Falar com a família antes da aposentadoria se consolidar sobre o que pretendia fazer nesse período.
		4.3.6 Fazer bolo e presentear a vizinhança para iniciar diálogos.
	5. Significados atribuídos ao processo de aposentadoria	5.1 Significados sobre o fenômeno
5.1.2 Prêmio.		
5.1.3 “Dois lados de uma mesma moeda”.		
5.1.4 “É um novo começo		

		na parte social”.
	5.2 Significados sobre a pessoa do aposentado	5.2.1 “Aposentado é alguém útil para a sociedade”.

4.2.2 Dimensão 2: Contextualização do processo de aposentadoria sob a perspectiva de membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas.

Nesta dimensão encontram-se agrupadas as categorias com elementos que descrevem as experiências de aposentadoria vivenciadas pelos aposentados do Grupo 01, sob a ótica dos membros das redes sociais significativas desses sujeitos. Ademais, reúne os aspectos que elucidam significados atribuídos à esse período da vida por tais pessoas, assim como os que aludem as mudanças transcorridas mediante o processo de aposentadoria, seja no âmbito pessoal ou na dinâmica relacional, no contexto das relações que integram as redes, distinguindo tanto o momento anterior quanto o posterior ao desligamento laboral.

Quadro 5: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 2.

Categorias	Subcategorias	Elementos de análise
1. A dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria	1.1 Características do cotidiano de vida e das relações antes da aposentadoria	1.1.1 Foco no trabalho.
		1.1.2 Não tinham tempo para as relações familiares e amizades.
		1.1.3 Preocupação com o acúmulo de atividades laborais.
		1.1.4 Postergação de ideias e projetos pessoais.
		1.1.5 Insatisfação com o tempo ocupado nas tarefas profissionais.
		1.1.6 Relações amistosas no trabalho.
		1.1.7 Comprometimento e zelo com o trabalho.
		1.1.8 Sobrecarga e desgaste no trabalho como motivo de decisão.

		1.1.9 Desejo de estar mais presente e cuidar dos filhos e de outros membros da família como motivo de decisão.
		1.1.10 Reação de dúvida se o aposentado se adaptaria à nova condição de vida.
		1.1.11 Reação de surpresa com a decisão de aposentadoria.
		1.1.12 Rede não havia acessado espaços que tratem do tema da aposentadoria.
		1.1.13 Grupo Focal como espaço de reflexão sobre o tema da aposentadoria.
	1.2 Características do cotidiano de vida e das relações após a aposentadoria	1.2.1 “Ficou à deriva”/retraimento do aposentado nos primeiros momentos.
		1.2.2 Sofrimento mental e adoecimento do aposentado após desligar-se do trabalho.
		1.2.3 Busca de auxílio profissional.
		1.2.4 Diminuição do contato entre colegas de trabalho.
		1.2.5 Intensificação do convívio familiar.
		1.2.6 Possibilidade de escolher outros modos de viver.
		1.2.7 Dedicção à família interfere em outras relações.
		1.2.8 Ampliação do

		companheirismo no casal.
		1.2.9 Permanência do cônjuge no trabalho influencia os projetos do aposentado.
		1.2.10 Diferenças de interesse no casal influencia os projetos do aposentado.
		1.2.11 Ampliação da disponibilidade para conversar e realizar atividades com os amigos.
		1.2.12 Mudanças no conteúdo das conversas.
		1.2.13 Adoecimento físico do aposentado impede a concretização de planos e interferem nas relações com a rede.
		1.2.14 Envolvimento, empenho e dedicação do aposentado com as novas atividades em grupos e na comunidade.
		1.2.15 Surgimento de novas relações sociais.
	1.3 Funções atribuídas às redes sociais significativas pelos seus próprios membros	1.3.1 Apoio emocional.
		1.3.2 Companhia social.
		1.3.3 Acesso a novos contatos.
		1.3.4 Regulação Social.
		1.3.5 Guia Cognitivo e de Conselhos.
2. Estratégias de enfrentamento e significados atribuídos à aposentadoria	2.1 Estratégias de enfrentamento sugeridas pelos membros das redes sociais significativas	2.1.1 Cuidar da saúde ao longo da vida e após a aposentadoria.
		2.1.2 Aceitar as mudanças e/ou limitações físicas.
		2.1.3 “Fazer o que gosta”.

		2.1.4 Manter-se cumprindo algumas obrigações.
		2.1.5 Realizar planejamento financeiro.
		2.1.6 Estabelecer um plano diário de atividades.
		2.1.7 Desenvolver habilidades de comunicação para conversar com pessoas diferentes.
		2.1.8 Optar por atividades diversificadas.
		2.1.9 Fazer trabalho voluntário.
		2.1.10 Avaliar onde deseja se inserir.
		2.1.11 Manter um posicionamento de busca por pessoas e grupos para ter contato.
	2.2 Significados atribuídos à aposentadoria	2.2.1 “Uma nova vida”.
		2.2.2 “Não precisa trabalhar e contar com a segurança da remuneração”.
		2.2.3 “Se parar totalmente, morre”.
		2.2.4 “Risco de depressão”.
		2.2.5 Mérito/Missão cumprida.
		2.2.6 “Sem família, sem amigos, tu, aposentado, não é nada”.

4.2.3 Dimensão 3: Caracterização da estrutura e das funções das redes sociais significativas das pessoas aposentadas.

Esta dimensão é composta por um conjunto de categorias que apresentam as propriedades das redes sociais significativas dos aposentados, e, ainda, alude as características dos vínculos e das funções desempenhadas por estes no processo de aposentadoria, considerando as distinções por contexto relacional: família, amigos, comunidade, serviços de saúde e/ou assistenciais e estudos. Tais informações derivam, especificamente, dos dados coletados por meio do Mapa de Redes conjugado às Entrevistas Semiestruturadas.

Quadro 6: Quadro de categorias que compõe a Dimensão 3.

Categorias	Subcategorias	Elementos de análise
1. Características estruturais das redes sociais significativas	1.1 Conjunto de propriedades das redes sociais significativas	1.1.1 Tamanho.
		1.1.2 Composição.
		1.1.3 Distribuição.
		1.1.4 Dispersão.
		1.1.5 Funções.
		1.1.6 Multidimensionalidade.
2. Rede da família	2.1 Caracterização e funções exercidas	2.1.1 Caracterização da rede.
		2.1.2 Companhia social.
		2.1.3 Apoio emocional.
		2.1.4 Acesso a novos contatos.
		2.1.5 Regulação social.
		2.1.6 Guia cognitivo e de conselhos.
		2.1.7 Ajuda material e de serviços.
3. Rede das amizades	3.1 Caracterização e funções exercidas	3.1.1 Caracterização da rede.
		3.1.2 Apoio emocional.
		3.1.3 Companhia social.
		3.1.4 Guia cognitivo e de conselhos.
		3.1.5 Regulação social.
		3.1.6 Acesso a novos contatos.
		3.1.7 Ajuda material e de

		serviços.
4. Rede da comunidade	4.1 Caracterização e funções exercidas	4.1.1 Caracterização da rede.
		4.1.2 Companhia social.
		4.1.3 Acesso a novos contatos.
		4.1.4 Apoio emocional.
		4.1.5 Guia cognitivo e de conselhos.
		4.1.6 Regulação social.
		4.1.7 Ajuda material e de serviços.
5. Rede dos serviços de saúde e/ou assistenciais	5.1 Caracterização e funções exercidas	5.1.1 Caracterização da rede.
		5.1.2 Guia cognitivo e de conselhos.
		5.1.3 Apoio emocional.
		5.1.4 Ajuda material e de serviços.
6. Rede dos estudos	6.1 Caracterização e funções exercidas	6.1.1 Caracterização da rede.
		6.1.2 Companhia social.
		6.1.3 Guia cognitivo e de conselhos.
		6.1.4 Acesso a novos contatos.

4.2.4 Dimensão 4: Repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas, sob a perspectiva das pessoas aposentadas.

Esta dimensão comporta as categorias que acumulam elementos acerca das implicações ocasionadas, pelo processo de aposentadoria, na dinâmica relacional configurada no âmbito das redes sociais significativas das pessoas aposentadas. Nesse sentido, apresenta-se as mudanças ocorridas em diferentes contextos de vinculação que esses indivíduos integravam ou passaram a integrar: trabalho, família, amigos e comunidade.

Quadro 7: Quadro de categorias que compõem a Dimensão 4.

Categorias	Subcategorias	Elementos de análise	
1. Contexto do trabalho	1.1 Relações intermediadas pelo trabalho	1.1.1 Perda do contato e da convivência com pessoas acessadas através do cotidiano de trabalho.	
		1.1.2 Perda de espaços de lazer e de convívio social proporcionados através do trabalho.	
	1.2 Relações com colegas de trabalho	1.2.1 Afastamento de vínculo devido deixarem de conviver diariamente.	
		1.2.2 Afastamento afetivo com o passar do tempo.	
		1.2.3 Saudades do contato e da convivência com os colegas de trabalho e com o público atendido.	
		1.2.4 Realizar visitas ao local de trabalho para manter contato com os colegas.	
		1.2.5 Desconhecimento prévio de possíveis mudanças nessas relações.	
	2. Contexto familiar	2.1 Relação conjugal	2.1.1 Aposentado organizando sua agenda de acordo com a disponibilidade do cônjuge que permanece trabalhando.
			2.1.2 Insatisfação em realizar as atividades sem o cônjuge.
			2.1.3 Pressão para que o cônjuge também se aposente.
2.1.4 Ampliação do tempo para realizar atividades conjuntamente no casal.			

		2.1.5 Ambiguidade de sentimentos.
		2.1.6 Diferenças de interesse no casal acerca dos projetos de aposentadoria.
		2.1.7 Divisão de tarefas domésticas <i>versus</i> não reconhecimento das responsabilidades por parte dos homens.
	2.2. Relações com filhos e netos	2.2.1 Ampliação do tempo de convivência com os filhos.
		2.2.2 Demandas dos filhos <i>versus</i> projeto de aposentadoria dos pais.
		2.2.3 Ampliação do tempo para brincar com os netos.
		2.2.4 Cuidado com os netos <i>versus</i> projeto de aposentadoria dos avós.
	2.3 Relações com a família extensa	2.3.1 Ampliação das condições de visitar e conviver com parentes.
		2.3.2 Resgate das histórias familiares.
		2.3.3 Pais e irmãos participando do cotidiano dos aposentados solteiros.
		2.3.4 Demandas financeiras do aposentado e/ou da família.
		2.3.5 “Quebra-galho da família inteira”.
3. Contexto das relações de amizade e de comunidade	3.1 Relações de amizade	3.1.1 Amigos permanecem trabalhando ou estão adoentados.
		3.1.2 Expectativa de receber convites das pessoas para realizar atividades

		conjuntamente.
		3.1.3 Retomando vínculos do passado através de redes sociais e aplicativos de comunicação virtual.
	3.2 Relações comunitárias	3.2.1 Participação em atividades e grupos na comunidade.
		3.2.2 Assumindo funções de coordenação/diretoria nos grupos que participa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Mediante os objetivos geral e específicos estabelecidos, bem como a sistematização dos dados alcançados através da pesquisa desenvolvida, procedeu-se com a elaboração de 04 artigos científicos que sustentam a discussão da temática nuclear desta Tese. Os motivos que embasam a definição por apresentar os resultados em formato de artigos interligam-se às exigências e aos padrões de publicação científica, por meio de periódicos, considerando a pertinência de comunicar os achados e divulgá-los para a comunidade acadêmica.

Cabe mencionar que em virtude do montante de informações coletadas, das normas gerais de publicação que, entre outros quesitos, especificam a extensão dos manuscritos, bem como do tempo de duração do curso de Doutorado, não foi possível produzir um número de artigos que abrangesse a totalidade dos dados obtidos. Desse modo, as categorias e os elementos associados à Dimensão 1 e, parcialmente, à Dimensão 2, serão objetos de novos estudos a serem desenvolvidos futuramente. Visualiza-se que tais resultados poderão ser sistematizados em, pelo menos, 03 outros artigos, considerando as seguintes temáticas: experiências no processo de aposentadoria, estratégias de enfrentamento e significados atribuídos a esse fenômeno.

No tocante aos 04 artigos que compõem o *corpus* desta Tese, destaca-se que, enquanto o primeiro deles refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura sobre aposentadoria e redes sociais, os demais substanciam-se no conjunto completo de dados atrelados às Dimensões 3 e 4, bem como à uma fração da Dimensão 2. A seguir, retoma-se as categorias e os elementos de análise que serão abordados em cada um dos 03 artigos empíricos, os quais carecem ser lidos e entendidos de forma inter-relacionada, posto que é através deste agregado de resultados que emerge a sustentação para os pressupostos defendidos nesta Tese, conforme será elucidado no capítulo 6.

Quadro 8: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 2.

Artigo 2: Estrutura e funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.		
Objetivo geral: Analisar a estrutura e as funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.		
Categorias	Subcategorias	Elementos de análise

1. Características estruturais das redes sociais significativas	1.1 Conjunto de propriedades das redes sociais significativas	1.1.1 Tamanho.
		1.1.2 Composição.
		1.1.3 Distribuição.
		1.1.4 Dispersão.
		1.1.5 Funções.
		1.1.6 Multidimensionalidade.
2. Rede da família	2.1 Caracterização e funções exercidas	2.1.1 Caracterização da rede.
		2.1.2 Companhia social.
		2.1.3 Apoio emocional.
		2.1.4 Acesso a novos contatos.
		2.1.5 Regulação social.
		2.1.6 Guia cognitivo e de conselhos.
		2.1.7 Ajuda material e de serviços.
3. Rede das amigas	3.1 Caracterização e funções exercidas	3.1.1 Caracterização da rede.
		3.1.2 Apoio emocional.
		3.1.3 Companhia social.
		3.1.4 Guia cognitivo e de conselhos.
		3.1.5 Regulação social.
		3.1.6 Acesso a novos contatos.
		3.1.7 Ajuda material e de serviços.
4. Rede da comunidade	4.1 Caracterização e funções exercidas	4.1.1 Caracterização da rede.
		4.1.2 Companhia social.
		4.1.3 Acesso a novos contatos.
		4.1.4 Apoio emocional.
		4.1.5 Guia cognitivo e de conselhos.
		4.1.6 Regulação social.
		4.1.7 Ajuda material e de serviços.
5. Rede dos serviços de saúde e/ou assistenciais	5.1 Caracterização e funções exercidas	5.1.1 Caracterização da rede.
		5.1.2 Guia cognitivo e de conselhos.

		5.1.3 Apoio emocional.
		5.1.4 Ajuda material e de serviços.
6. Rede dos estudos	6.1 Caracterização e funções exercidas	6.1.1 Caracterização da rede.
		6.1.2 Companhia social.
		6.1.3 Guia cognitivo e de conselhos.
		6.1.4 Acesso a novos contatos.

Quadro 9: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 3.

Artigo 3: Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva de pessoas aposentadas.		
Objetivo geral: Analisar as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva de pessoas aposentadas.		
Categorias	Subcategorias	Elementos de análise
1. Contexto do trabalho	1.1 Relações intermediadas pelo trabalho	1.1.1 Perda do contato e da convivência com pessoas acessadas através do cotidiano de trabalho.
		1.1.2 Perda de espaços de lazer e de convívio social proporcionados através do trabalho.
	1.2 Relações com colegas de trabalho	1.2.1 Afastamento de vínculo devido deixarem de conviver diariamente.
		1.2.2 Afastamento afetivo com o passar do tempo.
		1.2.3 Saudades do contato e da convivência com os colegas de trabalho e com o público atendido.
		1.2.4 Realizar visitas ao local de trabalho para manter contato com os colegas.

		1.2.5 Desconhecimento prévio de possíveis mudanças nessas relações.
2. Contexto familiar	2.1 Relação conjugal	2.1.1 Aposentado organizando sua agenda de acordo com a disponibilidade do cônjuge que permanece trabalhando.
		2.1.2 Insatisfação em realizar as atividades sem o cônjuge.
		2.1.3 Pressão para que o cônjuge também se aposente.
		2.1.4 Ampliação do tempo para realizar atividades conjuntamente no casal.
		2.1.5 Ambiguidade de sentimentos.
		2.1.6 Diferenças de interesse no casal acerca dos projetos de aposentadoria.
		2.1.7 Divisão de tarefas domésticas <i>versus</i> não reconhecimento das responsabilidades por parte dos homens.
	2.2. Relações com filhos e netos	2.2.1 Ampliação do tempo de convivência com os filhos.
		2.2.2 Demandas dos filhos <i>versus</i> projeto de aposentadoria dos pais.
		2.2.3 Ampliação do tempo para brincar com os netos.

		2.2.4 Cuidado com os netos <i>versus</i> projeto de aposentadoria dos avós.
	2.3 Relações com a família extensa	2.3.1 Ampliação das condições de visitar e conviver com parentes.
		2.3.2 Resgate das histórias familiares.
		2.3.3 Pais e irmãos participando do cotidiano dos aposentados solteiros.
		2.3.4 Demandas financeiras do aposentado e/ou da família.
		2.3.5 “Quebra-galho da família inteira”.
3. Contexto das relações de amizade e de comunidade	3.1 Relações de amizade	3.1.1 Amigos permanecem trabalhando ou estão adoentados.
		3.1.2 Expectativa de receber convites das pessoas para realizar atividades conjuntamente.
		3.1.3 Retomando vínculos do passado através de redes sociais e aplicativos de comunicação virtual.
	3.2 Relações comunitárias	3.2.1 Participação em atividades e grupos na comunidade.
		3.2.2 Assumindo funções de coordenação/diretoria nos grupos que participa.

Quadro 10: Quadro de categorias, subcategorias e elementos de análise do Artigo 4.

Artigo 4: A dinâmica relacional no processo de aposentadoria na

perspectiva de membros das redes sociais significativas de pessoas aposentadas.

Objetivo geral: Analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de membros das redes relacionais de pessoas aposentadas.

Categorias	Subcategorias	Elementos de análise
1. A dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria	1.1 Características do cotidiano de vida e das relações antes da aposentadoria	1.1.1 Foco no trabalho.
		1.1.2 Não tinham tempo para as relações familiares e amizades.
		1.1.3 Preocupação com o acúmulo de atividades laborais.
		1.1.4 Postergação de ideias e projetos pessoais.
		1.1.5 Insatisfação com o tempo ocupado nas tarefas profissionais.
		1.1.6 Relações amistosas no trabalho.
		1.1.7 Comprometimento e zelo com o trabalho.
		1.1.8 Sobrecarga e desgaste no trabalho como motivo de decisão.
		1.1.9 Desejo de estar mais presente e cuidar dos filhos e de outros membros da família como motivo de decisão.
		1.1.10 Reação de dúvida se o aposentado se adaptaria à nova condição de vida.
		1.1.11 Reação de surpresa com a decisão de aposentadoria.
		1.1.12 Rede não havia acessado espaços que tratem do tema da aposentadoria.

		1.1.13 Grupo Focal como espaço de reflexão sobre o tema da aposentadoria.
	1.2 Características do cotidiano de vida e das relações após a aposentadoria	1.2.1 “Ficou à deriva”/retraimento do aposentado nos primeiros momentos.
		1.2.2 Sofrimento mental e adoecimento do aposentado após desligar-se do trabalho.
		1.2.3 Busca de auxílio profissional.
		1.2.4 Diminuição do contato entre colegas de trabalho.
		1.2.5 Intensificação do convívio familiar.
		1.2.6 Possibilidade de escolher outros modos de viver.
		1.2.7 Dedicção à família interfere em outras relações.
		1.2.8 Ampliação do companheirismo no casal.
		1.2.9 Permanência do cônjuge no trabalho influencia os projetos do aposentado.
		1.2.10 Diferenças de interesse no casal influencia os projetos do aposentado.
		1.2.11 Ampliação da disponibilidade para conversar e realizar atividades com os amigos.
		1.2.12 Mudanças no conteúdo das conversas.

		1.2.13 Adoecimento físico do aposentado impede a concretização de planos e interferem nas relações com a rede.
		1.2.14 Envolvimento, empenho e dedicação do aposentado com as novas atividades em grupos e na comunidade.
		1.2.15 Surgimento de novas relações sociais.
	1.3 Funções atribuídas às redes sociais significativas pelos seus próprios membros	1.3.1 Apoio emocional.
		1.3.2 Companhia social.
		1.3.3 Acesso a novos contatos.
		1.3.4 Regulação Social.
		1.3.5 Guia Cognitivo e de Conselhos.

5.1 Artigo 1: Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais⁴

Resumo

Este estudo realiza uma revisão sistemática da produção científica internacional sobre aposentadoria e redes sociais entre os anos de 2006 e 2015. As bases de dados consultadas foram: Scopus, Web of Sciences e PsycInfo. Utilizando os descritores “aposentadoria” e “redes sociais”, localizou-se 355 artigos, dos quais selecionou-se 34, considerando-se os critérios de elegibilidade. Os resultados assinalam a prevalência de estudos quantitativos e de origem norte-americana. Verificou-se que o trabalho e a família são dimensões articuladoras das redes sociais e que o desligamento laboral ocasiona mudanças significativas na dinâmica das relações estabelecidas pelos aposentados. Percebeu-se, ainda, que o tamanho e a qualidade dos vínculos presentes nas redes sociais na aposentadoria tem relação direta com o contexto socioeconômico de vida desse público.

Palavras-chave: aposentadoria, redes sociais, revisão de literatura.

Abstract

This study is a systematic review of international scientific literature on the topic of social networks and retirement between the years of 2006 and 2015. The consulted databases were Scopus, Web of Sciences and PsycInfo. Using the entries “retirement” and “social network”, 355 articles were found, from which 34 were selected considering the criteria for eligibility. The results display the majority of quantitative studies from North America. It was verified that work and family are articulatory dimensions of social network and the work termination causes significant changes in the dynamics of the established relationships by elderly. It was also noticed that the size and quality of the bonds in social network in the retirement stage has a close relationship with the socioeconomically context of this audience.

Keywords: retirement; social networks; literature review.

⁴ Artigo publicado na Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP), volume 18, número 01, de 2017: Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 57-68.

Resumen

Este estudio realiza una revisión sistemática de la producción científica internacional acerca de los temas de la jubilación y redes sociales entre los años de 2006 y 2015. Las bases de datos consultadas fueron: Scopus, Web of Sciences y PsycInfo. Se utilizaron los descriptores “jubilación” y “redes sociales”, a través de los cuales fueron localizados 355 artículos, siendo que 34 fueron seleccionados por atender a los criterios de inclusión. Los resultados señalan la prevalencia de estudios cuantitativos y norteamericanos. Se verificó que el trabajo y la familia son dimensiones articuladoras de las redes sociales y que el desligamiento laboral ocasiona cambios significativos en la dinámica de las relaciones establecidas por los jubilados. Además, se percibió que el tamaño y la calidad de los vínculos presentes en las redes sociales en la jubilación tiene relación directa con el contexto socioeconómico de vida de eso publico.

Palabras-clave: jubilación; redes sociales; revisión de la literatura.

Introdução

O trabalho é um meio promotor de socialização e desenvolvimento na vida adulta, sendo que, nessa fase, as pessoas perpassam, de forma dinâmica, diferentes momentos de suas trajetórias de vida. Isso envolve, comumente, desde a integração no contexto laboral até a efetivação do desligamento desse vínculo (Zanelli, Silva, & Soares, 2010). Considerando que o trabalho acontece numa perspectiva psicossocial, observa-se que essa dimensão intermedia a construção de narrativas de carreiras significadas socialmente, servindo como base para construção de projetos de vida (Ribeiro, 2014).

No que concerne à aposentadoria, visualiza-se que o rompimento do vínculo laboral caracteriza-se como uma das mudanças na trajetória de vida no trabalho. A literatura especializada demonstra que essa mudança acarreta diversas repercussões para o indivíduo, dentre as quais cita-se: transformações identitárias e nas relações significativas (Santos, 1990; Szinovacz, Ekerdt, & Vinick, 1999), perdas financeiras (Howard & Yazdipour, 2014), alterações de saúde geral (Wang, Henkens, & Van Solinge, 2011; Zanelli et al., 2010), manejo do tempo livre (França & Soares, 2009). Na contemporaneidade, a aposentadoria tem provocado os sujeitos a pensar projetos e perspectivas que possam satisfazê-los por mais tempo, o que acontece em função do prolongamento do ciclo de vida, de modo que atualmente as pessoas não necessariamente efetivam o desligamento laboral de imediato após terem cumprido os requisitos

para gozar desse benefício/direito. Assim, é possível que os aposentados permaneçam vinculados, parcial ou integralmente, ao mesmo ou a outro emprego ou profissão, e ainda façam projetos que abarquem diversas áreas de suas vidas, incluindo lazer, saúde, família e amigos (Soares & Costa, 2011; Denton & Spencer, 2009; França et al., 2013).

Dentre as repercussões imbricadas nesse processo, este artigo visa discutir elementos do contexto relacional da pessoa aposentada, na perspectiva das redes sociais. Conforme Sluzki (1997) as redes sociais são o conjunto de relações estabelecidas por uma pessoa em diferentes espaços de sua vida (família, amizades, trabalho, estudo, comunidade), cuja interação é percebida como significativa, acontece de forma regular e se sustenta por meio do compromisso relacional entre os envolvidos. Para o autor, tais relações implicam sobre a constituição identitária, autoimagem, cuidados de saúde e capacidade de adaptação às crises do ciclo de vida individual e familiar.

A teoria da Análise de Redes Sociais, oriunda da Sociologia, explica as redes sociais como sendo a estrutura composta pelos relacionamentos que uns atores (indivíduos e/ou organizações) possuem com outros (indivíduos e/ou organizações). Nessa direção, para além das relações imediatas entre os distintos atores, destaca-se a necessidade de perceber a ampla rede formada por eles e os seus graus de conexão. A investigação desses elementos tangencia, especialmente, a apreensão dos processos de troca de informação, o que pode incentivar o compartilhamento de ideias e de novas abordagens para resolução de problemas (Nascimento & Serafim, 2015; Scherer-Warren, 1993).

A importância do trabalho na configuração das relações sociais vem sendo discutida em diferentes investigações (Machado et al., 2010; Neri & Vieira, 2013; Peixoto & Egreja, 2012), caracterizando-o como um dos principais espaços de participação social e de estabelecimento de agrupamentos, por meio do qual as pessoas obtêm apoio, afeto e suporte. Nessa perspectiva, ao refletir sobre a transição para aposentadoria é pertinente ponderar que quando há o rompimento do vínculo laboral e, consequentemente, a perda dos papéis desempenhados nesse cenário, acontece o tensionamento das funções que o trabalho possui na vida das pessoas, seja na definição da identidade ou na mediação do agregado de interações por ele promovidas. A adaptação à nova condição tende a ser particularmente difícil para aqueles que contam com uma escassa rede extra-laboral, pois a presença limitada de contatos e grupos de pertencimento pode impedir a substituição satisfatória de fontes de ajuda, reforçando o apego ao trabalho (Atchley, 1971; Carter & Cook, 1995). Assim, denota-se que as relações

instituídas no ambiente laboral e extra-laboral são favorecedoras da construção de redes sociais eficazes que influenciam no bem-estar dos trabalhadores e dos aposentados, sinalizando a relevância da discussão proposta nesta revisão.

Estudos brasileiros sobre o tema (Antunes, Soares, & Moré, 2015; Azevedo & Carvalho, 2006; Santos & Souza, 2015) assinalam aspectos de ordem relacional que interferem na satisfação com a aposentadoria, dentre os quais estão a convivência na família, a obtenção de reconhecimento social e a garantia de companhia para realizar atividades e o sentimento de integração na comunidade. Observa-se que esses aspectos atuam tanto sustentando a definição pela efetivação do desligamento laboral quanto nas repercussões e possibilidades de adaptação, podendo ser classificados como recursos para o envelhecimento ativo e bem sucedido.

Sluzki (1997) menciona ser comum, na fase tardia da vida, as redes sofrerem contração e os vínculos existentes diminuírem em virtude de morte, imigração ou afastamento de pessoas. Este dado provoca a pensar acerca dos desafios que idosos e aposentados enfrentam quando seus relacionamentos são escassos, de modo que não percebam acolhida, suporte e segurança. Esses sujeitos podem ficar em situação de vulnerabilidade se estes vínculos não existem ou não cumprem satisfatoriamente suas funções. Isto implica, inclusive, sobre a discussão de políticas públicas para essas populações, tendo presente que família e Estado compartilham papéis centrais na proteção social (Carvalho, 2014).

Com base no que precede, este artigo de revisão sistemática tem como objetivo compreender as repercussões da aposentadoria no contexto das redes sociais, através de dados da literatura internacional. Espera-se integrar informações de estudos executados em diferentes cenários com a finalidade de visibilizar resultados relevantes que contribuam no debate da interface, fomentando práticas e futuras pesquisas.

Método

Esta revisão sistemática foi realizada através da busca em bancos de dados eletrônicos acerca da produção científica internacional sobre redes sociais e aposentadoria, com publicação atinente ao período 2006-2015. As bases de dados consultadas foram: i) Social Sciences Citation Index (Web of Science), ii) Scopus (Elsevier), e iii) PsycINFO (American Psychological Association). A estratégia de busca consistiu

na utilização combinada dos descritores “redes sociais” e “aposentadoria”, em língua inglesa, associados por meio do uso do operador booleano “AND” (*social networks AND retirement*).

O levantamento ocorreu na primeira quinzena do mês de abril de 2016 e a escolha pelas referidas bases de dados levou em conta a abrangência de indexação das mesmas e, também, sua característica multidisciplinar. A delimitação temporal se explica em virtude da intenção de identificar o *status* e a profusão da produção científica sobre esses temas nos últimos anos.

Em termos de critérios de elegibilidade, definiu-se pela inclusão especificamente de: i) produções do tipo relatos de pesquisa; ii) que estivessem diretamente relacionados às temáticas de interesse; iii) publicadas entre 2006 e 2015; e iv) em revistas revisadas por pares. Face a essas delimitações, não foram abarcados outros tipos de trabalhos, tais como editoriais, livros, capítulos, dissertações e teses.

Quanto aos procedimentos utilizados para o levantamento e a triagem de produção científica, informa-se que, inicialmente, realizou-se a busca nas três bases de dados eletrônicas a partir dos descritores supracitados. Os resultados foram compilados em uma tabela na qual constavam a referência, o resumo e o link de acesso ao trabalho completo. Em seguida, foram verificadas as publicações repetidas com a finalidade de subtrai-las do computo. A partir disso, procedeu-se a leitura dos resumos dos artigos visando selecionar aqueles que atendiam aos critérios elencados.

A análise dos artigos ocorreu nas seguintes etapas: i) leitura dos artigos na íntegra, com o intento de identificar características, objetivos e resultados de cada produção; ii) descrição das informações averiguadas na etapa anterior; iii) agrupamento e categorização dos dados de acordo com os achados dos artigos. Informa-se que para a execução da terceira etapa seguiu-se os princípios da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Olabuénaga (2009).

Para apresentação dos resultados nesta revisão, estabeleceu-se dois segmentos de análise: o primeiro deles destina-se à evidenciar as características gerais das produções (autores, país, delineamento metodológico, área de conhecimento e ano de publicação). Apresenta-se, ainda, os focos temáticos dos artigos a partir da análise dos descritores via aplicativo *Wordle*. No segundo segmento são relatadas as contribuições que os artigos oferecem para o entendimento do objetivo desta revisão.

Resultados

O levantamento possibilitou acessar 355 trabalhos, sendo que 157 estavam localizados na PsycINFO, 107 na Scopus e 91 na Web of Sciences. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegidos 34 artigos para compor o *corpus* de análise desta revisão. Os principais motivos de exclusão foram: i) o distanciamento em relação ao foco temático desta revisão, visto terem sido encontrados estudos que tratavam de questões como as redes sociais constituídas no universo *online* (redes virtuais de relacionamentos), os quais abordavam o acesso às tecnologias de informação e comunicação e não a dinâmica relacional dos vínculos entre pessoas aposentadas, além de outras especificidades do processo de envelhecimento que não contemplavam o fenômeno de interesse deste estudo; ii) artigos que se sustentavam em dados oriundos de grandes pesquisas demográficas e socioeconômicas que, apesar de tangenciar aspectos em torno da aposentadoria, não analisavam esse item. A figura 1 foi desenvolvida com o intuito de sistematizar o processo de levantamento e triagem dos trabalhos localizados.

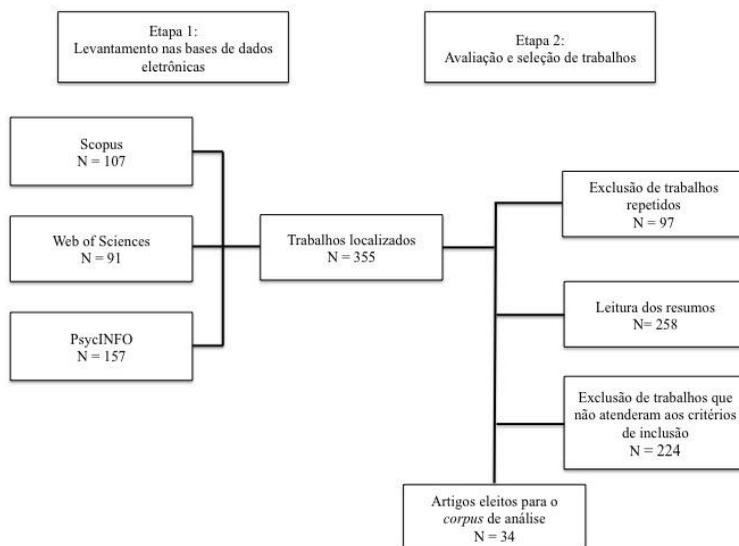


Figura 19 – Processo de levantamento e triagem dos artigos.

Referente ao primeiro segmento de análise, o Quadro 11 foi desenvolvido com a finalidade de sistematizar as informações quanto aos autores, áreas de conhecimento, país e ano de publicação.

Quadro 11 - Caracterização do *corpus* de análise.

Autores	País	Área do conhecimento	Ano
Hermida et al	Argentina	Psicologia	2015
Ho	Singapura	Economia	2015
Sabbath et al	E.U.A	Serviço Social	2015
Southcombe et al	Austrália	Gestão/Recursos Humanos	2015
Ellwardt et al	Países Baixos	Ciências Sociais	2014
Hermida et al	Argentina	Psicologia	2014
Khan	Reino Unido	Economia	2014
Nguyen et al	Canadá	Gerontologia	2014
Stephens et al	Nova Zelândia	Psicologia	2014
Waters et al	Equador	Saúde e Nutrição	2014
Ayalon et al	Israel	Serviço Social	2013
Marcum	E.U.A	Economia	2013
Nyqvist et al	Finlândia	Saúde	2013
Requena	Espanha	Sociologia	2013
Schafer	E.U.A.	Sociologia	2013
Kay	Reino Unido	Ciências Sociais e Políticas	2012
O'Sullivan et al	Nova Zelândia	Saúde	2012
Szinovacz et al	E.U.A.	Gerontologia	2012
Cornwell	E.U.A.	Sociologia	2011
Schafer	Canadá	Sociologia	2011
Cozijnsen et al	Países Baixos	Sociologia	2010
Jones et al	Reino Unido	Sociologia	2010
Litwin	Israel	Gerontologia	2010
Nimrod	Israel	Gerontologia	2010
Requena	Espanha	Sociologia	2010
Albertini et al	Itália	Ciências da Educação	2009
Cornwell	E.U.A	Sociologia	2009
Kohli et al	Itália	Ciências Sociais e Políticas	2009
Price et al	E.U.A	Estudos de Família e Infância	2009

Van Dussen et al	E.U.A.	Gerontologia	2009
Walters et al	Austrália	Ciências Sociais	2009
Cornwell et al	E.U.A.	Gerontologia	2008
Nimrod	Israel	Gerontologia	2008
Solinge et al	Holanda	Interdisciplinar	2008

Destaca-se que, dos 34 estudos que compõem o *corpus* deste artigo, a maior quantidade de produções é oriunda dos Estados Unidos (9), seguido por Israel (4) e Reino Unido (3). Os demais países, por sua vez, apresentaram somente 01 ou 02 artigos cada.

Em relação às áreas de conhecimento, Ciências Sociais/Sociologia (10) e Gerontologia (7) são os campos com maior concentração de publicações, sendo que todos os demais apresentaram números inferiores. Dos 34 artigos analisados apenas 03 são desenvolvidos no campo da Psicologia, indicando que essa área parece explorar pouco a aposentadoria associada às redes sociais. Destaca-se, também, que foi localizado apenas 01 artigo interdisciplinar, cujo dado possibilita afirmar a carência de estudos sobre esses temas numa perspectiva multidimensional.

A respeito do período de publicação, nota-se certa discrepância no número de produções por ano. Parece haver aumento no último quinquênio (2011-2015) que reúne 59% do total de artigos, especialmente se considerado que não foram localizados artigos para esta revisão nos anos de 2006 e 2007.

Acerca da natureza metodológica predominaram artigos com abordagem quantitativa (21), seguidos pela qualitativa (11) e, por fim, os mistos (2). Os instrumentos e técnicas de pesquisa utilizados foram: inquérito e questionário (15), entrevista estruturada e semiestruturada (12), inventário e escala (3), grupo focal (2), observação participante (1), etnografia (1) e análise documental (1).

A respeito de possíveis focos de análise da produção examinada, a partir dos descritores dos artigos foi organizada a nuvem de palavras-chave (figura 2) com auxílio do aplicativo *Wordle*, a qual destaca as que mostram mais repetição. De 32 palavras-chave, as mais citadas foram: aposentadoria (12 recorrências), envelhecimento (10 recorrências), redes sociais (10 recorrências), família (7 recorrências), engajamento social (7 recorrências), apoio intergeracional (6 recorrências) e saúde (4 recorrências). Esses dados são indicativos para que novos estudos sobre a interface em questão possam abranger outros descritores, com o intuito

de examinar se os resultados apresentados nesta revisão podem ser igualmente observados.



Figura 20 – Nuvem de palavras.

Chama atenção a recorrência da palavra-chave “envelhecimento”, o que, de certa forma, demonstra um viés na apreensão da aposentadoria associando-a a questões da vida idosa. Analisa-se que, em termos de ciclo de vida, tais processos se aproximam, porém não podem ser tomados como análogos, pois há especificidades do estágio de vida idosa que não correspondem necessariamente à aposentadoria, tendo em vista que algumas pessoas efetivam esse momento ainda na fase adulta.

Ademais, constata-se a relevância atribuída ao contexto familiar, o que pode ser notado mediante a recorrência dos descritores “família” e “apoio intergeracional”. Esse dado sinaliza a importância que as relações na família nuclear e extensa possuem na experiência de aposentar-se, principalmente, no desempenho das funções de acolhida e apoio por parte de seus componentes, indo ao encontro do que apontam outros estudos na área (Antunes et al., 2015; Azevedo & Carvalho, 2006; Szinovacz et al., 2012).

O segundo segmento de análise, por sua vez, refere-se à descrição dos principais resultados dos artigos eleitos para esta revisão. Estes elementos foram agrupados em 05 categorias de análise, as quais representam a sistematização das recorrências temáticas evidenciadas nas produções. As categorias são: i) dinâmica de funcionamento das redes sociais no processo de aposentadoria; ii) questões de gênero; iii) aspectos socioeconômicos; iv) relações familiares e de amizade; v) participação social e comunitária.

Dinâmica de funcionamento das redes sociais no processo de aposentadoria

Aposentados com redes amplas e contendo mais pessoas possíveis de serem acessadas diretamente manifestam melhores condições de saúde e atitudes positivas em torno do momento que vivem (Hermida, Tagliarini, & Stefani, 2014; Nguyen, Tirrito, & Barkley, 2014; Schafer, 2013; Stephens, Noone, & Alpass, 2014). Para além do tamanho, a articulação e a complementariedade na interação entre distintas pessoas das redes dos aposentados, sustentam a eficácia no cumprimento de suas funções no sentido de subsidiar as necessidades desses indivíduos (Kohli, Hank, & Künemund, 2009).

Quanto à constituição das redes sociais na aposentadoria, as principais denominações referem cônjuges, filhos, componentes da família extensa, ex-colegas de trabalho e amigos. Com exceção dos cônjuges, os quais oferecem tanto apoio emocional quanto instrumental, os demais fornecem, principalmente, apoio do tipo emocional (Hermida et al., 2014).

Nos primeiros anos após aposentar-se é provável que ocorra uma ampliação das relações sociais em função do maior tempo livre para realizar atividades com outras pessoas (Sabbath, Lubben, Goldberg, Zins, & Berkman, 2015). Entretanto, há evidências de que esse movimento não permanece acontecendo no transcorrer dos anos, em virtude do encolhimento no tamanho das redes gerado a partir das limitações físicas que podem emergir com a idade (Cornwell, Laumann, & Schumm, 2008; Marcum, 2013).

A redução no tamanho da rede está associada, também, à seletividade relacional, posto que algumas pessoas, em fases tardias da vida, instituem critérios de convivência de acordo com as suas necessidades e possibilidades. Esta seletividade, comumente, integra questões de idade e do contexto socioemocional, variando conforme o modo pelo qual as necessidades emocionais foram supridas no curso de vida e a dinâmica particular de cada grupo (Ayalon & Green, 2013; Cornwell, 2009; Schafer, 2011).

Possuir trabalho e utilizar o tempo em atividades laborais promove certa sensação de controle sobre a vida. No referente às redes sociais, estar vinculado ao trabalho favorece, dentre outros aspectos, o sentimento de pertencimento a grupos. Dessa maneira, o rompimento desse vínculo pode ser gerador de sentimentos de perda e desconexão (Nyqvist, Forsman, & Cattán, 2013; Requena, 2013; Waters & Gallegos, 2014). Também por esses motivos, alguns aposentados optam por

preservar seu vínculo laboral com a finalidade de conservar seu engajamento social, apesar de terem conquistado meios para aposentadoria (Kay, 2012).

O estudo longitudinal empreendido por Cozijnsen, Stevens e Van Tilburg (2010), identificou que os aposentados dos anos 2000 são mais propensos a manter vínculos pessoais relacionados com o trabalho do que os da década de 1990. Ao passo em que a inserção em estruturas tradicionais tais como vizinhança e organização de bairros diminuiu, a manutenção de relacionamentos oriundos da trajetória laboral dos indivíduos está sendo potencializada, cujo movimento é considerado positivo devido, especialmente, ao componente histórico que contempla.

Questões de gênero

Os estudos apontam distinções entre as experiências de aposentadoria de mulheres e homens. No caso do primeiro público, há indicativos de que elas se direcionam mais para a família em busca de suporte e, com isso, podem sentir-se acolhidas e apoiadas ao retornar e/ou ampliar as atividades de cuidado nessa esfera (Cornwell, 2011; Hermida et al., 2015; Requena, 2013). Entretanto, os aspectos socioeconômicos influenciam diretamente, tendo presente que as mulheres com profissões que lhes conferiram condições de subsistência e autonomia, tendem a acessar mais as outras relações de suas redes, para além da família, ampliando as possibilidades de apoio e engajamento social (Price & Dean, 2009).

Os homens aposentados podem manifestar insatisfação com as redes sociais em decorrência das mudanças que acontecem nos papéis que ocupam e, também, pela perda dos contatos firmados através do trabalho (Cornwell, 2011; Hermida et al., 2015). Por outro lado, Requena (2013) identificou que estes sujeitos apresentam possibilidades aumentadas de desenvolver novos relacionamentos, especialmente, de amizades. Entende-se que ambas as vias precisam ser analisadas e tensionadas de acordo com o contexto de cada pessoa, uma vez que os estudos foram realizados em países distintos e as particularidades culturais apresentam nuances diversificadas.

Há, também, uma possível associação com o estado civil: pessoas que vivem sozinhas nessa fase da vida, possuem, em média, apenas 50% dos contatos daquelas que residem com parceiros e/ou filhos, independentemente do gênero (Cornwell, 2011). Os homens que não possuem nenhuma relação amorosa nessa etapa da vida mencionam seus filhos como principais fontes de apoio, enquanto que as mulheres,

especialmente as solteiras, viúvas e divorciadas, são mais propensas a nomear as amigas (Van Dussen & Morgan, 2009).

Aspectos socioeconômicos

As redes de relações variam de acordo com o contexto socioeconômico de vida das pessoas aposentadas (Cornwell, 2011; Requena, 2010, 2013). As famílias em que ambos os parceiros desenvolveram carreiras e recebem benefício financeiro usufruem de maior sensação de segurança após a aposentadoria (Litwin, 2010). Pessoas pertencentes aos extratos socioeconômicos baixos apresentam menor tempo envolvido em atividades de lazer, esporte e voluntariado, se comparadas às que dispõem de meios para investir nessas dimensões e na sua saúde (Sabbath et al., 2015; Stephens et al., 2014).

Nesse sentido, a desigualdade de renda é um fator que repercute na interação social, colocando indivíduos com carências de ordem socioeconômica em risco de exclusão social. Isto pode ser reforçado pela idade, sendo que pessoas idosas e pobres tendem a ter um número restrito de contatos (Ellwardt, Peter, Präg, & Steverink 2014).

Um dos elementos embrenhados nessa discussão diz respeito ao aposentado assumir o papel de cuidador dos netos, o que pode ocorrer através de auxílios financeiros e do uso do tempo livre para o desempenho de atividades de cuidado com as crianças. Especialmente no caso das classes sociais média-baixa e baixa, o movimento de compartilhar recursos é comum, sendo capaz de gerar sobrecarga e restrição de possibilidades relacionais do aposentado com outras pessoas do ambiente familiar e além dele (Ho, 2015).

Entretanto, as transferências intergeracionais não acontecem apenas nessa direção e há casos nos quais os filhos se tornam responsáveis por contribuir financeiramente com seus progenitores. Szinovacz e Davey (2012) averiguaram ser comum que essa função seja delegada a um dos filhos, porém, em famílias com fatrias grandes esse cuidado pode ser compartilhado entre diferentes membros, o que, consequentemente, amplia as possibilidades de prover tal assistência.

Ao investigar o modo pelo qual as questões financeiras interferem no contato social de idosos e aposentados neozelandeses, O'Sullivan e Ashton (2012) descobriram que o estilo de vida desse público, frequentemente, não é alvo de atenção e planejamento pessoal e/ou governamental adequados, de modo que o rendimento que possuem não é condizente com as demandas dessa fase da vida. Custos com saúde e aluguel, por exemplo, podem limitar o desenvolvimento de

atividades sociais, principalmente das pessoas que residem sozinhas, se comparadas com aquelas que dividem tais gastos com parceiros.

Relações familiares e de amizade

Com a aposentadoria transcorre maior disponibilidade de tempo para conviver e realizar atividades com familiares e amigos (Jones, Leontowitsch, & Higgs, 2010; Requena, 2010, 2013; Sabbath et al., 2015). O tamanho da família influencia a percepção do apoio, sendo que quanto maior for o agregado familiar, maior também é a probabilidade de o sujeito sentir-se apoiado (Khan, 2014; Requena, 2013; Stephens et al., 2014).

As relações conjugais aparecem como principais promotoras de suporte instrumental e emocional no processo de aposentar-se. Inclusive, destaca-se que as decorrências da experiência de viuvez podem reduzir consideravelmente a satisfação nesse momento da vida (Hermida et al., 2014; Requena, 2010; Solinge, Henkens, & Blanchard-Fields, 2008).

A residência compartilhada com filhos, indiferentemente da idade destes, é indicativo de maiores fluxos de apoio intergeracional (Khan, 2014). Todavia, quando a distância geográfica impede a convivência próxima, as implicações desse fato se relacionam mais à circunscrição de possibilidades dos filhos auxiliarem seus pais nas demandas cotidianas do que ao fluxo de afeto entre ambos (Walters & Bartlett, 2009).

Considerando que, com certa frequência, os filhos prestam assistência até mesmo de ordem financeira aos pais idosos, é relevante refletir sobre as possibilidades de apoio que os aposentados irão acessar em um futuro próximo, principalmente, mediante os dados demográficos mundiais que apontam para a diminuição das taxas de fecundidade e a escolha por ter filhos num período tardio da vida. Szinovacz e Davey (2012) analisam que esses aspectos podem interferir nas condições de membros da família para atender às demandas de seus progenitores, uma vez que há possibilidade do entrecruzamento intergeracional de demandas. É possível que esse movimento seja ainda mais evidenciado nos casos em que os filhos não estejam estabelecidos financeira e profissionalmente, motivos pelos quais continuam carecendo dos recursos oferecidos pelos pais.

Por outra via, a experiência de não ter filhos é capaz de desencadear a busca de outras relações para além da família, oportunizando o envolvimento do aposentado em espaços

diversificados. Apesar dessa possibilidade, a transferência de funções para pessoas fora do agregado familiar pode gerar restrições no cumprimento das mesmas e, conseqüentemente, carência de recursos relacionais (Albertini & Kohli, 2009).

Destaca-se, ainda, que a saída do mercado de trabalho pode causar diminuição das redes sociais na medida em que são perdidos contatos que faziam “ponte” para o estabelecimento de vínculos no contexto laboral e social (Cornwell, 2009). Nessa perspectiva, Requena (2013) identificou que, em comparação com o tempo de trabalho, a aposentadoria pode acarretar a perda de um a quatro amigos. Em decorrência disso, as redes de apoio informal tendem a diminuir, enquanto que as relações de parentesco costumam ser enfatizadas. Essas mudanças implicam sobre os níveis de autoestima e satisfação, visto que as relações de amizade estão associadas ao bem estar subjetivo e relacional (Requena, 2010).

Com base no estudo executado por Jones et al. (2010), verifica-se que para um grupo de aposentados que visualizavam recursos relacionais para esse período, o afastamento do trabalho era algo esperado, pois os mesmos ansiavam por um novo estilo de vida. Contar com relações nas quais os indivíduos compartilham de perspectivas de vida promove melhores condições para o planejamento e reforça, até mesmo, a possibilidade de escolha pela aposentadoria antecipada.

Participação social e comunitária

O tempo livre do trabalho pode conferir meios para que os aposentados realizem turismo e acessem tecnologias de informação e comunicação (Nimrod, 2008, 2010). De igual modo, esse fator se associa positivamente com a participação em espaços religiosos, interação com vizinhos, envolvimento em trabalhos voluntários. Vale destacar que a integração nesses espaços oportuniza conhecer pessoas, trocar experiências e expandir as redes relacionais (Cornwell, Laumann, & Schumm, 2008). Contar com lideranças carismáticas nos ambientes que os aposentados circulam pode facilitar a participação e o engajamento nas atividades, além de se configurar um elemento de apoio na transição do trabalho para a aposentadoria (Southcombe, Cavanagh, & Bartram, 2015).

Solinge et al. (2008) averiguaram que, no caso dos trabalhadores holandeses mais velhos, um elemento central a ser manejado no período que antecede a efetivação da aposentadoria é a ansiedade acerca das conseqüências sociais desse momento. Os autores apontam que o

engajamento em trabalhos voluntários, antes de se aposentar, amplia condições de suporte psicossocial.

Discussão

Os dados de caracterização dos estudos examinados sugerem um aumento no número de publicações, bem como a diversidade de autoria e contextos explorados nas produções internacionais sobre aposentadoria e redes sociais nos últimos cinco anos. Esses aspectos são relevantes na medida em que permitem atentar para cenários variados, considerando as especificidades dos fatores associados ao tema e ampliando a discussão em torno da interface.

Conforme anunciado, o escopo desta revisão circunscreve-se no cenário da produção científica internacional. Todavia, chama atenção não ter sido localizado nenhum artigo publicado por autores brasileiros nesse mesmo cenário, o que pode indicar uma lacuna nas pesquisas executadas no país. É importante que novos estudos desenvolvidos nesse contexto revisem especificamente a produção brasileira para confrontar esta constatação e enfatizar os elementos relacionais na discussão deste fenômeno.

Acerca das características metodológicas dos artigos, percebeu-se a prevalência de estudos de natureza quantitativa, os quais atendem à demanda de entendimento da interface temática mediante a mensuração e generalização dos resultados. Em parte, isso se explica pela própria origem dos dados de alguns artigos que se constituíram a partir de *surveys* e censos. Contudo, recomenda-se que novas investigações sejam executadas também em abordagens qualitativas e mistas, possibilitando depreender significados e particularidades dos contextos.

Face ao objetivo desta revisão, destaca-se que o conjunto de dados alcançados demonstram que as redes sociais sofrem amplas modificações na aposentadoria, cujo movimento é multidimensional e pode gerar contração e/ou aumento na quantidade de vínculos disponíveis e possíveis de serem acessados nesse período, o que influencia recursivamente na qualidade das relações. Tais alterações são concernentes ao contexto de vida do aposentado, pois elementos como as diferenças de gênero e extrato socioeconômico, além da história individual e relacional, demarcam distintas condições de satisfação com a aposentadoria.

O trabalho e a família são dimensões articuladoras das relações configuradas nas redes sociais no período da aposentadoria. Especificamente acerca do trabalho, verificou-se que este é um dos

principais meios pelos quais os adultos desenvolvem suas redes relacionais e, com a aposentadoria, pode ocorrer o afastamento e, até mesmo, a ruptura com essa fonte, produzindo alterações no número de vínculos e no cumprimento de suas funções, corroborando o que a literatura já aponta (Azevedo & Carvalho, 2006; Santos, 1990; Zanelli et al., 2010).

Para além dessa alteração, identificou-se que esse processo ocasiona consequências na integração de pessoas e de redes distintas, visto que o trabalho é uma dimensão potencialmente promotora de “pontes” entre sujeitos que participam em diferentes cenários da vida social (Cornwell, 2009). Isto é, afastar-se do trabalho pode significar mais do que a perda imediata dos principais contatos sociais que a pessoa possui, mas também a redução as possibilidades de conhecer e constituir novos relacionamentos. Nessa direção, é estabelecida a hipótese de que quanto maior a incidência desse processo na vida do aposentado, mais ele tenda a buscar e/ou resgatar vínculos igualmente relevantes em termos de intimidade e afeto, como é o caso daqueles constituídos no contexto familiar.

Referente à família, observou-se que os diferentes componentes atuam tanto no atendimento imediato de demandas do aposentado quanto no engajamento deste em atividades sociais. Do segundo elemento decorre, sobretudo, a ampliação das possibilidades de contato e acesso ao apoio em contextos diversificados. Cabe considerar que o desempenho dessas funções por parte dos membros da família sofre o tensionamento do contexto no qual o sistema está inserido. Desse modo, a reflexão se direciona para as contingências que a família apresenta para o cumprimento das funções que lhes são atribuídas nesse momento do ciclo de vida, cujo desempenho pode variar em razão de questões socioeconômicas, da configuração e estrutura da família e da qualidade dos vínculos existentes (Antunes et al., 2015; Azevedo & Carvalho, 2006).

Nesse sentido, a família carece ser observada como uma estrutura cambiante, que não é unívoca e nem se refere apenas ao modelo tradicional, mas constitui-se em uma trama relacional que é integrada pelos seus distintos membros, com seus vínculos e funções. Ademais, as características contemporâneas desse sistema como, por exemplo, o acréscimo de autonomia e a existência de relações mais horizontais, devem ser devidamente analisados no entendimento de sua funcionalidade, uma vez que essas mudanças histórico-culturais acarretaram novas distinções possíveis no estabelecimento de laços de afeto (Carvalho, 2014).

Os resultados obtidos denotam, ainda, a relevância de observar a aposentadoria na intersecção com outros eventos e situações de vida individual e familiar, considerando as particularidades de cada estágio do ciclo de desenvolvimento humano. Isto implica no entendimento das mudanças que acontecem no funcionamento geral das redes sociais no ciclo vital tardio e como elas afetam as peculiaridades que distinguem cada vínculo. Por exemplo, visualizou-se que não ter relacionamento conjugal e/ou filhos influencia as formas de participação e pertencimento do aposentado em determinados meios, mas isso carece de ser entendido e problematizado à luz de especificidades como os casos de viuvez, divórcio ou nunca ter se casado.

Dessa maneira, ao atentar para as redes sociais percebe-se a abrangência de aspectos que se configuram como recursos problematizadores e enriquecem o entendimento do processo de aposentadoria, oportunizando outros meios de intervenção, além dos tradicionais. Esse direcionamento permite reconhecer o universo relacional do indivíduo e os elementos inter-relacionados que o compõem, a partir dos espaços que ele circula e participa: vizinhança, família, instituições, entre outros (Moré, 2005).

As constatações apontadas colocam desafios aos diversos profissionais que atuam com indivíduos e famílias no ciclo vital tardio e, também, ao contexto das organizações de trabalho no tocante à atenção com os indivíduos ao longo de sua trajetória de vida no trabalho. Indica-se que as ações direcionadas a esses públicos contemplem estratégias que provoquem reflexões sobre a dimensão relacional, além de promover e fortalecer o desenvolvimento de relações sociais.

De forma específica, destaca-se a relevância de práticas que auxiliem o aposentado e os que ainda estão em processo de preparação a se localizarem frente a sua configuração atual de rede relacional, visualizando a composição da mesma e a distribuição das funções entre seus membros. Isto poderá facilitar a tomada de decisão coerente com o contexto de vida de cada sujeito, bem como atenuar as potenciais decorrências do rompimento do vínculo laboral e, até mesmo, contribuir na identificação de recursos para constituir novas relações para além do contexto laboral.

Referente a novos estudos empíricos, recomenda-se enfatizar a dimensão relacional e a multiplicidade de elementos que se conjugam na experiência de aposentar-se, indo além dos aspectos individuais. Acredita-se que é particularmente importante: i) investigar a perspectiva de aposentadoria de outros atores das redes sociais, para além das pessoas aposentadas; ii) examinar as especificidades de categorias (*e.g.*

raça e etnia) atreladas à constituição de relações sociais na aposentadoria; iii) evidenciar o papel das organizações de trabalho na atenção à saúde dos trabalhadores nos diferentes momentos de carreira; iv) observar as especificidades dos extratos socioeconômicos em intersecção com esse tema.

Ao finalizar este artigo, aponta-se que as suas limitações centram-se nos descritores utilizados no levantamento e no tipo de produção analisada, tendo em vista que foram incluídos somente artigos. Diante disso, sugere-se que futuras revisões de literatura: i) utilizem outras palavras-chave, considerando-se variações do conceito de redes sociais (e.g. suporte social); ii) explorem a articulação dos núcleos temáticos explicitados nesta discussão (e.g. aposentadoria *versus* redes sociais *versus* gênero); iii) analisem os movimentos que ocorrem nas redes sociais ao longo de toda a trajetória que o indivíduo constitui em sua carreira, com a finalidade de aprofundar o debate acerca dos preditores e das atitudes potencialmente geradoras de bem-estar na aposentadoria.

Referências

- Albertini, M., & Kohli, M. (2009). What childless older people give: is the generational link broken? *Ageing and Society*, 29(8), 1261-1274. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S0144686X0999033X>
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *PSICO*, 46(2), 432-441. doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19495>
- Atchley, R. (1971). Retirement and leisure participation: Continuity or crisis? *The Gerontologist*, 11(1), 13-17.
- Ayalon, L., & Green, V. (2013). Social Ties in the Context of the Continuing Care Retirement Community. *Qualitative health research*, 23(3), 396-406. doi: 10.1177/1049732312468506.
- Azevedo, R. P. C., & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16(3), 76-82.
- Carter, M., & Cook, K. (1995). Adaptation to retirement: Role changes and psychological resources. *The Career Development Quarterly*,

44(1), 67-82.

- Carvalho, M. C. B. (2014). Famílias e políticas públicas. In Acosta, Ana Rojas & Vitale, Maria Amalia Faller (Orgs.), *Família: redes, laços e políticas públicas* (pp. 297-306). São Paulo: Cortez.
- Cornwell, B., Laumann, E. O., Schumm, L. P. (2008). The social connectedness of older adults: a national profile. *American Sociological Review*, 73(2), 185-203.
- Cornwell, B. (2009). Network Bridging Potential in Later Life. *Journal of Aging and Health*, 21(1), 129-154. doi: 10.1177/0898264308328649
- Cornwell, B. (2011). Age Trends in Daily Social Contact Patterns. *Research on aging*, 33(5), 598-631. doi: 10.1177/0164027511409442
- Cozijnsen, R., Stevens, N. L., & Van Tilburg, T. G. (2010). Maintaining work-related personal ties following retirement. *Personal Relationships*, 17(3), 345-356. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-6811.2010.01283.x>
- Denton, F.T., & Spencer, B. G. (2009). What is retirement? A review and assessment of alternative concepts and measures. *Canadian Journal on Aging*, 28(1), 63-76.
- Ellwardt, L., Peter, S., Präg, P., & Steverink, N. (2014). Social Contacts of Older People in 27 European Countries: The Role of Welfare Spending and Economic Inequality. *European Sociological Review*, 30(4), 413-430. doi: 10.1093/esr/jcu046
- França, L. H. F. P., & Soares, D. H. P. (2009). Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Psicologia: ciência e profissão*, 29(4) 738-751. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassoli, P. F., & Macedo, L. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? o que influencia essa decisão?. *Psicologia: ciência e profissão*, 33(3), 548-563.

- Hermida, P. D., Tagliarini, M. F., & Stefani, D. (2014). Redes de apoyo social en la vejez y su relación con la actitud hacia la jubilación. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 23(3), 209-218.
- Hermida, P. D., Tagliarini, M. F., & Stefani, D. (2015). Género y redes de apoyo social en adultos mayores jubilados. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 61(2), 107-113.
- Ho, C. (2015). Welfare-to-Work Reform and Intergenerational Support: Grandmothers' Response to the 1996 PRWORA. *Journal of Marriage and Family*, 77(2), 407-423. doi: 10.1111/jomf.12172
- Howard, J., & Yazdipour, R. (2014). Retirement Planning: Contributions from the Field of Behavioral Finance and Economics. In H. Baker & V. Ricciardi (Eds.). *Investor Behavior: The Psychology of Financial Planning and Investing* (pp. 285-305). Hoboken: John Wiley & Sons.
- Jones, I. R., Leontowitsch, M., & Higgs, P. (2010). The experience of retirement in second modernity. *Sociology*, 44(1), 103-120. doi: 10.1177/0038038509351610
- Kay, R. (2012). Managing everyday (in)securities: Normative values, emotional security and symbolic recognition in the lives of Russian rural elders. *Journal of Rural Studies*, 28(2), 63-71. doi:10.1016/j.jrurstud.2012.01.018
- Khan, H. (2014). Factors Associated with Intergenerational Social Support among Older Adults across the World. *Ageing International*, 39(4), 289-326.
- Kohli, M., Hank, K., & Künemund, H. (2009). The social connectedness of older Europeans: patterns, dynamics and contexts. *Journal of European Social Policy*, 19(4), 327-340.
- Litwin, H. (2010). Social networks and well-being: a comparison of older people in Mediterranean and non-Mediterranean countries. *The Journals of Gerontology: Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 65B(5), 599-608. doi: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbp104>

- Machado, G. E., Araújo, A. J. S., Zambroni-de-Souza, P. C., & Athayde, M. R. C. (2010). Coletivos de trabalho, inserção e formação: o caso dos juízes do trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(4), 698-711. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000400003>
- Marcum, C. S. (2013). Age Differences in Daily Social Activities. *Research on aging*, 35(5), 612-640. doi:10.1177/0164027512453468.
- Moré, C.L.O.O. (2005). As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. *Paidéia*, 15(31), 287-297. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2005000200016> version=html
- Nascimento, M. R., & Serafim, M. C. (2015). Redes sociais e trabalho. In P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Orgs), *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações* (pp. 565-569). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Neri, A. L., & Vieira, L. A. M. (2013). Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 419-432. <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000300002>
- Nguyen, S., Tirrito, T. S., & Barkley, W. M. (2014). Fear as a predictor of life satisfaction in retirement in Canada. *Educational Gerontology*, 40(2), 102-122. doi: 10.1080/03601277.2013.802180
- Nimrod, G. (2008). Retirement and tourism: themes in retirees' narratives. *Annals of Tourism Research*, 35(4), 859-878. doi:10.1016/j.annals.2008.06.001
- Nimrod, G. (2010). Seniors' online communities: A quantitative content analysis. *The Gerontologist*, 50(3), 382-392. doi: <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gnp141>
- Nyqvist, F., Forsman, A. K., & Cattan, M. (2013). A comparison of older workers' and retired older people's social capital and sense of mastery. *Scandinavian journal of public health*, 41(8), 792-798. doi: 10.1177/1403494813498005

- Olabuénaga, J. I. R. (2009). *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto.
- O'Sullivan, J., & Ashton, T. (2012). A minimum income for healthy living (MIHL) – older New Zealanders. *Ageing & Society*, 32, 747-768. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S0144686X11000559>
- Peixoto, J., & Egreja, C. (2012). A força dos laços fracos: estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. *Tempo social*, 24(1), 263-282. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702012000100013>.
- Price, C. A., & Dean, K. J. (2009). Exploring the relationship between employment history and retired women's social relationships. *Journal of Women & Aging*, 21(2), 85-98. doi: 10.1080/08952840902837046.
- Ribeiro, M. A. (2014). *Carreiras: Novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Juruá.
- Requena, F. (2010). Welfare Systems, Support Networks and Subjective Well-Being among Retired Persons. *Social Indicators Research*, 99(3), 511-529.
- Requena, F. (2013). Family and friendship support networks among retirees: A comparative study of welfare systems. *The International Journal of Sociology and Social Policy*, 33(3/4), 167-185. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/01443331311308221>
- Sabbath, E. L., Lubben, J., Goldberg, M., Zins, M., & Berkman, L. F. (2015). Social engagement across the retirement transition among “young-old” adults in the French GAZEL cohort. *European Journal of Ageing*, 12(4), 311-320. <http://dx.doi.org/10.1007/s10433-015-0348-x>
- Santos, M. F. S. *Identidade e Aposentadoria*. São Paulo: EPU, 1990.
- Santos, S. T., & Souza, L. V. (2015). Envelhecimento positivo como construção social: práticas discursivas de homens com mais de sessenta anos. *Revista SPAGESP*, 16(2), 46-58.

- Schafer, M. H. (2011). Health and network centrality in a continuing care retirement community. *The Journals of Gerontology: Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 66B(6), 795-803. <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbr112>
- Schafer, M. H. (2013). Structural Advantages of Good Health in Old Age: Investigating the Health-Begets-Position Hypothesis With a Full Social Network. *Research on aging*, 35(3), 348-370. doi: 10.1177/0164027512441612
- Sluzki, C. E. (1997). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Soares, D.H. & Costa, A. (2011). *AposentAção: aposentadoria para ação*. São Paulo: Vetor.
- Solinge, H. V., Henkens, K., & Blanchard-Fields, F. (2008). Adjustment to and satisfaction with retirement: two of a kind? *Psychology and Aging*, 23(2), 422-434. doi: 10.1037/0882-7974.23.2.422.
- Southcombe, A., Cavanagh, J., & Bartram, T. (2015). Retired men and men's sheds in Australia. *Leadership & Organization Development Journal*, 36(8), 972-989. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/LODJ-03-2014-0065>
- Stephens, C., Noone, J., & Alpass, F. (2014). Upstream and downstream correlates of older people's engagement in social networks: What are their effects on health over time? *The International Journal of Aging & Human Development*, 78(2), 149-169. doi: <http://dx.doi.org/10.2190/AG.78.2.d>
- Szinovacz, M., & Davey, A. (2012). Stability and Change in Financial Transfers from Adult Children to Older Parents. *Canadian Journal on Aging*, 31(4), 367-378. doi: 10.1017/S0714980812000372
- Szinovacz, M., Ekerdt, D., & Vinick, B. (1999). Families and retirement: conceptual and methodological issues. In Szinovacz, M., Ekerdt, D., & Vinick, B, *Families and retirement* (pp. 1-22). Reino Unido: SAGE.

- Szinovacz, M. E., Ekerdt, D. J., Butt, A., Barton, K., & Oala, C. R. (2012). Families and Retirement. In R. Blieszner & V. H. Bedford (Eds.), *Handbook of families and aging* (pp. 461-488). Califórnia: ABC-CLIO LLC.
- Van Dussen, D. J., & Morgan, L. A. (2009). Gender and informal caregiving in CCRCs: Primary caregivers or support networks? *Journal of women & aging*, 21(4), 251-265. doi: 10.1080/08952840903284560.
- Wang, M., Henkesn, K., & Van Solinge, H. (2011). Retirement adjustment: a review of theoretical and empirical advancements. *American Psychologist*, 66, 204-213.
- Waters, W., & Gallegos, C. (2014). Aging, Health, and Identity in Ecuador's Indigenous Communities. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 29(4), 371-387. doi: 10.1007/s10823-014-9243-8.
- Walters, P., & Bartlett, H. (2009). Growing old in a new estate: establishing new social networks in retirement. *Ageing and Society*, 29(2), 217-236. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S0144686X08007812>
- Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

5.2 Artigo 2: Estrutura e funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas⁵

Resumo

Este estudo qualitativo teve como objetivo analisar a estrutura e as funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas. Participaram 12 aposentados, com idades entre 52 e 66 anos. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e Mapas de Redes. A organização e a análise dos dados fundamentou-se na *Grounded Theory* e contou com o auxílio do *software* Atlas.ti versão 1.6.0 for Mac. Os resultados evidenciam a predominância de redes de tamanho grande e com considerável nível de compromisso relacional. Embora os participantes sustentem também vínculos em outros contextos relacionais, a família e os amigos distinguem-se como os principais articuladores das interações sociais nesse período da vida. Identificou-se, ainda, que as redes influenciaram diferentes momentos do processo de aposentadoria, sendo que as funções exercidas pelos membros foram importantes recursos que auxiliaram na tomada de decisão e no ajustamento.

Palavras-chave: trabalho, aposentadoria, redes sociais significativas, suporte social, família.

Introdução

A temática da aposentadoria tem sido alvo de intensos debates, em diferentes setores sociais, sublevados pela demanda de resposta aos desafios da conjuntura contemporânea. Em países subdesenvolvidos, como o Brasil, o número de aposentados e idosos aumentou significativamente nas últimas décadas, deflagrando transformações estruturais nos padrões sociodemográficos mundiais (Simões, 2016). Atrelado a isso, especificamente no cenário nacional, as propostas de reforma trabalhista e previdenciária (Camarano, 2017) ameaçam direitos arduamente conquistados pela população brasileira e convocam à discussão sobre a garantia e o fortalecimento de políticas públicas e práticas voltadas às necessidades de trabalhadores e aposentados.

A literatura da área têm enfatizado o caráter complexo e multifacetado da aposentadoria, caracterizando-a como um processo

⁵ Este artigo foi elaborado de acordo com as normas da Revista Psicologia: Ciência e Profissão (Qualis A2), visando possível publicação no mesmo periódico.

longitudinal no qual o indivíduo diminui seu compromisso psicológico e comportamental com o trabalho, com vistas a encerrar sua participação nesse contexto. Assim, distante de ser um evento de tomada de decisão única, esse processo engloba distintos fatores pessoais, organizacionais e sociais que delineiam uma trajetória a ser percorrida desde a visualização e a preparação ao novo período até o ajustamento propriamente dito, variando, inclusive, de acordo com a subpopulação a que se refere (França, Menezes, Bendassoli, & Macedo, 2013; Wang & Shi, 2014; Wang & Shultz, 2010).

Ao desligar-se do trabalho, o indivíduo vivencia uma série de repercussões que atingem diferentes dimensões de sua vida, dentre as quais cita-se: os impactos na identidade a partir da alteração do *status* de trabalhador para aposentado (Zanelli, Silva & Soares, 2010), a diminuição de recursos provenientes do direito adquirido que pode limitar os meios de subsistência individual e familiar (Hershey, Jacobs-Lawson, & Austin, 2013), a iminência da realocação do tempo em outras atividades (Bressan, Mafra, França, Mello, & Loretto, 2013), a reconfiguração da dinâmica relacional conjugal, familiar e com outros grupos sociais (Antunes, Soares, & Moré, 2015; Azevedo & Carvalho, 2006; Santos, Moreira & Cerveny, 2014; Szinovacz, Ekerdt, Butt, Barton, & Oala, 2012).

Esse conjunto de mudanças afeta o desenvolvimento individual e familiar, afigurando a aposentadoria como um evento estressor do estágio de ciclo vital tardio (Carter & McGoldrick, 2001) que pode ocasionar, inclusive, problemas de saúde física e/ou emocional em virtude das decorrências desse processo (Leandro-França, 2014). Nessa direção, os estudos mostram que as repercussões sustentam uma variedade de significados e representações atreladas a esse período e exigem o desenvolvimento de novas aprendizagens e habilidades, assim como a capacidade de adaptação (Loureiro et al. 2016; Macedo, Bendassoli, & Torres, 2017; Zanelli, 2015).

Frente a isso, foram criados dispositivos legais que estabelecem estratégias para o atendimento dessa população, dentre os quais ressalta-se o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) que prevê a execução de programas de preparação para aposentadoria por parte das instituições públicas e privadas. Recentemente, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão publicou Portaria que institui diretrizes para promoção da educação para aposentadoria de servidores públicos federais (Brasil, 2018). Entende-se que, embora esses aparatos consolidem mecanismos de suporte aos aposentados, conforme Zanelli (2015), o desenvolvimento de ações de cuidado ainda são escassas,

centralizando tal prerrogativa às organizações de trabalho ou ocasionando a busca por profissionais da esfera privada que atuem com orientação para aposentadoria.

Para além destes dispositivos, essa população também pode contar com a ajuda das suas redes sociais significativas, as quais distinguem-se como o conjunto de relações que uma pessoa estabelece com outras de diferentes contextos (família, amigos, trabalho, estudo, comunidade), cuja interação é percebida e nomeada como significativa, acontece de forma regular e implica sobre a constituição da identidade, notadamente em sua autoimagem, cuidados de saúde e capacidade de adaptação e enfrentamento à situações de crise (Sluzki, 2003). Esse conceito ancora-se na noção do sujeito como um ser relacional, visualizando o pertencimento a grupos, comunidades e/ou instituições que integram o nicho interpessoal e contribuem na constituição identitária da pessoa e no provimento de auxílio em eventos do ciclo vital (Moré & Crepaldi, 2012). Dessa maneira, pode-se dizer que esse modelo considera o universo relacional de um indivíduo, observando devidamente as distintas esferas e etapas de desenvolvimento ao longo do curso de vida, e inserindo-o no meio social.

As redes sociais significativas, enquanto agregado de relações, têm características estruturais que denotam o conjunto de suas propriedades, quais sejam: i) tamanho: quantitativo de membros mencionados pelo informante como sendo relações significativas; ii) composição e distribuição: posição ocupada pelos membros da rede, com base no contexto relacional (família, comunidade, amigos, entre outros); iii) dispersão: grau de compromisso relacional baseado na distância geográfica entre os membros. Ademais, dentre os atributos das relações, cabe ressaltar a multidimensionalidade, cuja definição diz respeito ao número de funções exercidas por cada membro, cuja análise contribui para a contextualização dos fluxos de trocas instituídas em cada contexto relacional (Sluzki, 2003).

Cada vínculo presente nas redes sociais significativas cumpre funções específicas em consonância com o tipo predominante de intercâmbio relacional estabelecido entre as pessoas. São elas: i) companhia social: convivência e/ou realização de atividades; ii) apoio emocional: trocas afetivas com reações emocionais positivas; iii) guia cognitivo e de conselhos: fornecimento de informações e elucidações, além de modelos de papéis; iv) regulação social: confirmação de responsabilidades e contribuição na resolução de conflitos; v) ajuda material e de recursos: auxílio econômico e/ou profissional; vi) acesso a

novos contatos: abertura para o estabelecimento de outros vínculos (Sluzki, 2003).

Sobre a interface entre aposentadoria e redes sociais, Sluzki (2000, 2003) menciona ser comum, na fase tardia da vida, as redes sofrerem contração e os vínculos existentes reduzirem em virtude de morte, imigração e afastamento de colegas do trabalho. Nessa linha, as pesquisas informam que, em comparação ao tempo laboral, a aposentadoria acarreta a perda de um a quatro amigos (Requena, 2013), produzindo implicações na visualização e tomada de decisão quanto ao desligamento laboral (Figueira, Haddad, Gvozdz, & Pissinati, 2017), bem como na assistência emocional e material (Hermida, Tartaglini & Stefani, 2014). Além disso, enfatiza-se que, em função do declínio próprio do avanço da idade, podem ocorrer restrições de convívio e atividades compartilhadas, reduzindo o tempo empregado em tais ações (Walsh, 2016). Cabe mencionar também que esses aspectos associam-se diretamente às questões de gênero, sendo que homens e mulheres vivenciam trajetórias distintas em torno das experiências na família, no trabalho e, por sua vez, na definição de perspectivas para a aposentadoria (Knudson-Martin, 2016; Madero-Cabib, Gauthier, & Le Goff, 2016; Onyx & Baker, 2006).

Embora as experiências de perdas façam parte do processo de aposentar-se, há evidências de que as redes de apoio social operam como moduladoras nesse período do ciclo vital, tendo em vista a insurgência de um novo perfil de aposentados que ocupam papéis alternativos após o rompimento do vínculo laboral (Hermida, Tartaglini, Feldberg & Stefani, 2017). A própria família, enquanto parte do meio social, tem sido incitada a rever o espaço oferecido ao aposentado e os estigmas comumente atrelados a esse período, sendo que, com a ampliação e variação do curso de vida, intensificou-se a convivência multigeracional e diferentes membros são convocados a prestar cuidados e compartilhar recursos, além de que novos núcleos e configurações surgem a partir do divórcio e recasamento (Walsh, 2016).

Considerando a problemática exposta, este artigo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a estrutura e as funções das redes sociais significativas de pessoas aposentadas. A relevância científica desta investigação consiste, principalmente, em responder à lacuna de publicações brasileiras sobre a interface em questão, tendo como base os resultados obtidos em revisão sistemática da literatura realizada por Antunes e Moré (2017). Assim, acredita-se que os resultados deste estudo poderão melhor contextualizar o debate da dinâmica relacional estabelecida por aposentados em diferentes

contextos de interação social, a partir de dados derivados do próprio país, oferecendo subsídios para a atuação de profissionais que trabalham com esse público.

Método

Participantes

Esta investigação de caráter qualitativo, exploratório e transversal, envolveu 12 pessoas aposentadas, sendo que, para a definição do número de participantes, teve-se como referência o criterioso estudo de Guest, Bunce e Johnson (2006), o qual constatou que essa quantidade de sujeitos possibilita a saturação teórica de informações coletadas a partir de entrevistas no contexto da pesquisa qualitativa. Para efetivação da participação foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: i) estar aposentado num período entre 01 e 08 anos; ii) não ter estabelecido novo vínculo de trabalho formal e/ou informal no último ano; iii) residir em meio urbano.

Em relação às características demográficas e socioeconômicas dos participantes, informa-se que 07 eram mulheres e 05 eram homens, com idades entre 52 e 66 anos. O tempo de aposentadoria variou entre 01 ano e 04 meses e 06 anos e 01 mês, sendo que nenhum deles retornou ao mercado de trabalho nesse período. A renda mensal média desses sujeitos era de, aproximadamente, R\$ 3.800,00. O grau de escolaridade variou entre Ensino Fundamental Incompleto e Pós-graduação em nível *Lato Sensu*. Quanto ao estado civil e coabitação: 09 eram casados e residiam com cônjuges e/ou filhos, 01 era divorciada, tinha namorado e morava sozinha, 01 era viúva e residia com a mãe, e 01 era solteira e vivia com a mãe e o irmão. Nos dois últimos casos, as participantes não possuíam filhos e não mantinham relacionamento amoroso no momento da pesquisa.

A investigação foi realizada em uma cidade de médio porte situada no interior do Estado de Santa Catarina. Embora tendo profissões distintas, todos os participantes eram aposentados do serviço público da esfera municipal.

Instrumentos

Para a coleta de dados foram empregados os seguintes instrumentos:

Entrevistas semiestruturadas, cujo roteiro contemplava 03 seções de perguntas: i) dados demográficos, socioeconômicos e de identificação dos participantes; ii) significados e experiências decorrentes do processo de aposentadoria; iii) o contexto relacional: as redes sociais significativas configuradas no processo de aposentadoria.

Mapa de Redes: essa ferramenta, conforme proposto por Sluzki (2003), oportuniza representar graficamente o universo relacional de uma pessoa por meio de um sistema constituído pelos contextos: família, amigos, comunidade, serviços de saúde e/ou assistenciais, e trabalho/estudo. O informante é simbolizado pelo ponto central e circundado por três círculos que aludem o grau de compromisso em cada relação citada. Assim, as pessoas dispostas no círculo interno representam as conexões íntimas e cotidianas, enquanto que as alocadas nos círculos intermediário e externo possuem menor grau de intimidade, demonstrando, respectivamente, contatos numa dimensão social e contingente. Cumpre notificar que, face aos objetivos deste estudo, realizou-se uma adaptação na proposta original do autor (Figura 1), no sentido de subtrair o contexto do trabalho, uma vez que os participantes, após aposentarem-se, não constituíram novos vínculos empregatícios.

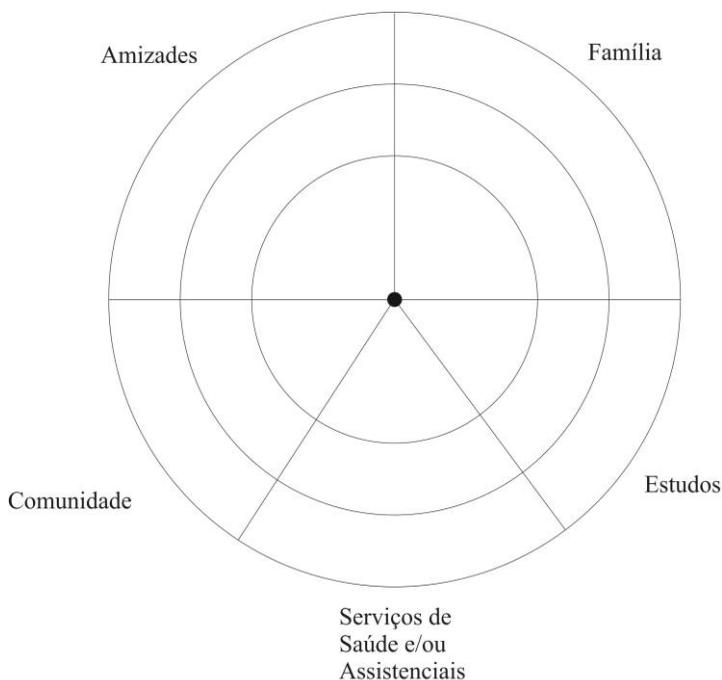


Figura 21: Mapa de Redes (Sluzki, 2003) adaptado.

Procedimentos

Coleta de dados

O acesso aos participantes foi conduzido por meio da técnica *Snowball Sampling* (Patton, 2002), sendo que, num primeiro momento, o pesquisador realizou uma aproximação com o campo, visando constituir alianças com pessoas que facilitassem o seu ingresso naquele contexto, bem como a comunicação com possíveis participantes. Após receber sugestões de pessoas, o pesquisador realizou contato telefônico com os indicados, com o intuito de apresentar a pesquisa e efetuar o convite para participarem da mesma. Mediante a adequação aos critérios estabelecidos e ao aceite de participar, agendou-se o encontro para coleta de dados. O local para efetivação de tal processo foi uma sala, com isolamento acústico, situada em uma instituição no município da pesquisa.

Antes de iniciar as entrevistas, o pesquisador voltou a expor os objetivos do estudo, consultando, uma vez mais, sobre o interesse em

conceder informações. Face a nova confirmação do aceite, foi lido, explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, sendo que a confecção do Mapa de Rede seguiu as etapas recomendadas por Moré e Crepaldi (2012): i) aquecimento; ii) apresentação do instrumento ao entrevistado; iii) construção propriamente dita, com base no roteiro de entrevista; iv) conclusão; v) adequação do Mapa de Redes ao contexto da pesquisa; vi) confecção do Mapa de Redes de cada participante. As informações captadas durante o encontro foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Análise dos dados

Os dados da pesquisa foram organizados e analisados por meio do método da *Grounded Theory*, tendo como base os princípios indicados por Strauss e Corbin (2008), englobando 03 etapas: codificação aberta, axial e seletiva. Salienta-se que esse processo foi promovido pelo uso do *software* Atlas.ti versão 1.6.0 *for Mac*. Por meio dos procedimentos adotados, emergiram 06 categorias principais: i) Estrutura das redes sociais significativas; ii) Rede da família; iii) Rede das amizades; iv) Rede da comunidade; v) Rede de serviços de saúde e/ou assistenciais; vi) Rede de estudos.

Considerações éticas

Em relação aos preceitos éticos de pesquisa, afirma-se que todos os procedimentos adotados foram pautados na legislação vigente, sobretudo, na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Após avaliação, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer Consubstanciado sob o nº 2.083.315, aprovou a execução da investigação. Para fins de preservação do sigilo, os participantes estão identificados pela letra “P” acrescida de um número de 01 a 12 (e.g. P1, P2) que alude a ordem das entrevistas.

Resultados e discussão

Estrutura das redes sociais significativas

Nesta categoria são apresentadas as propriedades das redes sociais significativas dos participantes, considerando os seguintes

domínios: tamanho, composição, distribuição, dispersão, funções e multidimensionalidade.

Em relação ao tamanho das redes, 10 aposentados (P1, P2, P3, P4, P6, P7, P8, P10, P11, P12) tinham redes grandes, contendo entre 11 e 41 membros, 01 aposentado (P5) tinha rede média com 09 membros e 01 aposentado (P9) tinha rede pequena com 06 membros. Observa-se que os participantes apresentaram predominantemente redes amplas, as quais não são, necessariamente, as mais efetivas no provimento de suporte em situações de crise, visto que a ativação dos recursos pode sofrer intercorrências da crença, por parte de seus membros, de que outra pessoa está comprometida com a oferta de cuidado e causar uma posição de inércia (Sluzki, 2003). Segundo o autor, as redes de tamanho médio costumam ser mais eficazes que as demais, uma vez que possibilitam a comunicação e o compartilhamento de funções entre os membros, sem gerar sobrecargas como usualmente acontece em redes mínimas.

No conjunto, as redes dos 12 aposentados compuseram-se de um total de 180 membros, dentre os quais 161 eram pessoas e 19 eram grupos ou instituições. Diante disso, é possível averiguar que, apesar do cenário de ruptura de vínculos deflagrado a partir do desligamento laboral, os participantes deste estudo permaneceram consolidando relacionamentos que oportunizam interação social. Este resultado distingue-se de publicações anteriores (Sluzki, 2000, 2003; Requena, 2013) que identificaram a ocorrência de redução de contatos sociais na aposentadoria, em função da saída do mundo do trabalho e das mudanças físicas correlacionadas ao avanço da idade.

Concernente à distribuição dessas conexões, de acordo com o contexto relacional, os dados mostram que 97 pessoas foram indicadas como parte da família, 49 pessoas apontadas como amigos, 21 membros (18 grupos ou instituições e 03 pessoas) relacionados à comunidade, 10 membros (09 profissionais de saúde e 01 Instituição de Seguridade Social) atrelados aos serviços de saúde e/ou assistenciais, e, por fim, 03 pessoas associadas à rede dos estudos. Destaca-se que, embora haja certa abrangência de contextos citados, as redes sociais dos aposentados sustentam-se, principalmente, em relações familiares e de amizades, sendo que a soma das duas redes corresponde a 81% do total de membros. Tal cenário pode ser compreendido mediante o estágio de ciclo vital dos participantes, uma vez que, com o encerramento dos compromissos profissionais, o tempo que antes era ocupado no trabalho passa a estar disponível para a participação diária no ambiente familiar e nas atividades com os amigos, produzindo um movimento de

valorização e busca do contato com essas pessoas (Walsh, 2016).

Referente à dispersão, ou seja, o grau de compromisso relacional estabelecido entre os informantes e os membros de suas redes, conforme consta na Figura 2, denota-se que preponderaram, em todos os contextos, relações íntimas situadas no círculo interno do Mapa de Redes, no qual foram mencionados 82 membros. Em sequência, apareceram as relações sociais com as quais os aposentados mantinham contato em menor nível de intimidade (círculo intermediário), cujo quantitativo foi de 64 membros. Por último, 34 membros foram alocados no círculo externo do Mapa de Redes, configurando-se como relações ocasionais.

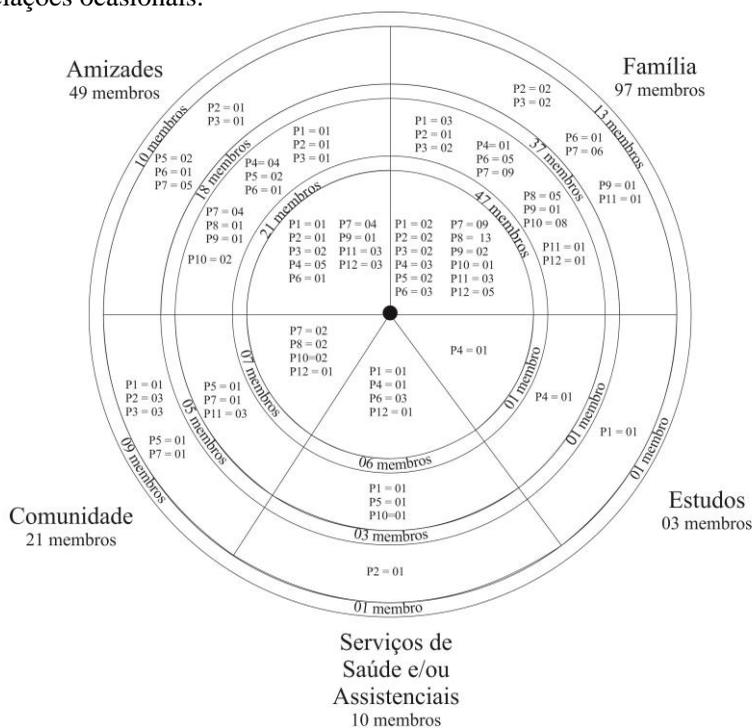


Figura 22: Mapa de Redes geral com a quantidade de membros citados pelos aposentados em cada contexto.

Esses dados explicitam que, aproximadamente, 45,56% do total de vínculos integrados nos Mapas são percebidos, pelos participantes,

como afetivamente próximos e acessíveis. Conforme Sluzki (2003), essa disposição geográfica sugere um vínculo de intimidade e considerável grau de compromisso relacional, o que potencializa condições de oferta de ajuda e a eficácia de resposta, principalmente, mediante às dificuldades vivenciadas no processo de aposentadoria. Para o autor, embora as relações mais distantes possam igualmente contribuir em situações específicas, é presumível que apresentem menor sensibilidade às demandas do indivíduo.

A respeito das funções exercidas pelos membros das redes, a partir dos dados coletados e visando melhor elucidar os atributos das relações dispostas nos Mapas, foi organizada a nuvem de palavras (Figura 3) com auxílio do aplicativo *Wordle*. Das 06 funções, houve predomínio de apoio emocional (126 recorrências), companhia social (119 recorrências), acesso a novos contatos (105 recorrências) e guia cognitivo e de conselhos (104 membros), seguidas por ajuda material e de serviços (69 recorrências) e regulação social (45 recorrências).



Figura 23: Nuvem de palavras.

Com base nisso, identifica-se que as redes dos participantes caracterizam-se, especialmente, pelo desempenho das funções de apoio emocional e companhia social. Esses elementos evidenciam o predomínio de intercâmbios relacionais que, para além de viabilizar a realização de atividades conjuntamente com os membros da rede, produzem atitudes positivas e empáticas em torno dos aposentados. Tendo em vista que a aposentadoria é um período de significativas transformações na identidade e no cenário relacional de vida do indivíduo, a partir das quais emergem diversos sentimentos como, por

exemplo, medo, insegurança e preocupação (Zanelli et al. 2010), analisa-se que contar com uma rede que oportunize conexões afetivas e parcerias para concretização de ações compartilhadas contribui para o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e, ainda, na reorganização do cotidiano da pessoa aposentada (Sluzki, 2000).

Em torno da multidimensionalidade dos vínculos presentes nas redes, ou seja, a quantidade de funções exercidas por cada um dos 180 membros (pessoas, grupos ou instituições), os dados elucidam que 159 deles desempenhavam mais de uma função (Figura 4). Isso significa que, aproximadamente, 88% das relações dos aposentados são percebidas como tendo qualidades variadas e possíveis de ser acionadas em distintas circunstâncias, evidenciando a característica de versatilidade das mesmas. De acordo com Sluzki (2003), a combinação de diferentes funções confere estabilidade e confiabilidade ao vínculo, posto que fomenta a intensidade do compromisso relacional entre os membros.

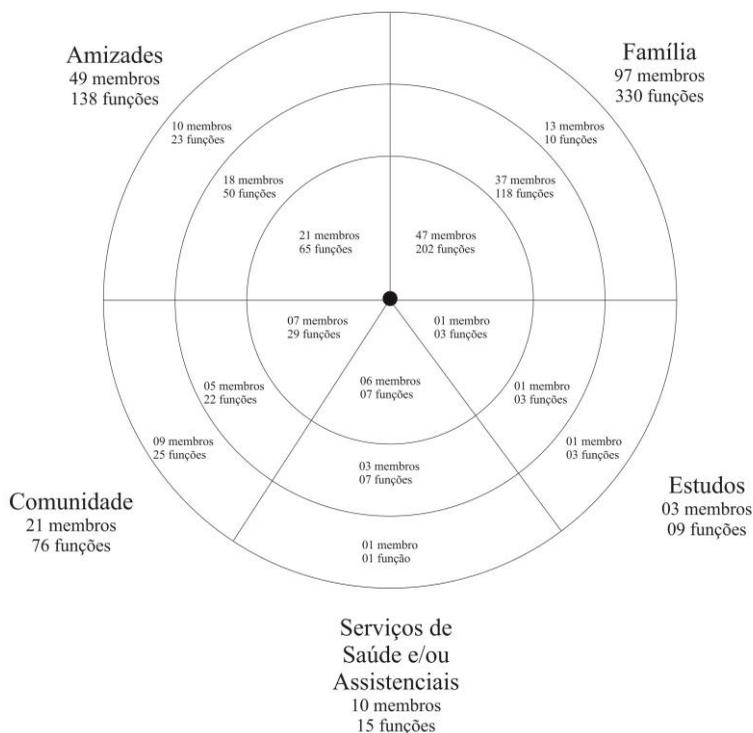


Figura 24: Multidimensionalidade dos vínculos presentes no Mapa de Redes.

Perante os dados expostos nesta categoria, verifica-se que os participantes deste estudo integram uma quantidade considerável de relações, com predomínio de vínculos íntimos e confiáveis que desempenham diferentes funções. A partir desse mapeamento, é possível problematizar as construções sociais que aludem a aposentadoria como reclusão e solidão, cujos estigmas, conforme cita Zanelli (2015), não correspondem à configuração de relacionamentos e ao usufruto desse período da vida face às transformações ocorridas nas últimas décadas. Compreende-se que esses significados não consideram devidamente a existência das redes dessas pessoas, sendo oportuno que tal ótica seja empregada nas práticas profissionais com a finalidade de examinar o nicho interpessoal dos aposentados e visibilizar recursos para o enfrentamento de situações estressoras.

Rede da família

Esta categoria congrega elementos atinentes à trama relacional estabelecida pelos aposentados com suas famílias, bem como as funções exercidas por tais pessoas. Frente ao conjunto de informações levantadas por meio do Mapa de Redes, a família é o contexto de maior ênfase, com 97 membros mencionados, representando 53,89% do total de vínculos. Este resultado converge com outros estudos (Azevedo & Carvalho, 2006; Bressan et al. 2013; Szinovacz et al. 2012), validando a família como um dos principais núcleos que balizam as relações dos aposentados e influenciam sobre o bem-estar nesse período da vida.

Destaca-se que, nesta rede, os participantes incluíram tanto membros da família nuclear quanto da família de origem e extensa, abrangendo pessoas de diferentes faixas etárias - desde crianças (e.g. netos e sobrinhos) até idosos (e.g. pais) – e também relações amorosas do passado, conforme consta na Figura 5.

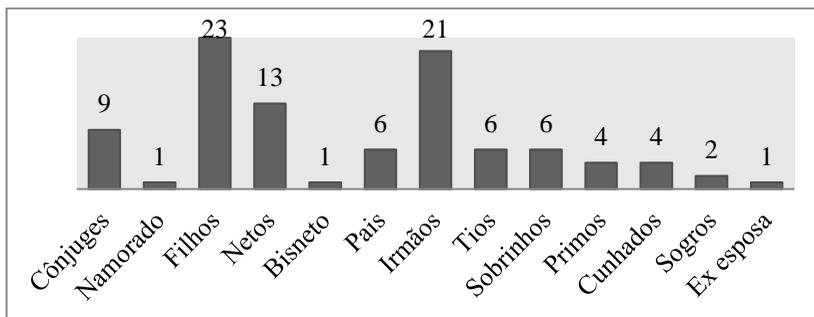


Figura 25: Número de membros na rede da família, de acordo com o tipo de vínculo.

Estes dados explicitam a diversidade de familiares com os quais os aposentados vinculam-se diretamente, bem como a existência de fluxos de diálogo e apoio entre múltiplos atores, inclusive, numa perspectiva intergeracional. Segundo Walsh (2016), essa característica é comum no ciclo vital tardio das famílias contemporâneas devido às mudanças sociais e demográficas ocorridas nos últimos anos, as quais incluem múltiplas configurações familiares, bem como a ampliação de envolvimento afetivo e oferta de suporte entre pessoas de diferentes gerações e tipos de vínculos. Associado a isso, avalia-se que a variedade de membros citados é um fator otimizador de intercâmbios entre pessoas com distintas habilidades, o que pode favorecer a reatividade da rede

mediante às situações-problemas vivenciadas por esses indivíduos.

Nesse sentido, os aposentados assinalaram que, com a saída do mercado de trabalho, o convívio familiar foi intensificado, configurando a principal fonte de companhia social. Notou-se que esse processo aconteceu tanto através do desenvolvimento de atividades em conjunto quanto por meio de visitas aos familiares que residem geograficamente distantes ou, ainda, que não mantinham comunicação frequente devido ao restrito tempo livre enquanto trabalhavam. Os membros mais recorrentemente citados como parcerias e contatos diários foram os cônjuges, namorado, filhos e irmãos. Investigações antecedentes já referiram que a família concentra expressivamente tanto as expectativas e intenções de ação quanto os projetos estabelecidos para esse período da vida pelos aposentados (Antunes et al. 2015; Azevedo & Carvalho, 2006; Macedo et al. 2017; Bressan et al. 2013; Szinovacz et al. 2012). Por sua vez, neste estudo, constata-se que tais vínculos se fazem presentes no cotidiano dessa população, unindo-se a eles na concretização de atividades rotineiras.

Inclusive, nos 02 casos (P5 e P11) em que as participantes não tinham relacionamento conjugal e parental, as suas narrativas enfatizaram que os pais, irmãos e sobrinhos sobressaíram-se como vínculos próximos e disponíveis para a execução de ações em conjunto. É digno de nota o fato de que ambas as aposentadas residiam com alguns desses familiares, sendo que, especificamente no caso de P11, após desligar-se do trabalho, esta participante convidou a mãe para morar em sua casa, visando dispor de sua presença. Embora a experiência de ser aposentado solteiro possa repercutir no ajustamento e na satisfação nesse período da vida (Wang & Shultz, 2010), os dados deste estudo sugerem que, na ausência da família nuclear, os cuidados conferidos a esse público são assumidos por outros parentes.

As falas mostraram que a família cumpre, também, a função de apoio emocional, sendo que, principalmente, os cônjuges, namorado, filhos e irmãos foram nomeados como pessoas atentas ao bem estar do aposentado e que ofertam amparo emocional. Conforme registrou P7: *“eles [marido e filhos] me cuidam, se preocupam e me sinto bajulada. Chegam em casa e sempre perguntam ‘como é que tá?’ . Final de tarde sempre fazemos algo, nem que seja um café e sentamos pra conversar”*. Já para P10 que aposentou-se por invalidez devido à perda parcial da capacidade ocular, a situação de adoecimento somada ao sentimento de solidão mediante o desligamento laboral gerou a necessidade de receber assistência direta de familiares. Tendo em vista que a sua esposa permanecia trabalhando, esse participante acionou a filha, visando obter

o auxílio desta em seu dia a dia, a qual, após alguns meses, construiu casa e foi residir num terreno conjunto ao pai. Entende-se que a operacionalização desse tipo de apoio é uma das tarefas subjacentes à família nesse período, pois a incorporação do aposentado acarreta novas demandas para serem enfrentadas pelos componentes desse sistema, dentre as quais podem estar presentes os sentimentos de insegurança e vazio (Carter & McGoldrick, 2001). Além disso, observa-se que esse evento associado à condições de saúde, como no caso de P10, pode requerer a reorganização do sistema familiar para cumprir tal função e colaborar com a pessoa aposentada, de modo que, de acordo com Walsh (2016), algum familiar assumo o papel de principal cuidador.

Os participantes expressaram que os familiares, sobretudo os cônjuges, irmãos, filhos e netos contribuem no acesso a novos contatos, agenciando a interlocução, direta e/ou indiretamente, com outras pessoas e grupos, quer seja através de indicações de possibilidades de participação e engajamento, quer seja por meio da execução de papéis concernentes à relação. Exemplo da segunda condição é o caso de P3 que, ao acompanhar diariamente o deslocamento do filho até a escola, estabeleceu contato com outros pais que circulavam esse mesmo espaço e, a partir disso, constituiu novas relações de amizade. Conforme discutem Carter e McGoldrick (2001), cabe aos familiares encorajar os aposentados para que mantenham-se ativos socialmente, o que envolve a construção e/ou renovação de relacionamentos nesse período.

Ademais, os aposentados referiram que, especialmente, os pais, irmãos, cônjuges e namorado oferecem *feedbacks* e questionam determinados comportamentos frente às dificuldades vivenciadas na reorganização da vida após a aposentadoria, auxiliando, portanto, através das funções de regulação social e guia cognitivo e de conselhos. Sobre esse assunto, informou P2: *“teve uma fase que fiquei meio pra baixo, fiz tudo que tinha pensado pra aposentadoria. Minha mãe ia lá em casa e dizia: ‘levanta, tu queria tanto se aposentar. Não pode ficar só na frente da TV’”*. Nessa linha, obteve-se, também, relatos de que os familiares foram consultados quando da decisão pela aposentadoria em busca de recomendações sobre desligar-se, ou não, do trabalho. 02 participantes (P7 e P8) citaram que os cônjuges e a sogra foram pessoas que contribuíram elucidando dúvidas a esse respeito. Esses elementos corroboram estudos anteriores ao evidenciar que as relações familiares influenciam na decisão sobre efetivar essa transição (Figueira et al. 2017) e cooperam através de acolhida e do diálogo nesse período (Antunes et al. 2015; Walsh, 2016).

De acordo com as narrativas, a aposentadoria acarretou a

diminuição de rendimentos econômicos, de modo que, em alguns casos, os parentes foram pontualmente acionados devido a necessidade de subsídios para complementar receita e, até mesmo, concretizar projetos pessoais para esse período. Além dos cônjuges e namorado, os pais, irmãos e filhos foram os membros mais recorrentemente associados à ajuda material e de serviços. Hershey et al. (2013) discutem que a ausência de planejamento financeiro a longo prazo somada à iminente possibilidade de reforma dos sistemas previdenciários, principalmente em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, acentuam a ocorrência de fluxos de compartilhamento de recursos financeiros dos filhos e outros familiares para suprir as necessidades dos aposentados. Ainda nessa perspectiva, Madero-Cabib et al. (2016) identificaram que a ausência de apoio familiar nesse quesito pode fomentar a postergação da aposentadoria, mantendo os sujeitos no mercado de trabalho.

Diante do exposto nesta categoria, é possível depreender que diversos membros desta rede são ativados para responder às necessidades dos aposentados nessa etapa do ciclo vital. Desse modo, analisa-se que a família é desafiada a manejar os desdobramentos que ocorrem no estilo de vida do aposentado para contribuir a partir do desempenho de tarefas emocionais e práticas. Esse processo demanda a ressignificação e rearticulação dos papéis historicamente exercidos pelos membros para, com isso, possibilitar, concomitantemente, o acolhimento do indivíduo e a continuidade dos movimentos desenvolvimentais do sistema familiar.

Além disso, cabe ressaltar a recorrência averiguada quanto ao desempenho de funções de rede por parte dos cônjuges/namorado, filhos e irmãos. Ao passo em que esses elementos evidenciam a capacidade dos subsistemas conjugal, parental e fraternal retroalimentar os aposentados através de fluxos de ajuda, em termos de intervenção profissional, é particularmente importante estar atento à concentração de funções nessas pessoas, o que pode gerar sobrecarga e/ou dependência.

Rede das amizades

Esta categoria reúne elementos acerca do vínculo e das funções exercidas pelos amigos dos aposentados. Nesta rede foram nomeadas 49 pessoas, conformando, em termos de número de membros, o segundo contexto relacional de maior abrangência. Com exceção de P4 e P7 que citaram, respectivamente, 09 e 13 amigos, os demais participantes apresentaram redes compostas de 01 a 04 amigos, os quais verbalizaram que estavam incluindo “*os que são amigos, amigos mesmo*” (P5) e

“aqueles que dá pra contar de verdade” (P10), sendo que esse dado também pode ser averiguado através da disposição dos membros nos Mapas, haja vista a prevalência de vínculos nos círculos interno e intermediário, conforme ilustra a Figura 2. Esses aspectos podem representar certa seletividade desse público em torno das amizades nesse período, enfatizando a valorização de pessoas com um histórico relacional já constituído e/ou que compartilhem de interesses afins (Azevedo & Carvalho, 2006).

Ademais, informa-se que, com ressalva para o caso de P7 que mencionou amizades de ambos os gêneros - devido serem casais que integram a sua rede conjugal -, os outros 11 participantes referiram exclusivamente relações do mesmo gênero. Nessa direção, as aposentadas alocaram em seus Mapas entre 01 a 09 amigas, e os aposentados entre 02 e 03 amigos. No conjunto, nesta rede predominaram relacionamentos amistosos com o gênero feminino (31 membros), em detrimento dos mantidos com o gênero masculino (18 membros). Sobre esse assunto, outras produções já indicaram que a aposentadoria acarreta a diminuição do número de amigos (Requena, 2013) e que, em comparação aos homens, as mulheres aposentadas possuem mais interesse em ocupar seu tempo socializando com esses atores (Onyx & Baker, 2006). Porém, com base nos dados obtidos, na especificidade do contexto no qual se insere esta pesquisa, é possível afirmar que a configuração da rede das amizades sustenta-se em padrões socioculturais acerca do gênero, prevalecendo relações entre pessoas que expressam os mesmos significados quanto a essa questão. Cabe problematizar que essas construções estereotipadas limitam o desenvolvimento relacional de homens e mulheres, uma vez que instituem formatos rígidos de como a socialização acontece para cada público (Knudson-Martin, 2016).

No tocante às funções desempenhadas, os relatos indicaram que os membros desta rede contribuem por meio de escuta empática, incentivos e compreensão, caracterizando-se, principalmente, pela oferta de apoio emocional, tal como no estudo de Hermida et al. (2014). Ademais, os participantes expressaram que, depois da família, os amigos são a rede mais buscada para concretizar ações e conversar sobre assuntos diversificados, afirmando a execução das funções de companhia social, guia cognitivo e de conselhos e, ainda, de regulação social. A interação positiva com esses atores influencia a decisão pela aposentadoria (Figueira et al. 2017), reflete em intenções de projetos de atividades em conjunto (Macedo et al. 2017) e, ainda, contribui para uma percepção mais otimista das condições de adaptação a esse período

(Zanelli et al. 2010).

Nesse sentido, as falas expuseram que os aplicativos de comunicação virtual são instrumentos que potencializam tal interlocução, possibilitando o diálogo constante e a articulação de atividades grupais presencialmente, conforme registrou P3: *“a gente fala de política, de filhos, relembra o passado, o trabalho [...] volta e meia sai um encontro. As que moram longe não vem, mas elas estão sempre no WhatsApp”*. O fenômeno atual de aumento da abrangência das tecnologias de comunicação via internet têm gerado um processo de acessibilidade à pessoas e informações para os indivíduos no ciclo vital tardio (Castro & Camargo, 2017). Em termos de redes sociais significativas, observa-se que tal fenômeno pode repercutir positivamente na sensibilidade e reatividade das amizades mantidas pelos aposentados, tendo em vista que oportuniza o diálogo com membros próximos e/ou distantes geograficamente (Sluzki, 2003).

Por conseguinte, segundo os aposentados, os amigos também proporcionam acesso a novos contatos, caracterizada pela apresentação de outras parcerias e pela indicação de atividades possíveis de serem desenvolvidas. Esse aspecto coaduna-se com o estudo de Loureiro et al. (2016), elucidando que essas relações constituem-se um meio de incentivo para a manutenção da interação social.

Embora pouco citada, a função de ajuda material e de serviços também foi associada às amizades, sendo que, de acordo com as verbalizações, os amigos aposentados encontram-se em condições econômicas similares no que diz respeito à diminuição de renda, o que restringe a possibilidade de contar com auxílio financeiro. Nota-se que a homogeneidade dessa rede, no tocante ao nível socioeconômico, implica sobre as possibilidades de resposta às demandas nessa área, indo ao encontro do que discute Sluzki (2003). Analisa-se que, na conjuntura brasileira atual, com a iminência de mudança das regras previdenciárias, a perda de direitos conquistados por essa população pode ocasionar sofrimento psicológico (Leandro-França, 2014) e a redução da segurança financeira, precarizando a vida desses indivíduos. Esses aspectos podem ser ainda mais enfatizados no caso das mulheres aposentadas, tendo em vista que a Previdência reproduz as desigualdades sociais do mercado de trabalho (Camarano, 2017).

Os dados apreciados nesta categoria conduzem a refletir que a rede das amizades pode ser efetiva, especialmente, no desempenho de apoio emocional e no compartilhamento de atividades, cujos aspectos podem ser particularmente importantes na transição e adaptação ao novo momento de vida, posto que favorecem a organização da identidade do

indivíduo nesse período. Por outra via, cabe considerar a presença da estereotipia de gênero na conformação dessa rede, sendo oportuno que tais questões sejam devidamente problematizadas nas intervenções profissionais, com a finalidade de constituir reflexões sobre o tema e incentivar a construção de relações numa ótica da diversidade, o que pode, inclusive, conferir melhores resultados na dinâmica interacional com essas pessoas.

Rede da comunidade

Esta categoria congrega elementos acerca dos vínculos dos participantes com a comunidade, bem como evidencia as funções conferidas a esses membros. Primeiramente, cabe informar que 02 participantes não referiram membros nesta rede, sendo que P6 possuía uma rede de tamanho grande constituída eminentemente por relações familiares e P9 possuía uma rede pequena, com apenas 06 integrantes, distribuída entre família e amigos. Quanto aos demais, estes incluíram 03 pessoas (02 Pastores de Igreja e 01 conhecido da Igreja) e 18 grupos ou instituições, totalizando 21 membros, conforme apresentado na Figura 6.

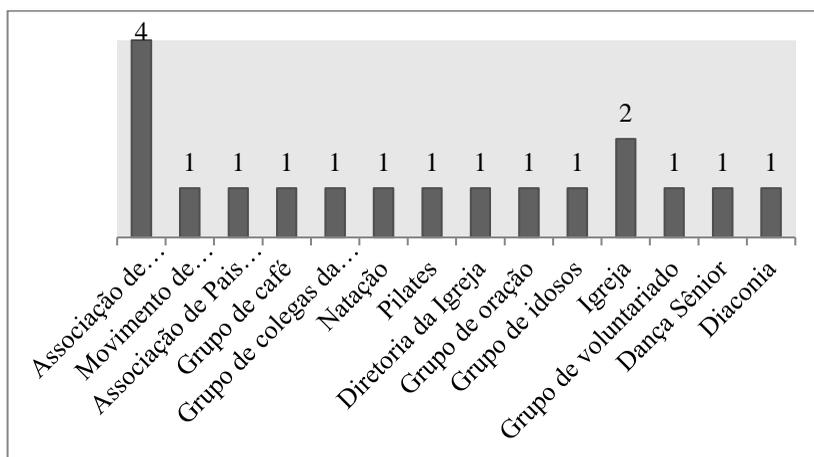


Figura 26: Grupos e instituições componentes da rede da comunidade.

As narrativas enfatizaram que a aposentadoria potencializou a participação em atividades e/ou agrupamentos comunitários, respondendo tanto ao interesse de ocupar o tempo livre quanto ao fato de que, enquanto permaneciam trabalhando, tinham uma jornada intensa

de tarefas que não possibilitava o envolvimento em práticas dessa ordem. As funções predominantemente designadas a esses membros foram de companhia social e acesso a novos contatos, visto que a integração nos grupos e a convivência com as pessoas conferiu o estabelecimento de uma rotina e de ações compartilhadas, além de oportunizar que outras parcerias fossem identificadas, conforme disse P10: *“duas noites por semana eu desenvolvo meu trabalho de Pastor. Nisso eu ocupo meu tempo, tem um grupo de estudo do Evangelho, encontro várias pessoas que nem conhecia antes, ocupo a mente e o dia”*. Esses elementos demonstram que os aposentados podem construir uma rede antes inexistente, a partir da qual emergem novos papéis e vínculos que outorgam sentido a esse período da vida (Hermida et al. 2017; Sluzki, 2000).

A esses membros também foram associadas as funções de apoio emocional e guia cognitivo e de conselhos, sendo que, de acordo com os relatos, a realização das atividades nesses espaços promoveu suporte afetivo e conversações sobre diversos assuntos. Nessa linha, sobressaíram-se menções às instituições e grupos religiosos como sendo um espaço no qual os participantes sentiam-se acolhidos e desenvolviam reflexões sobre situações de sua vida, corroborando os resultados obtidos por Requena (2013).

Os aposentados verbalizaram ainda que, através dos membros desta rede, receberam orientações e conhecimentos, caracterizando posicionamentos de regulação social e ajuda material e de serviços. No caso dos participantes que integravam a Associação de Aposentados, obteve-se relatos enfatizando a relevância das palestras e outras ações que abordam o tema da aposentadoria, oportunizando informações e a troca de experiências entre os integrantes desse nicho. Zanelli et al. (2010) salientam que o engajamento nessas Associações promove senso de pertencimento e representatividade, visto que neles são discutidas pautas de interesse desse público, cujo aspecto deve ser reiterado em práticas de orientação para aposentadoria.

Os dados desta categoria demonstram que a integração em agrupamentos e atividades comunitárias e a ênfase na espiritualidade são mecanismos que subsidiam a resignificação do estilo de vida após a aposentadoria, tendo em vista a iminência do tempo livre e a busca por companhia social. Para tanto, é relevante que as intervenções profissionais assessorem o mapeamento de potenciais contextos para o envolvimento dos aposentados de acordo com seus interesses, conferindo a identificação de espaços e ações que podem ser contemplados no planejamento para esse período.

Rede de serviços de saúde e/ou assistenciais

Nesta categoria estão agrupados elementos acerca do vínculo dos participantes com a rede de serviços de saúde e/ou assistência, além das funções exercidas por esses membros. Enquanto 05 aposentados (P3, P7, P8, P9 e P11) não indicaram membros nesta rede, os demais nomearam 09 pessoas e 01 instituição, as quais referem-se, respectivamente, à profissionais especialistas de saúde (08 médicos de diferentes especialidades e 01 fisioterapeuta) e ao Instituto de Seguridade dos Servidores Municipais da localidade onde transcorreu a pesquisa.

Os participantes descreveram que tem necessitado buscar atendimentos de saúde devido à demandas de ordem física e/ou mentais tais como câncer, problemas de coluna e depressão, o que ocorre, principalmente, em clínicas privadas em função de benefícios previstos para Servidores Municipais. Aos profissionais dessa área foram designadas as funções de guia cognitivo e de conselhos, apoio emocional e ajuda material e de serviços, sendo que os relatos evidenciaram a importância do cuidado ofertado por essas pessoas através da orientação e do amparo emocional.

As mesmas funções foram, também, atribuídas ao Instituto de Seguridade dos Servidores Municipais, cujas narrativas enfatizaram que esse serviço é uma referência para os aposentados buscarem informações sobre seus direitos, no qual contam com profissionais que auxiliam por meio de acolhimento e assistência. P12, por exemplo, embora não tenha incluído o Instituto em seu Mapa, mencionou, ao longo da entrevista, que tinha dúvidas sobre aposentar-se e, após consulta à uma trabalhadora do mesmo, obteve dados que subsidiaram a tomada de decisão. Ponderando que diversos elementos interagem nesse processo decisório e comumente geram certa ambivalência de sentimentos e percepções quanto à aposentadoria (Figueira et al. 2017), nota-se a saliência do papel que os trabalhadores da Instituição podem assumir na perspectiva da orientação à essa população, colaborando por meio de conhecimentos técnicos e habilidades relacionais.

Estes dados convocam a pensar que o atendimento produzido nesta rede abarca, para além da solução de demandas pontuais, trocas interpessoais num ambiente de acolhimento e cuidado. Em termos de análise de redes sociais significativas, é oportuno questionar se esses especialistas, resguardadas as contingências, se reconhecem como parte das relações dos aposentados, retroalimentado-os com as funções a eles

designadas, visto que a dimensão interacional, por vezes, não é devidamente considerada no exercício profissional. Para Sluzki (2000), nos casos em que há ausência de relações íntimas em outros contextos, esses tipos de serviços podem ser ainda mais procurados para fins de contato social.

Os aspectos apreciados nesta categoria revelam a articulação dos serviços sócio-assistenciais e de saúde no provimento de suporte à pessoas aposentadas, sendo que a identificação destes como membros das redes relacionais desse público é um dos achados que derivam da presente pesquisa. Com base nisso, ressalta-se que os agentes que viabilizam esses serviços devem estar atentos às implicações da posição ocupada no tocante ao cuidado e apoio emocional à essa população, caracterizando-a pela humanização dos processos. Nessa medida, julga-se necessário a abordagem da temática da aposentadoria, em sua dimensão psicossocial, nos espaços formativos desses profissionais para que possam melhor compreender as miríades envolvidas nessa experiência e qualificar a sua intervenção.

Além disso, é interessante observar a ausência da menção à equipes e equipamentos públicos de saúde e assistência social, o que associa-se à singularidade dos participantes que acessam benefícios específicos devido serem aposentados do serviço público. Novas pesquisas devem investigar sujeitos com outras experiências laborais e de outros extratos socioeconômicos, afim de compreender a dinâmica relacional com equipes de saúde no contexto comunitário. Considerando a relevância da atuação desses profissionais, enfatiza-se que as ações de prevenção e promoção à saúde de pessoas aposentadas devem ser implementadas em conjunto com a educação para a aposentadoria ao longo da vida, favorecendo o planejamento adequado para essa transição e o reconhecimento de recursos de enfrentamento às mudanças no estilo de vida (Leandro-França, 2014), o que, por sua vez, atrela-se também às premissas das políticas de envelhecimento ativo (Organização Mundial de Saúde, 2005).

Rede de estudos

Esta categoria congrega elementos acerca da relação instituída pelos participantes com pessoas no contexto de estudos, bem como as funções atribuídas às mesmas. Somente 02 aposentados (P1 e P4) referiram estar engajados em atividades nesse campo, os quais incluíram 03 membros (01 professor de idiomas, 01 professora de artesanato e 01 colega do curso de artesanato), sendo a rede de menor tamanho se

comparada às demais. Entende-se que o número restrito de participantes realizando práticas dessa ordem pode indicar que essa dimensão não está sendo visualizada enquanto ação plausível para esse período da vida, elucidando a priorização, pelos aposentados, por atividades de caráter pragmático ao invés de obrigações institucionais. Ademais, considerando que os processos de ensino e aprendizagem para pessoas no ciclo vital tardio, principalmente em ambientes formais, não são reforçados social e politicamente, ressalta-se que essa realidade pode fundamentar-se em elementos da própria história desse público, uma vez que, conforme explicam Santos, Moreira e Cerveny (2014), em gerações anteriores, tal questão não era incentivada e estava pouco disponível especialmente às mulheres.

Aos 03 membros desta rede, os aposentados designaram as funções de companhia social, guia cognitivo e de conselhos e acesso a novos contatos, cujos relatos explicitaram que essas pessoas contribuem a partir da convivência, do compartilhamento de atividades e saberes, além de conselhos sobre aspectos pessoais. A esse respeito, P4 informou que, nos primeiros meses como aposentada, sentia-se sozinha, visto que o marido e os filhos estavam envolvidos em trabalho, estágio e/ou estudos. Diante disso, decidiu ingressar no curso de artesanato para aprender uma prática de seu interesse e, ao mesmo passo, aproximou-se afetivamente da professora e de colegas que passaram a integrar seus relacionamentos pessoais.

Esses dados demonstram que, a partir dos vínculos constituídos com pessoas dessa rede, os aposentados podem alcançar meios que promovem o seu desenvolvimento pessoal e a manutenção da interação social. Além disso, chama a atenção o fato de que os participantes não apresentaram interesse em realizar cursos formais como, por exemplo, de graduação ou pós-graduação, sendo esta uma singularidade dos indivíduos envolvidos neste estudo. Nessa medida, observa-se que os projetos nesse campo podem direcionar-se mais ao desejo de dedicar-se e empregar o tempo livre do trabalho em cursos de aperfeiçoamento em áreas distintas das atividades desenvolvidas ao longo da vida profissional do que a realização de estudos formais.

Considerações finais

Mediante os dados discutidos e visando responder ao objetivo deste artigo, constata-se que os vínculos presentes nas redes sociais significativas dos participantes afetaram diretamente o ajuste e a adaptação à aposentadoria, por meio do provimento de recursos que

potencializaram esses indivíduos e possibilitaram condições para o enfrentamento às experiências estressoras. É importante ressaltar a multiplicidade de membros elencados pelos aposentados que interferiram em momentos distintos, perpassando desde a tomada de decisão até a consolidação de um projeto para esse período, os quais, além de participar de atividades rotineiras, subsidiaram o cuidado frente às mudanças decorrentes desse processo.

Nesse sentido, o conjunto de resultados obtidos permitem considerar o movimento complexo engendrado na trama relacional dessas redes, uma vez que, a partir do desligamento laboral, os aposentados ampliaram sua convivência com pessoas que já participavam de seu cotidiano e, ao mesmo passo, resgataram e/ou aproximaram-se de outros/novos contatos sociais, cujo compromisso afetivo, na especificidade de cada relação, estabeleceu um campo de construção de conversações que geraram efeitos sobre a ressignificação da proposta de vida para esse período. Desse modo, o presente estudo complementa e avança na produção de conhecimento científico ao evidenciar a gama de elementos que emergem dos diferentes contextos relacionais nos quais os aposentados encontram-se interligados, visibilizando a estruturação dos vínculos e suas funções na reconstrução do estilo de vida na aposentadoria. Assim, aponta-se sobre a demanda de abordagens abrangentes na leitura dessa transição e suas repercussões, cuja reflexão deve contemplar a análise pormenorizada da realidade sociocultural dos aposentados, identificando a dinâmica que estes co-constroem junto aos seus vínculos e a mobilização de ajuda dos mesmos.

Em termos metodológicos, cabe frisar que o Mapa de Redes apresenta-se como um instrumento eficaz que, associado à entrevista semiestruturada, possibilitou acessar o universo relacional dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como visualizar a multiplicidade de membros e as funções por eles exercidas a partir do histórico relacional que permeia os vínculos. Sugere-se que essa ferramenta seja empregada nas práticas profissionais, especialmente, em programas de orientação e/ou educação para aposentadoria, com a finalidade de avaliar o conjugado de relações que abraçam o aposentado, e, igualmente, promover a distinção, por parte do próprio indivíduo, das funcionalidades destas.

No marco de uma investigação de caráter qualitativo, as limitações deste estudo assentam-se nas características dos participantes, sobretudo, no fato de serem servidores públicos aposentados de um único município e que acessam o mesmo modelo de regime

previdenciário, o que demarca um contexto particular de análise. Ademais, observa-se a delimitação temporal dos dados, uma vez que trata-se de um pesquisa transversal ou seccional. Baseado nisso, recomenda-se que novas investigações sejam executadas em outras realidades socioculturais e com sujeitos com trajetórias laborais diversificadas, sendo importante, ainda, o acompanhamento, através de pesquisas longitudinais, de possíveis mudanças que ocorram com as redes ao longo dos anos que sucedem a aposentadoria.

Referências

- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 57-68.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *PSICO*, 46(2), 432-441. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19495>
- Azevedo, R. P. C., & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16(3), 76-82.
- Brasil. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 11 de dezembro 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (2018). Portaria 12 de 20 de novembro de 2018. Institui as diretrizes gerais para promoção da educação para aposentadoria do servidor público federal dos órgãos e entidades que compõem o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC, durante o exercício profissional e ao longo da aposentadoria. Recuperado em 11 de dezembro 2018, de http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51058639/do1-2018-11-21-portaria-n-12-de-20-de-novembro-de-2018-51058368
- Bressan, M. A. C., Mafra, S. C. T., França, L. H. F. P., Mello, M., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto

- significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259-272.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In B. Carter & M. McGoldrick (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 7-29). Porto Alegre: Artmed.
- Camarano, A. A. (2017). Diferenças na legislação à aposentadoria entre homens e mulheres: breve histórico. *Mercado de trabalho*, 62, 79-77.
- Castro, A. & Camargo, B. V. (2017). Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, 23, 882-900.
- Figueira, D. A. M., Haddad, M. C. L., Gvozd, R., & Pissinati, P. S. C. (2017). A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 207-215.
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassoli, P. F., & Macedo, L. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? o que influencia essa decisão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563.
- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). "How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability". *Field Methods*, 18, 59-82.
- Hermida, P. D.; Tartaglini, M. F., Feldberg, C., & Stefani, D. (2017). El papel de las redes de apoyo social frente al desarrollo de trastornos psicofisiológicos asociados a la jubilación. *Revista Argentina de Gerontología y Geriatria*, 31(2), 35-41.
- Hermida, P. D., Tartaglini, M. F., & Stefani, D. (2014). Redes de apoyo social en la vejez y su relación con la actitud hacia la jubilación. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 23(3), 209-218.
- Hershey, D. A., Jacobs-Lawson, J. M., & Austin, J. T. (2013). Effective Financial Planning for Retirement. In M. Wang. (Ed.). *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 402-430). New York: Oxford

University Press.

- Knudson-Martin, C. (2016). Mudanças nas normas de gênero nas família e na sociedade. In F. Walsh (Org.). *Processos normativos da família: diversidade e complexidade* (pp. 324-346). Porto Alegre: Artmed.
- Leandro-França, C. (2014). Prevenção e promoção da saúde mental, políticas públicas sobre envelhecimento ativo e educação para aposentadoria. In S. G. Murta, C. Leandro-França & J. Seidl (Orgs). *Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar* (pp. 22-36). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Loureiro, H. M. A. M., Mendes, A. M. O. C., Camarneiro, A. P. F., Silva, M. A. M., & Pedreiro, A. T. M. (2016). Perceptions about the transition to retirement: a qualitative study. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1):e2260015. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160002260015>
- Macêdo, L. S. S.; Bendassolli, P. F.; & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. *Psicologia & Sociedade*, 29, e145010, 1-11.
- Madero-Cabib, I., Gauthier, J. A., & Le Goff, J.-M. (2016). The Influence of Interlocked Employment–Family Trajectories on Retirement Timing. *Work, Aging and Retirement*, 2(1), 38–53, <https://doi.org/10.1093/workar/wav023>
- Moré, C. L. O. O., & Crepaldi, M. A. (2012). O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 21(43), 84-98.
- Onyx, J., & Baker, E. (2006). Retirement expectations: Gender differences and partner effects in an Australian employer-funded sample. *Australasian Journal of Aging*, 25(2), 80–83.
- Organização Mundial de Saúde – OMS (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: OPAS.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative evaluation and research methods*. 3. Ed. Thousand Oaks: Sage.

- Requena, F. (2013). Family and friendship support networks among retirees: A comparative study of welfare systems. *The International Journal of Sociology and Social Policy*, 33(3/4), 167-185. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/01443331311308221>
- Santos, D. F., Moreira, M. A. A., & Cerveny, C. (2014). Velhice - considerações sobre o envelhecimento: imagens no espelho. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 48, 80-94.
- Simões, C. C. S. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Sluzki, C. E. (2000). Social network and the elderly: conceptual and clinical issues, and a family consultation. *Family Process*, 39(3), 271-284.
- Sluzki, C. E. (2003). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Strauss, A., & Corbin, K. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Szinovacz, M. E., Ekerdt, D. J., Butt, A., Barton, K., & Oala, C. R. (2012). Families and Retirement. In R. Blieszner & V. H. Bedford (Eds.), *Handbook of families and aging* (pp. 461-488). Califórnia: ABC-CLIO LLC.
- Walsh, F. (2016). Families in later life: challenges, opportunities and resilience. In M. McGoldrick, B. Carter, & N. Garcia Preto (Orgs.). *The expanding family life cycle: individual, family, & social perspectives* (pp. 339-359). New York: Pearson.
- Wang, M. & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209-233. 10.1146/annurev-psych-010213-115131
- Wang, M. & Shultz, K.S. (2010). Employee retirement: a review and recommendations for future investigation. *Journal of Management*,

36(2), 172-206.

Zanelli, J. C. (2015). Aposentadoria e pós-carreira. In P. F. Bendassolli, & J. E. Borges-Andrade. (Orgs.). *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações* (pp. 59-67). São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda.

Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

5.3 Artigo 3: Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas de pessoas aposentadas⁶

Resumo

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas. Participaram 12 aposentados, com idades entre 52 e 66 anos. A coleta de dados foi empreendida por meio de entrevistas semiestruturadas e complementada pelo uso do diário de campo do pesquisador. A organização e a análise dos dados fundamentou-se na *Grounded Theory* e contou com o auxílio do *software* Atlas.ti 1.6.0 *for Mac*. Os resultados evidenciam, por uma via, um cenário de ruptura dos vínculos associados ao trabalho que implicou sobre a perda do contato cotidiano e da confirmação da alteridade relacional, e, por outra via, um processo de reconstrução da rede através da ampliação da convivência familiar, da retomada de relações com amigos e da integração em agrupamentos comunitários. Constata-se que a aposentadoria tenciona as construções sociais que balizam os vínculos nesses contextos, desencadeando mudanças que desafiam a dinâmica relacional configurada entre o aposentado e os membros das suas redes.

Palavras-chave: trabalho, aposentadoria, redes sociais significativas, suporte social, família.

Introdução

Ao longo do ciclo vital, as pessoas transicionam entre diversos estágios evolutivos que acarretam modificações em seu desenvolvimento individual e, também, relacional, exigindo o desempenho de tarefas específicas atreladas à cada período. As fases de vida adulta e tardia são marcadas por eventos significativos que envolvem a consolidação e a manutenção tanto de um *self* autônomo, consubstanciado em objetivos pessoais, quanto de um sistema relacional, abarcando a família, o trabalho e outros vínculos sociais, capaz de proporcionar conexões afetivas e o sentimento de pertencimento (Andolfi, 2003; McGoldrick & Shibusawa, 2016).

Do ponto de vista do desenvolvimento vocacional, cabe considerar que a carreira é, igualmente, uma construção que transcorre

⁶ Este artigo foi elaborado de acordo com as normas da Revista Brasileira de Orientação Profissional (Qualis A2), visando possível publicação no mesmo periódico.

interligada ao curso de vida, englobando diferentes decisões tomadas pelo indivíduo mediante o contexto histórico e a sua lógica de vida, decorrendo em mobilidade e necessidade de adaptação (Savickas et al. 2009). Trata-se, portanto, de um processo contínuo e diversificado que resulta da interação de um conjunto de variáveis psicológicas, socioeconômicas e culturais, sendo a vinculação com o trabalho demarcada por sucessivas transições que demandam a implementação de procedimentos para redefinir prioridades e obter recursos de apoio (Duarte, 2009; Ribeiro, 2014).

Nessa perspectiva, a aposentadoria, enquanto etapa do ciclo de vida e da carreira, representa um processo longitudinal no qual o indivíduo diminui seu compromisso psicológico e comportamental com o trabalho, com vistas à retirar-se desse contexto, abrangendo desde a visualização e a preparação ao novo período até o ajustamento propriamente dito (Wang & Shi, 2014). É consenso na literatura de que esse fenômeno caracteriza-se complexo e multifacetado, uma vez que, para além dos aspectos individuais, implicam sobre essa experiência os fatores sociais, laborais, organizacionais e familiares, os quais variam, inclusive, de acordo com os grupos populacionais a que se referem (França, Menezes, Bendassoli & Macedo, 2013; Wang & Shultz, 2010).

Com efeito, a aposentadoria é considerada um momento oportuno para o estabelecimento de novos projetos, posto que o rompimento do vínculo laboral confere tempo livre para inserção em outros espaços e ações (Taylor & Schaffer, 2013; Zanelli, Silva & Soares, 2010). Em certa medida, esse aspecto interliga-se ao fato de que, na vida adulta, as obrigações profissionais não propiciam a integração harmoniosa entre papéis centrais desempenhados em domínios como, por exemplo, trabalho e família (McGoldrick & Shibusawa, 2016). Nessa direção, os estudos sobre o tema demonstram que as relações familiares e sociais adquirem proeminência após o desligamento laboral, quer seja na intenção de realizar atividades em conjunto com esses atores, quer seja na execução do planejamento (Bressan, Mafra, França, Melo, & Loretto, 2013; França, Menezes & Siqueira, 2012; Loureiro et al. 2016).

Há também evidências de que a aposentadoria acarreta distanciamento afetivo entre colegas de trabalho, redução no número de amigos e, conseqüentemente, contração de contatos sociais (Sluzki, 2000, 2003; Requena, 2013; Walsh, 2016). Diante disso, o sujeito pode experimentar sentimentos de vazio e solidão, os quais podem desencadear tanto sofrimento mental quanto a percepção da necessidade de reestruturar sua rede relacional (Carter & Cook, 1995; Hermida,

Tartaglini, Feldberg, & Stefani, 2017; Loureiro et al. 2016; Zanelli et al. 2010).

Acerca da família, Azevedo e Carvalho (2006) identificaram que esse contexto concentra significativamente os relacionamentos instituídos na aposentadoria, sendo que as interações intergeracionais passam a ser de grande valia. Apesar disso, a relação com os filhos e netos parece envolver conotações diversificadas que geram sentimentos ambivalentes, tendo em vista que ao mesmo passo em que obtêm maior liberdade de escolha sobre como usar seu tempo, o aposentado enfrenta pressões sociais para cooperar através do exercício dos papéis de pai e/ou avô (Rengifo & Valencia, 2016). Nessa linha, ressalta-se ainda que, embora estejam em mudança, os padrões tradicionais de gênero influenciam a formatação da estrutura familiar, depositando especialmente sobre as mulheres o encargo das tarefas domésticas e/ou oferta de cuidados aos membros da família nuclear e/ou extensa (Knudson-Martin, 2016).

Antunes, Soares e Moré (2015) constataram que, nesse período, os casais aposentados enfrentam diferentes desafios individuais, conjugais e parentais que provocam a reorganização de sua dinâmica relacional, o que pode exacerbar a presença de conflitos e estresse caso não procedam negociações e a revisão das regras implícitas e/ou explícitas que sustentam os vínculos. Além disso, outros estudos indicam que a conjugalidade desponta como um moderador da tomada de decisão, sendo que a qualidade do relacionamento entre os parceiros pode impulsionar ou repelir o desligamento laboral (Bhatt, 2017; Eismann, Hensens & Kalmijin, 2017; Figueira, Haddad, Gvozdz, & Pissinati, 2017).

Por meio dessa caracterização, é possível observar que a experiência de aposentadoria é engendrada face a um conjunto de vivências que ressaltam acontecimentos e desdobramentos no cenário dos diversos vínculos que o aposentado participa. Ancorando-se na conceituação proposta por Sluzki (2003), entende-se que o nicho de relações estabelecidas por um indivíduo em diferentes contextos (família, amigos, comunidade, estudos e trabalho), cuja interação é nomeada como importante e acontece de forma regular, formam a sua rede social significativa. Segundo o autor, tais relações implicam sobre a constituição da identidade, a autoimagem, os cuidados de saúde, a capacidade de adaptação e o enfrentamento às situações de crise, uma vez que cumprem funções tais como: companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços, além de acesso a novos contatos.

É importante mencionar que essas redes não são estáticas ou uniformes, posto que evoluem em consonância com a etapa de ciclo de vida do indivíduo. Nesse sentido, o intercâmbio interpessoal com cada membro que as compõem releva um grau de compromisso relacional exclusivo que alude a história e a qualidade do vínculo em um determinado momento (Sluzki, 2003). Assim, a noção de dinâmica relacional expressa as pautas que organizam e sustentam, recursivamente, os padrões interacionais com as redes sociais significativas, traduzindo sua estrutura e funcionamento (Andolfi, 2003).

Mediante as colocações apresentadas, este estudo foi desenvolvido com vistas a analisar as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva de pessoas aposentadas. Em termos de relevância científica, é plausível considerar que estudos antecedentes de revisão de literatura indicaram a escassez de produções brasileiras que examinem especificamente as interfaces entre aposentadoria e redes sociais significativas (Antunes & Moré, 2017), bem como entre aposentadoria e família (Antunes & Moré, 2014). A relevância social, por sua vez, interliga-se às mudanças sóciodemográficas da população brasileira, tendo em vista a elevação do índice do público de aposentados e idosos transcorrida nas últimas décadas (Simões, 2016). Nessa medida, aponta-se que os resultados deste artigo poderão contribuir, sobretudo, para a formulação de práticas profissionais condizentes com a realidade nacional, enfatizando devidamente os aspectos relacionais envolvidos na apreensão e intervenção acerca da aposentadoria.

Método

Participantes

Esta investigação de caráter qualitativo, exploratório e transversal, envolveu 12 pessoas aposentadas, sendo que a definição do número de participantes referenciou-se no criterioso estudo de Guest, Bunce e Johnson (2006), o qual constatou que essa quantidade de sujeitos possibilita a saturação teórica de informações coletadas a partir de entrevistas no contexto da pesquisa qualitativa. Para efetivação da participação foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: i) estar aposentado num período entre 01 e 08 anos; ii) não ter estabelecido novo vínculo de trabalho formal e/ou informal no último ano; iii) residir em meio urbano.

Em relação as características demográficas e socioeconômicas dos participantes, informa-se que 07 eram mulheres e 05 eram homens, com idades entre 52 e 66 anos. O tempo de aposentadoria variou entre 01 ano e 04 meses e 06 anos e 01 mês, sendo que nenhum deles retornou ao mercado de trabalho nesse período. A renda mensal média desses sujeitos era de, aproximadamente, R\$ 3.800,00. O grau de escolaridade variou entre Ensino Fundamental Incompleto e Pós-graduação em nível *Lato Sensu*.

Quanto ao estado civil e coabitação: 09 eram casados e residiam com cônjuges e/ou filhos, 01 era divorciada, tinha namorado e morava sozinha, 01 era viúva e residia com a mãe, e 01 era solteira e vivia com a mãe e o irmão. Nos dois últimos casos, as participantes não possuíam filhos e não mantinham relacionamento amoroso no momento da pesquisa.

A investigação foi realizada em uma cidade de médio porte situada no interior do Estado de Santa Catarina. Embora tendo profissões distintas, todos os participantes eram aposentados do serviço público desse município.

Instrumentos

A coleta de dados foi empreendida por meio de entrevistas semiestruturadas, cujo roteiro contemplava 03 seções: i) Dados demográficos, socioeconômicos e de identificação dos participantes; ii) Significados e experiências decorrentes do processo de aposentadoria; iii) O contexto relacional: as redes sociais significativas configuradas no processo de aposentadoria. Além destas, o pesquisador utilizou o diário de campo, realizando o registro de informações complementares acerca da experiência de diálogo com os participantes.

Procedimentos

Coleta de dados

Para acesso aos sujeitos, empregou-se a técnica *Snowball Sampling* (Patton, 2002), sendo que, num primeiro momento, o pesquisador efetuou uma aproximação com o campo, visando constituir alianças com pessoas que facilitassem o seu ingresso naquele contexto, bem como a comunicação com possíveis participantes. A partir de sugestões recebidas, o pesquisador realizou contato telefônico com os indicados, com a finalidade de apresentar a proposta de pesquisa e

convidar para participarem da mesma. Face à adequação aos critérios estabelecidos e ao aceite de participar, agendou-se o encontro para coleta de dados, tendo como local uma sala, com isolamento acústico, situada em uma instituição no município da pesquisa.

Antes de iniciar as entrevistas, o pesquisador voltou a expor os objetivos da pesquisa, consultando, uma vez mais, sobre o interesse em conceder informações. Mediante a nova confirmação do aceite, foi lido, explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, sendo que as informações captadas durante o encontro foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Após a conclusão da conversação estabelecida com cada um dos aposentados, o pesquisador registrou em seu diário de campo as percepções e os tópicos centrais visibilizados durante a mesma.

Análise dos dados

Os dados da pesquisa foram organizados e analisados por meio do método da *Grounded Theory*, tendo como base os princípios indicados por Strauss e Corbin (2008), englobando 03 etapas: codificação aberta, axial e seletiva. Salienta-se que esse processo foi promovido pelo uso do *software* Atlas.ti 1.6.0 *for Mac*. Por meio dos procedimentos adotados, emergiram 03 categorias principais: contexto do trabalho, contexto da família, contexto das relações de amizade e de comunidade. A Figura 1 apresenta a sistematização das categorias e subcategorias, as quais congregam os elementos de análise que serão discutidos neste artigo.

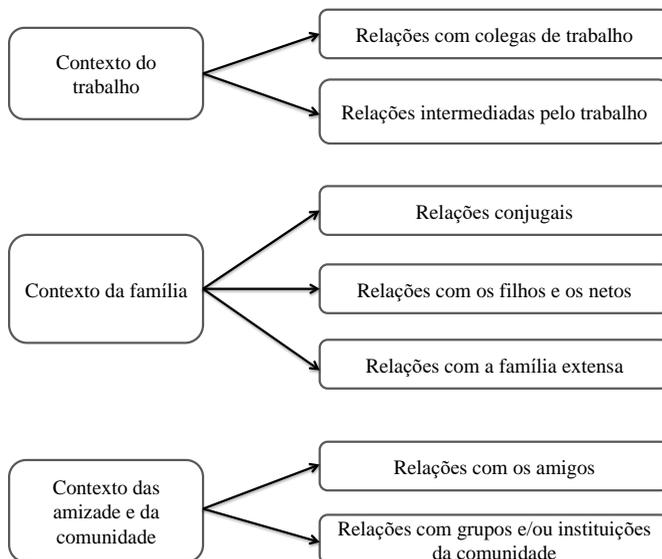


Figura 27: Sistematização de categorias e subcategorias.

Considerações éticas

Em relação aos preceitos éticos de pesquisa, afirma-se que todos os procedimentos adotados foram pautados na legislação vigente, sobretudo, na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Após avaliação, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer Consubstanciado sob o nº 2.083.315, aprovou a execução da investigação. Para fins de preservação do sigilo, os participantes estão identificados pela letra “P” acrescida de um número de 01 a 12 (e.g. P1, P2) que alude a ordem das entrevistas.

Resultados

Contexto do trabalho

Esta categoria congrega elementos que evidenciam as mudanças que ocorrem nas relações instituídas no âmbito laboral mediante a aposentadoria. Nesse sentido, os aposentados expressaram que, enquanto trabalhavam, a rotina mantida proporcionava convívio e

diálogo, direta ou indiretamente, com diversas pessoas, sendo que esse contato foi perdido após a aposentadoria. A esse respeito, disse P6: *“Antes você levantava e ia trabalhar. Encontrava um na rua, outro lá não sei aonde. Batia papo com um e com outro. Chegava no trabalho e sempre tinha uma conversa. Agora não tem mais isso”*.

Também referiram que, com a aposentadoria, deixaram de acessar espaços sociais proporcionados através do trabalho, os quais oportunizavam a aquisição de conhecimentos e compartilhamento de experiências de vida. Como exemplos disso citaram o fato de não terem sido mais convidados para comemorações em datas específicas (e.g. festas de final de ano) e não participarem de atividades na área de treinamento e desenvolvimento (e.g. cursos e palestras).

Quanto ao vínculo com os colegas de trabalho, as falas dos aposentados exibiram a ocorrência de afastamento nas relações, devido ao fato de que as pessoas deixaram de conviver e participar dos mesmos espaços. De acordo com P4:

Antes tu estava sempre junto, tinha assunto toda hora. Conversa com todo mundo, convida pra aniversário. Quando se aposenta, tu não procura aquelas pessoas e elas também não te procuram, não telefonam. Uma vez ou outra que encontra aqui ou ali.

Apontaram também que a passagem do tempo, após a aposentadoria, interfere na manutenção dessas relações, sendo que o movimento de afastamento aconteceu progressivamente, conforme ilustra P10: *“muda tudo porque amigos de serviço é de serviço. Assim, no começo, a gente ia na casa deles e tal, eles vinham na casa da gente, mas passa os anos e isso acaba tudo né”*.

Associado a esses aspectos, os aposentados manifestaram sentir saudades dos colegas e do contato com o público atendido através do trabalho que realizavam. 02 participantes mencionaram que usualmente ainda visitavam o lugar aonde atuaram, com vistas à manter-se próximos das pessoas com as quais conservavam vínculos afetivos.

Os registros efetivados pelo pesquisador em diário de campo, após as entrevistas, destacaram a percepção de que as mudanças nessas relações pareciam não ser esperadas ou, pelo menos, desconhecidas até a efetivação da aposentadoria. Notou-se que, enquanto verbalizavam tais elementos, os aposentados traziam à tona, concomitantemente, sentimentos de surpresa e pesar em relação ao afastamento e as perdas ocorridas.

Contexto Familiar

Nesta categoria são abordados elementos que desvelam as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar, distinguindo aspectos atinentes aos vínculos estabelecidos pelos aposentados com cônjuges, filhos, netos e outros membros da família extensa. No tocante à relação conjugal, *a priori* cabe ressaltar que, dos 12 participantes, 09 eram casados, dentre os quais 05 tinham cônjuges que permaneciam trabalhando, 03 tinham cônjuges aposentados e 01 a esposa trabalhou unicamente em atividades domésticas no lar da própria família. Nos casos em que os parceiros mantinham-se trabalhando, as narrativas mostraram que os membros aposentados do casal cumpriam suas rotinas pessoais e elaboravam projetos a curto e médio prazo de acordo com a disponibilidade de agenda dos primeiros, objetivando contar com a presença destes tanto em atividades cotidianas (e.g. refeições) quanto nos planos estabelecidos para esse período (e.g. viagens). Obteve-se relatos de que as iniciativas de efetivar ações individualmente geraram sentimentos de solidão e insatisfação, de modo que esses sujeitos passaram a aguardar com ansiedade pelo momento que os cônjuges encerrassem suas atividades profissionais, verbalizando questionamentos ou, ainda, pressionando essa decisão.

Nos casos em que ambos os cônjuges encontravam-se aposentados, os participantes mencionaram que a principal repercussão da aposentadoria refere-se à ampliação das condições para realizar atividades em conjunto. Nessa direção, verificou-se a expressão de sentimentos distintos, englobando, por um lado, a alegria de contar com a presença e a companhia do cônjuge, e, por outro lado, a preocupação com o aumento de conflitos relacionais cotidianos, tendo em vista a extensão do tempo de convivência diária no mesmo ambiente.

Ademais, 02 aposentados referiram que seus cônjuges não compartilhavam dos mesmos interesses de ação para esse período e que essas diferenças produziram sofrimento e frustração, haja vista que tal posição impedia a efetivação de seus planos pessoais. A esse respeito informou P9:

Eu pensava que quando me aposento, se a minha mulher tivesse o mesmo gosto que eu aí era uma boa. Eu gosto de chácara, ter as criações, uma plantaçãozinha. Queria viajar também né. Mas a mulher não acompanha, ela não é de nada disso.

Os relatos indicaram também que, após a aposentadoria, os homens passaram a assumir responsabilidades em relação às atividades

de cuidado com o lar, visto que, anteriormente, esse trabalho estava sob encargo de suas esposas, embora estas mantivessem igualmente obrigações em outros espaços laborais. Por outra via, obteve-se referências de que *“o homem aposentado não tem o que fazer em casa [...] ficar em casa, com mulher, não é fácil. Mulher põe tudo em ordem”* (P12).

Acerca da relação parental, aponta-se que, dos 12 aposentados, 10 possuíam filhos, sendo que em 05 casos estes ainda residiam juntamente com a família. As narrativas revelaram que, mediante o desligamento do trabalho, transcorreu a ampliação da convivência com os filhos, a partir da realização de atividades em conjunto e de visitas, especialmente, nos casos em que estes residiam em cidades geograficamente distantes de seus pais. Além disso, os participantes explicitaram, também, que os filhos apresentam diferentes demandas de cuidado e de suporte de acordo com a etapa de ciclo vital, as quais ocasionam impactos distintos sobre as vivências dos aposentados e do casal, conforme ilustram as seguintes falas:

Tem meu filho, então levo e busco ele na escola todo dia, não deixo ir sozinho. Depois do almoço, descanso um pouco, ajudo a fazer tarefa de casa e depois a gente brinca, estuda. É tudo sem pressa, com calma agora, mas eu não estou liberada por causa dele (P3).

Eu e meu marido, a gente tem o sonho de comprar uma casa bem gostosa e morar num sítio, mas os filhos [adolescentes] não querem. Então vamos esperar eles crescer mais um pouco (P7).

Queria pintar, arrumar o apartamento, mas por enquanto não dá. Minha filha precisa de ajuda pra pagar a Faculdade, então sempre ajudo ela nisso porque tá desempregada (P2).

No que diz respeito à relação com os netos, averiguou-se as seguintes peculiaridades: enquanto P9 manifestou alegria devido ao tempo disponível para brincar e conviver com as crianças, outros 02 participantes citaram ocupar uma posição central na criação desses sujeitos, o que interfere na concretização de ações propostas para a aposentadoria. Os motivos pelos quais isso ocorreu associa-se, no caso de P8, à esta manter a guarda do neto adolescente por razão da morte da filha, e, no caso de P6, aos avós assumirem os cuidados para ajudar a filha que não tinham subsídios para pagar creche. Acerca do último

caso, o aposentado relatou insatisfação com essa tarefa: *“Eu não gostei da ideia de ficar cuidando de neto. Não me aposentei para cuidar de neto. Você se aposentou quer viajar, passear, mas daí não pode porque precisa fazer aquilo”* (P6). As anotações em diário de campo do pesquisador apontaram uma possível dificuldade desse participante comunicar o seu descontentamento diretamente à família, tendo em vista que, durante a entrevista, o mesmo expressou por várias vezes o assunto, justificando que somente conseguia tratar em função da confidencialidade.

Acerca das relações com membros da família extensa, os participantes caracterizaram como repercussão positiva da aposentadoria a possibilidade de visitar e conviver com parentes, principalmente os que residem geograficamente distantes, o que permitiu retomar relações afetivas que anteriormente não estavam sendo devidamente nutridas devido à intensa jornada de trabalho mantida. Associado a isso, as falas reportaram um movimento de resgate da história desses sujeitos, uma vez que reencontraram-se com tios e primos, revivendo e recuperando experiências de outras etapas do ciclo vital. P1, por exemplo, estava escrevendo sobre a história da cidade e de sua família de origem, tendo se reunido com vários familiares em busca de documentos e fotografias sobre esses assuntos, o que, segundo ele, oportunizou reencontrar pessoas e elementos de sua cultura e genealogia.

Quanto aos 02 casos (P5 e P11) em que as aposentadas não tinham relacionamento conjugal e parental no momento da pesquisa, tais pessoas informaram aproximar-se mais de pais, irmãos e cunhados, após encerrarem suas atividades profissionais. Inclusive, P5 declarou que, antes de sua aposentadoria, sentia medo da solidão a partir da desvinculação do trabalho, uma vez que não possuía marido ou filhos para conviver diariamente. Essa participante convidou a mãe para residir na mesma casa, com o objetivo de contar com o apoio e, ao mesmo tempo, oferecer auxílio à esta em virtude da morte do pai que havia ocorrido um mês após sua aposentadoria.

Quanto à dimensão financeira, as narrativas mostraram que os aposentados encontravam-se em um movimento duplo, sendo que, enquanto alguns assumiram o provimento de subsídios econômicos de pais e irmãos, outros buscavam o auxílio dessas pessoas para suas necessidades pessoais. P5 referiu que, devido à redução de remuneração em função da aposentadoria e a sua condição de adoecimento físico, carecia da assistência financeira da mãe para concretizar projetos para esse período da vida, visto ter gastos significativos em seu tratamento de saúde. Com base nos registros efetivados em diário de campo,

visualizou-se que as mudanças no orçamento pessoal e/ou familiar, além de terem sido recorrentemente salientadas na comunicação verbal dos participantes, foram acompanhadas de expressões emocionais que demonstravam preocupação e medo, tendo em vista a ausência de preparação nesse sentido, quer seja para contribuir com outras pessoas, quer seja para solicitar a ajuda destas.

Por fim, os aposentados mencionaram, também, que eram solicitados a cumprir tarefas de diferentes ordens, desde atividades cotidianas (e.g. ir ao banco e fazer compras no supermercado), até o cuidado com filhos de sobrinhos ou outros parentes distantes que encontravam-se doentes, cujo apelo ocorre justamente pelo fato de contarem com mais tempo livre do que as outras pessoas, conforme descreve P7: *“eu sou um quebra galho da família inteira, tipo assim, se é aposentado, é como que disponível pra todo mundo, não faz nada”*.

Contexto das relações de amizade e comunidade

Esta categoria reúne elementos que explicitam as modificações que ocorrem com as relações de amizade e de comunidade na aposentadoria. Acerca dos vínculos de amizade, os participantes citaram que, após a aposentadoria, ocorreram modificações na dinâmica relacional em função dos amigos permanecerem trabalhando ou encontrarem-se impossibilitados de realizar atividades em conjunto por situação de adoecimento físico. Conforme expressou P9: *“pena que o meu pescador [amigo] não tá aposentado, senão a minha vida seria pescar. O meu divertimento é pescar, mas só que o meu companheiro ainda trabalha e não vai se aposentar tão cedo”*.

Apesar disso, os aposentados manifestaram a expectativa de que os amigos percebessem o seu novo momento de vida, bem como convidassem e/ou recomendassem atividades para efetivar face a iminência do tempo livre. A esse respeito, disse P4: *“de repente os amigos, eles podem convidar mais também. Os programas que eles fazem, podem pensar: ‘oh’ ela também pode ir, ela tem tempo, vamos chamar ela”*.

Os participantes referiram, também, ter efetivado movimentos na direção de retomar vínculos do passado como, por exemplo, com colegas do tempo de escola e amigos de infância, com a finalidade de expandir sua rede de contatos e as possibilidades de obter companhia para as atividades. Essa questão foi promovida, especialmente, por meio das redes sociais virtuais e de grupos em aplicativos de comunicação, conforme declarou P3: *“tem vários grupos de WhatsApp da galera das*

antigas que eu participo, então a gente conversa, a gente marca e se reencontra pra um jantar, uma pizza”.

Em torno das relações comunitárias, os aposentados relataram que encontravam-se participando de diferentes grupos e/ou instituições como igrejas, associações de aposentados, grupos de idosos, pilates, dança e voluntariado. As narrativas mostraram que o acesso e a integração nesses espaços aconteceu tanto de forma planejada para ocupar o tempo e concretizar ações que, enquanto trabalhavam, não tinham tempo disponível, quanto de maneira inesperada, através de inserções pontuais ou convites recebidos, o que oportunizou a construção de novos vínculos com pessoas até então desconhecidas. P11 destacou:

Eu nem pensei nisso de entrar na igreja e me envolver tanto lá. Eu comecei a Diaconia, fiquei um ano. No segundo ano me convidaram para ser voluntária com os idosos. Depois fui pra dança Sênior e eu fui aceitando.

Os aposentados retrataram ainda que, para além de integrar grupos e/ou instituições, assumiram funções de coordenação ou diretoria dos mesmos, o que ocorreu, especialmente, em função do conhecimento, experiência e tempo livre disponível. Nessa direção, P7 salientou que essas responsabilidades geraram a ocupação significativa do seu tempo e, por esse motivo, pretendia rever sua continuidade no exercício de tais funções, a fim de contar com mais liberdade para executar ações em outros campos.

Discussão

Com base nos dados apresentados, é possível verificar que os participantes descrevem que, a partir da aposentadoria, os vínculos associados ao contexto laboral sofrem o distanciamento ocasionado pelas mudanças transcorridas em suas rotinas pessoais, as quais interligam-se ao fato de deixarem de integrar os mesmos espaços e de realizar atividades conjuntamente. Nessa perspectiva, de acordo com as falas dos aposentados, estão englobados tanto os colegas de trabalho quanto as demais pessoas com as quais estabeleceram contatos contingenciais, em seu cotidiano de vida, por meio dos serviços prestados profissionalmente. Esses dados elucidam a redução dessa rede, tal como averiguado por Requena (2013), cabendo observar que essa alteração é característica comum do ciclo vital tardio, posto que o desligamento laboral deflagra a transição do papel de trabalhador para o

de aposentado, cujas repercussões atingem a identidade do indivíduo, bem como as possibilidades e os padrões de interação social (Sluzki, 2000; Walsh, 2016; Zanelli et al. 2010).

É importante frisar que, embora os aposentados tenham referido perceber emocionalmente a perda dessas relações, manifestando o sentimento de saudades e, também, a atitude de visitar os ex-colegas com a finalidade de sustentar o vínculo afetivo, o modo como comunicaram tais aspectos durante a entrevista demonstrou certo desconhecimento prévio sobre a possibilidade dessa mudança, o que, em certa medida, denuncia a ausência de preparação e/ou informação sobre as decorrências da aposentadoria. Visto que uma parcela significativa do tempo de vida é empregado em tarefas profissionais, o contexto do trabalho afirma-se como um espaço privilegiado de socialização que pode promover diálogo, amizade e apoio entre as pessoas (Zanelli et al. 2010). Assim, julga-se necessário reconhecer que o enfraquecimento e/ou a ruptura dessa rede devido ao desligamento laboral influencia os referenciais de segurança e pertencimento, uma vez que as funções cumpridas por essas conexões tornam-se restritas ou desativadas, o que pode conformar um cenário de vulnerabilidade para o aposentado, caso não haja a consolidação de intercâmbios relacionais em outras esferas. Nos casos das pessoas que contam com uma escassa rede extra-laboral, conforme pontuam Carter e Cook (1995), a adaptação tende a ser particularmente difícil, pois a presença limitada de outros contatos sociais é capaz de impedir a substituição satisfatória de potenciais recursos de ajuda e, conseqüentemente, reforçar o apego ao trabalho.

No tocante ao conjunto de relações engendradas na família nuclear e extensa, de acordo com as narrativas dos aposentados, observa-se que a aposentadoria produz a ampliação das oportunidades de convivência direta, bem como de participação nas atividades desenvolvidas conjuntamente com essas pessoas. Esses dados corroboram resultados de outros estudos, evidenciando que, ao encerrar a carreira, o indivíduo desprende-se das tarefas profissionais e passa a investir em outros relacionamentos, cujas intenções e implementações de ações concentram-se consideravelmente no âmbito familiar (Azevedo & Carvalho, 2006; Bressan et al. 2013; França et al. 2012). Associado a isso, os dados descritos na segunda categoria permitem constatar ainda que, nessa etapa do ciclo vital, emergem desafios específicos para serem enfrentados nos subsistemas conjugal, parental e com a família extensa, considerando as peculiaridades das relações estabelecidas entre os aposentados e os diferentes membros envolvidos.

Acerca da conjugalidade, os resultados demonstram que a aposentadoria acarreta repercussões que atingem ambos os membros dessa díade. Para os casais nos quais apenas um dos cônjuges estava aposentado, observa-se que a flexibilização dos desejos e interesses individuais é um fator que baliza a organização do cotidiano particular e, também, do casal. Pesquisas anteriores já revelaram que os cônjuges influenciam a tomada de decisão pela aposentadoria, bem como que o ajustamento transcorre consoante ao membro que aposenta-se primeiro (Figueira et al. 2017; Loureiro et al. 2016). Todavia, os achados deste estudo permitem identificar que o planejamento e a execução de ações para esse período, em termos de projeto de vida, sustentam-se na cadência com a qual os membros do casal rompem o vínculo laboral e conseguem integrar-se às vivências propostas pelo parceiro aposentado. Baseado nisso, entende-se que, quando os cônjuges aposentam-se em épocas distintas, esse processo pode originar um movimento bidirecional no casal, visto que as intenções pessoais de ação para esse período são influenciadas pelas condições da díade.

Reforça essa compreensão o fato dos aposentados terem relatado atitudes de pressão para que os cônjuges também encerrassem suas atividades profissionais, o que pode representar uma dificuldade desses sujeitos em enfrentarem suas demandas pessoais. A esse respeito, Eismann et al. (2017) averiguaram que a existência de vínculo afetivo significativo e o compartilhamento do mútuo desejo de aposentar-se entre os cônjuges influenciam diretamente sobre a preferência em efetivar essa transição em conjunto. Tal questão, conforme aponta Bahtt (2017), precisa ser considerada à luz de fatores geracionais, socioeconômicos e de saúde, haja vista que casais de gerações recentes apresentam posições distintas em relação ao trabalho e à decisão pela aposentadoria.

Referente aos casais em que ambos os cônjuges encontravam-se aposentados, as narrativas mostraram que os movimentos constituídos direcionaram-se ao estabelecimento de um arranjo que contemplasse objetivos individuais e conjugais. Taylor e Schaffer (2013) mencionam que o planejamento para aposentadoria é um moderador do ajuste individual, sendo que em sua elaboração devem ser consideradas tanto as necessidades e características pessoais quanto as contextuais. Assim, considerando as narrativas que explicitaram a ocorrência de divergências de planos para esse período, ressalta-se a importância dos cônjuges examinarem limites e possibilidades de compartilhar atividades, tomando decisões que abarquem os interesses individuais e, também, os que são mantidos em comum, respeitando as diferenças.

Essa demanda desafia os membros da díade a repensarem sua identidade e seus padrões relacionais, reestruturando o cotidiano através da negociação de papéis desempenhados no contexto da família, conforme discutido em outras produções (Antunes et al. 2015; Walsh, 2016).

Os resultados suscitam, ainda, a discussão acerca das questões de gênero, uma vez que, embora haja dados denotando a divisão de trabalho doméstico, as narrativas fazem referência, também, à existência de configurações tradicionais de família heteronormativas nas quais os homens não reconhecem e isentam-se da incumbência dessas tarefas. Knudson-Martin (2016) afirma que o gênero é um construto social que reproduz expectativas culturais acerca dos comportamentos considerados apropriados para homens e mulheres, cuja mensagem interpela a adequação de todas as pessoas à tais normas, e, conseqüentemente, padroniza a organização familiar. Ancorado nesse pressuposto, analisa-se que a aposentadoria é um período que desafia as construções sociais que diferenciam performances entre os cônjuges, especialmente, quando estes definem por permanecer total ou parcialmente seu dia em casa, demandando a reconfiguração da relação para o cumprimento de atividades nesse ambiente compartilhado.

No que diz respeito à parentalidade e o vínculo com os netos, de acordo com as falas dos aposentados, nota-se que a dinâmica relacional conforma-se no entrecruzamento dos fatores liberdade de tempo para conviver e assistência às demandas desses sujeitos. Cabe ressaltar a singularidade dos participantes desta pesquisa, os quais tinham filhos em diferentes faixas etárias, englobando desde crianças (e.g. P3) e adolescentes (e.g. P7) até adultos (e.g. P9), o que confirma as variações contemporâneas do curso de vida familiar derivadas das mudanças sociais transcorridas nas últimas décadas como, por exemplo, a postergação da maternidade e o prolongamento da oferta de cuidados aos descendentes (Walsh, 2016). Nessa perspectiva, em consonância com outros estudos (Antunes et al. 2015; McGoldrick & Shibusawa 2016; Rengifo & Valencia, 2016), observa-se que os dados obtidos acerca da relativa dependência dos filhos, nessa etapa do ciclo vital, ocasiona a permanência, por parte aposentados, no cumprimento dos papéis de pais e avós fornecendo amparo emocional e financeiro, o que pode, inclusive, dificultar a execução de outros propósitos de vida.

De igual maneira, os participantes também referiram o exercício de funções de cuidado e atenção aos membros da família extensa, o que associa-se ao atendimento de necessidades desses sujeitos (e.g. financeiras e de saúde) e à ocupação do tempo livre em decorrência do desligamento do trabalho. A metáfora “quebra galho da família”

expressada por P7, expõe, em certa medida, os significados atribuídos a esse momento da vida por seus familiares, a partir dos quais presume-se a noção de aposentadoria como disponibilidade para desempenhar obrigações de outras pessoas. Segundo Zanelli et al. (2010), a família deposita expectativas sobre o aposentado que podem sobrecarregá-lo, o que acontece aliado aos estigmas sociais de ociosidade, cabendo que tais questões sejam revisadas para estabelecer relacionamentos mais gratificantes.

Em contrapartida, é digno de nota o fato de que os parentes respondem às demandas dos aposentados através da oferta de subsídios econômicos, bem como da intensificação da presença e do convívio. Isso é particularmente importante de ser ressaltado no caso das participantes solteiras, pois o envolvimento com a rede ampliada da família, para as pessoas que não são casadas, impacta no ajustamento satisfatório à aposentadoria (Carter & Cook, 1995). Nessa medida, compreende-se que as famílias desses sujeitos encontram-se protagonizando o apoio intergeracional, sendo este uma das tarefas do ciclo vital tardio, cuja finalidade refere-se, principalmente, à aferir suporte mediante as situações de insegurança e dependência atreladas às experiências desse período (McGoldrick & Shibusawa, 2016).

Concernente às amizades, os resultados apreciados permitem averiguar que essas relações podem ser valorizadas na aposentadoria, principalmente, por meio da retomada de vínculos do passado, corroborando o estudo de Azevedo e Carvalho (2006). É particularmente importante observar que o acesso às tecnologias de informação e comunicação parecem facilitar potencialmente o contato e a convivência com esses sujeitos, elucidando meios utilizados por esse público, na contemporaneidade, para manter-se inserido socialmente e firmar antigos ou novos relacionamentos, o que favorece o suporte social como indicado por Sluzki (2003) e Walsh (2016).

Para além disso, os dados obtidos especificam que alguns amigos apresentam restrições para retroalimentar o vínculo devido à permanência no trabalho ou à situações de adoecimento. Esses achados provocam a reflexão em torno dos estágios de ciclo vital que os membros da rede dos aposentados encontram-se, tendo em vista que as oportunidades de interação sustentam-se nas condições desses sujeitos atenderem demandas de acordo com os desafios e tarefas que estão manejando em seu próprio processo desenvolvimental (McGoldrick & Shibusawa, 2016; Walsh, 2016). Analisa-se ainda que esses fatores podem, inclusive, impedir o cumprimento da expectativa revelada pelos participantes de receber convites e/ou sugestões de atividades para

serem desenvolvidas através dos amigos. Conforme Sluzki (2003), as reações das redes agenciam o suporte para a tomada de decisões, de modo que a impossibilidade de resposta às solicitações de ajuda podem influenciar o autocuidado e o enfrentamento às situações de crise.

Por conseguinte, visualizou-se que a aposentadoria oportunizou o engajamento dos participantes em agrupamentos comunitários e a realização de práticas diversas, tais como pilates e dança, cabendo frisar o fato que, para além de simplesmente participarem desses espaços, passaram a se relacionar com outras pessoas e, inclusive, assumiram funções de coordenação dos trabalhos desenvolvidos nos mesmos. Esses elementos indicam um processo de reconstrução das redes nessa etapa do ciclo vital, fomentado a partir da integração em lugares que passam a fazer parte do cotidiano do aposentado nesse período e permitem o acesso a novos contatos. Fundamentado em produções antecedentes (Hermida et al. 2017; Sluzki, 2000; Zanelli et al. 2010), denota-se que essa inserção é relevante para a promoção de saúde mental, posto que permite o desempenho de papéis alternativos frente ao rompimento do vínculo laboral e das relações instituídas nesse âmbito. Cumpre salientar que o modo como transcorre tal participação deve corresponder aos objetivos elencados pelos sujeitos para esse período de vida, a fim de que esse processo possibilite redimensionar os contatos na perspectiva das redes sociais e não apenas substituir as obrigações laborais.

Considerações finais

Respondendo aos propósitos deste estudo, os achados elucidam que a aposentadoria afeta a trama dos vínculos engendrados nos diversos contextos em que o aposentado participa, produzindo um movimento complexo de ruptura e reconstrução das redes sociais significativas. Constata-se que, com a redução da frequência de contato entre colegas, a rede configurada no trabalho deixa de ser retroalimentada, impactando sobre os níveis de intimidade e afetividade que balizam tais relações, o que pode acarretar, inclusive, a sua desativação. Por sua vez, as interações na família, com os amigos e a comunidade sofrem o tensionamento gerado pela ampliação da convivência direta, sendo ainda mais valorizadas e buscadas a partir do desligamento laboral. Essas repercussões evidenciam alterações no grau de compromisso relacional estabelecido com os membros dessas redes, posto que, na medida em que acontece a diminuição da intensidade dos relacionamentos associados ao trabalho, emergem novas possibilidades

de conversações em outros âmbitos, reafirmando relações do passado e/ou constituindo outros contatos sociais.

Com base nisso, é possível depreender que, ao passo em que o indivíduo encontra-se enfrentando a iminência do tempo livre e a construção de um projeto de vida para esse período, os diversos membros de sua rede são, também, incitados à rearticular os papéis tradicionalmente cumpridos, de acordo com a especificidade de cada contexto. Nesse sentido, denota-se que a aposentadoria demanda a ressignificação dos vínculos presentes nas redes sociais significativas com vistas à consolidação de uma nova proposta relacional, haja vista que os mesmos sustentam a organização do cotidiano e o estilo de vida nessa etapa do ciclo vital, influenciando recursivamente sobre a adaptação e o ajustamento pessoal.

Ao evidenciar tais aspectos, o presente estudo avança na produção de conhecimento científico, permitindo o reconhecimento de elementos de análise atrelados à dinâmica relacional estabelecida por pessoas aposentadas, os quais somam-se à visão tradicional do tema sob uma perspectiva individual. Em termos de implicações para a prática profissional, destaca-se a importância da inclusão dessa ótica de compreensão nas intervenções, através da escuta atenta e da identificação da mobilização das redes no processo de aposentadoria, o que pode contribuir na coconstrução de estratégias de enfrentamento às transformações vivenciadas nos vínculos afetivos e sociais.

Quanto às limitações desta investigação, aponta-se que as mesmas delineiam-se a partir de questões socioculturais de vida dos participantes e do tipo de carreira por eles desenvolvidas, visto que todos residiam em uma mesma cidade e foram trabalhadores do serviço público. Recomenda-se que novas pesquisas sejam executadas com aposentados de diferentes localidades e trajetórias laborais diversificadas (e.g. profissionais autônomos), visando examinar a configuração das redes sociais em outros cenários.

Referências

- Andolfi, M. (2003). Manual de psicología relacional: la dimension familiar. Colombia: La Silueta Ediciones Ltda.
- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2014). Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. *Contextos Clínicos*, 7, 145-154.

- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 57-68.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *PSICO*, 46(2), 432-441. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19495>
- Azevedo, R. P. C. & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16(3), 76-82.
- Bhatt, V. (2017). Cohort Differences in Joint Retirement: Evidence from the Health and Retirement Study. *Journal of Labor Research* 38(2), 1-21.
- Bressan, M. A. L. C., Mafra, S. C. T., França, L. H. F. P., Melo, M. S. S., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259-272. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>
- Carter, M. & Cook, K. (1995). Adaptation to retirement: Role changes and psychological resources. *The Career Development Quarterly*, 44(1), 67-82.
- Duarte, M. E. (2009). Um século depois de Frank Parsons: Escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 5-14.
- Eismann, M., Henkens, K., & Kalmijn, M. (2017). Spousal preferences for joint retirement: Evidence from a multiactor survey among older dual-earner couples. *Psychology and Aging*, 32(8), 689-697.
- Figueira, D. A. M., Haddad, M. C. L., Gvozd, R., & Pissinati, P. S. C. (2017). A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 206-213. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160127>

- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., & Siqueira, A. R. (2012). Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 733-745. <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400012>
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassoli, P. F., & Macedo, L. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? o que influencia essa decisão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563.
- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). "How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability". *Field Methods*, 18, 59-82.
- Hermida, P. D.; Tartaglini, M. F., Feldberg, C., & Stefani, D. (2017). El papel de las redes de apoyo social frente al desarrollo de trastornos psicofisiológicos asociados a la jubilación. *Revista Argentina de Gerontología y Geriatria*, 31(2), 35-41.
- Knudson-Martin, C. (2016). Mudanças nas normas de gênero nas família e na sociedade. In F. Walsh (Org.). *Processos normativos da família: diversidade e complexidade* (pp. 324-346). Porto Alegre: Artmed.
- Loureiro, H. M. A. M., Mendes, A. M. O. C., Camarneiro, A. P. F., Silva, M. A. M., & Pedreiro, A. T. M. (2016). Perceptions about the transition to retirement: a qualitative study. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1):e2260015. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160002260015>
- McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo vital familiar. In F. Walsh (Org.). *Processos normativos da família: diversidade e complexidade* (pp. 375-398). Porto Alegre: Artmed.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative evaluation and research methods*. 3. Ed. Thousand Oaks: Sage.
- Rengifo, A. L. M., & Valencia, M. C. P. (2016). La crianza y el cuidado en primera infancia: un escenario familiar de inclusión de los abuelos y las abuelas. *Trabajo Social*, 18, 159-176.

- Requena, F. (2013). Family and friendship support networks among retirees: A comparative study of welfare systems. *The International Journal of Sociology and Social Policy*, 33(3/4), 167-185. <http://dx.doi.org/10.1108/01443331311308221>
- Ribeiro, M. A. (2014). *Carreiras: Novo olhar socioconstrucionista para um mundo exibilizado*. Curitiba: Juruá.
- Savickas, M., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J-P., Duarte, M. E., Guichard, J., Soresi, S., Van Esbroeck, R., & Van Vianen, A. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st Century. *Journal of Vocational Behavior*, 75(3), 239-250. 10.1016/j.jvb.2009.04.004
- Simões, C. C. S. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Sluzki, C. E. (2000). Social network and the elderly: conceptual and clinical issues, and a family consultation. *Family Process*, 39(3), 271-284.
- Sluzki, C. E. (2003). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Strauss, A., & Corbin, K. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Taylor, M. A. & Schaffer, M. (2013). Planning and Adaptation to Retirement: e Post-retirement Environment, Change Management Resources, and Need-Oriented Factors as Moderators. In M. Wang. (Ed.). *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 249-268). New York: Oxford University Press.
- Walsh, F. (2016). Families in later life: challenges, opportunities and resilience. In M. McGoldrick, B. Carter, & N. Garcia Preto (Orgs.).

The expanding family life cycle: individual, family, & social perspectives (pp. 339-359). New York: Pearson.

Wang, M. & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209-233. 10.1146/annurev-psych-010213-115131

Wang, M. & Shultz, K.S. (2010). Employee retirement: a review and recommendations for future investigation. *Journal of Management*, 36(2), 172-206.

Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

5.4 Artigo 4: A dinâmica relacional no processo de aposentadoria na perspectiva de membros das redes sociais significativas⁷

Resumo

Este estudo objetivou analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria. Foram participantes 09 pessoas indicadas por aposentados como membros de suas redes (cônjuges, irmão, amigos e ex-colegas de trabalho). Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Grupo Focal e, complementarmente, o diário de campo. A organização e a análise dos dados fundamentou-se na *Grounded Theory* e contou com o auxílio do *software* Atlas.ti versão 1.6.0 *for Mac*. Os resultados revelam que, para além dos aspectos individuais, a aposentadoria desencadeia um processo recursivo de ruptura, manutenção e/ou reconstrução de vínculos, produzindo modificações no cenário interpessoal que atinge tanto o aposentado quanto os membros de sua rede. Ressalta-se a importância de considerar as pautas conversacionais constituídas no âmbito das relações afetivas, pois esse elemento influencia a construção de significados e o enfrentamento às repercussões do processo de aposentadoria.

Palavras-chave: trabalho, aposentadoria, redes sociais, redes sociais significativas, família.

Introdução

Nas últimas décadas, a estrutura sóciodemográfica mundial modificou-se vertiginosamente através de um processo heterogêneo que substancia-se, sobretudo, em fatores históricos, políticos e socioculturais. Em análises recentes, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) têm frisado a queda das taxas de fecundidade e mortalidade, bem como a elevação do número de pessoas idosas, mantendo estimativas de que, em 2050, o contingente de indivíduos com 60 anos ou mais atingirá o índice de 66,6 milhões, o que representa um aumento de 239% se comparado ao percentual de 19,6 milhões alcançado em 2010 (Simões, 2016).

Frente a esse panorama, os tópicos referentes à vida tardia passaram a figurar como importantes objetos de investigação e problematização em diversos campos do saber, visando desvendar as experiências embrenhadas nesse estágio do ciclo vital para, com isso,

⁷ Este artigo foi elaborado de acordo com as normas da Revista Paidéia (Qualis A1), visando possível publicação no mesmo periódico.

debater e fomentar políticas públicas destinadas ao atendimento desse público. Assinala-se que documentos como, por exemplo, “Envelhecimento Saudável – uma política de saúde” (Organização Mundial de Saúde, 2005) despontam como dispositivos fundamentais para que diversos atores e segmentos sociais estabeleçam medidas para a promoção de modos de vida saudáveis e a manutenção de elos sociais enquanto os sujeitos envelhecem.

Nesse sentido, a aposentadoria caracteriza-se um dos principais eventos que ocorre, em termos de desenvolvimento individual e familiar, entre os estágios de vida adulta e idosa (McGoldrick & Shibusawa, 2016; Walsh, 2001), sendo conceituada como um processo longitudinal no qual o indivíduo atenua seu compromisso com as obrigações do trabalho, no intento de retirar-se desse contexto. Trata-se de um fenômeno complexo, multideterminado e dinâmico, gestado na interlocução entre aspectos pessoais, laborais, organizacionais e sociais (França, Menezes, Bendassoli & Macedo, 2013; Wang & Shi, 2014; Wang & Shultz, 2010).

Desde uma perspectiva individual, cabe salientar que uma das principais mudanças ocasionadas pela aposentadoria refere-se à identidade, em virtude de que o trabalho estabelece padrões para o reconhecimento pessoal e social, além de ser fonte de realização e conferir meios de subsistência individual e/ou familiar. Na contemporaneidade, face aos preceitos capitalistas que estruturam a sociedade, a busca pela produtividade e participação nos mecanismos de consumo atribuem especial proeminência à categoria trabalho, a qual ocupa um expressivo espaço de tempo na fase adulta e, consequentemente, regula a organização de vida do sujeito (Krawulski et al. 2017; Zanelli et al. 2010).

Reitera-se que o tempo destinado à atuação profissional, ao longo da carreira, interfere no engajamento em outros espaços sociais, o que pode resultar numa dificuldade de conciliação de demandas atreladas aos diferentes papéis cumpridos pelas pessoas, dentre os quais cita-se os atinentes à família (Feijó, Goulart Júnior, Nascimento & Nascimento, 2017). Nessa linha, há evidências de que a forma como o indivíduo administra aspectos de distintos domínios da vida, articulando percepções e atitudes quanto ao trabalho e aos relacionamentos nos âmbitos da família e das amizades, é um fator preditor da tomada de decisão pela aposentadoria (Figueira, Haddad, Gvozdz, & Pissinati, 2017; França, 2009; França et al. 2013; Macedo, Bendassoli & Torres, 2017).

As pesquisas ilustram que, comumente, a família é alvo de expectativas e intenções de ação na aposentadoria, além de que, após o

desligamento laboral, esse contexto afirma-se como um dos principais espaços de integração das pessoas aposentadas (Azevedo & Carvalho, 2006; França, Menezes & Siqueira, 2012; Kegler & Macedo, 2015; Magalhães et al. 2004). Com a intensificação da presença e participação desses atores, os vínculos familiares sofrem alterações em sua dinâmica relacional (Antunes, Soares & Moré, 2015; Walsh, 2001), cabendo ressaltar que, no caso das pessoas casadas, os cônjuges assumem uma posição influente nesse processo, englobando desde a tomada de decisão (França, 2009) até as condições para reestruturação do cotidiano (Loureiro et al. 2016; Walsh, 2016).

Referente às amizades, os estudos distinguem-se ao evidenciar, por uma via, a ocorrência de perda e/ou diminuição do contato entre essas pessoas, especialmente às relacionadas ao trabalho (Boehs & Silva, 2017; Silva et al. 2015), e, por outra via, a presença e o apoio emocional disponibilizado pelos amigos (Hermida et. al 2014). Ademais, o aumento da acessibilidade à internet parece incidir positivamente sobre as formas de reestruturação de suporte social na vida tardia, uma vez que essas pessoas têm se conectado à redes sociais virtuais e comunidades que possibilitam conhecer e firmar novos vínculos (Castro & Camargo, 2017).

Considerando os dados abordados, este estudo interessa-se por discutir elementos da dimensão relacional implicada na experiência de aposentar-se, baseando-se no conceito de redes sociais significativas que, de acordo com Sluzki (2003), diz respeito ao conjunto de relações estabelecidas por uma pessoa em diferentes espaços de sua vida (família, amizades, trabalho, estudo, comunidade). Segundo o autor, os vínculos que compõem essas redes diferenciam-se em função compromisso relacional que sustenta a interação entre os envolvidos, mantendo atributos de intimidade, confiabilidade e regularidade nas trocas por eles efetivadas. Dessa forma, tais relações influenciam a identidade, os cuidados de saúde e, também, conferem recursos mediante as situações de crise no ciclo vital (Sluzki, 2003).

Essa perspectiva ancora-se na visão do sujeito como um ser relacional que está imerso em tramas discursivas nos sistemas aos quais acessa e/ou participa (Sluzki, 2003; Grandesso, 2011). Partindo desse pressuposto, entende-se que as experiências de vida são tecidas na intersecção de histórias e vínculos compartilhados com pessoas significativas que fazem parte dos contextos familiar, cultural, social, entre outros (Sluzki, 2003). As trocas dialógicas, operadas por meio da linguagem, estruturam narrativas que organizam as experiências e, com isso, coconstroem significados acerca do mundo que as pessoas vivem,

privilegiando ou restringindo possibilidades de mudanças (Grandesso, 2011).

Cada vínculo presente na rede possui características específicas consoantes ao histórico da relação estabelecida entre os indivíduos envolvidos, sendo que a noção de dinâmica relacional expressa, concomitantemente, as pautas e os padrões de interação efetivados, bem como sua organização e funcionamento em nível de sistema (Andolfi, 2003). Os tipos de intercâmbios instituídos entre os membros da rede configuram as funções designadas e/ou desempenhadas pelos vínculos, sendo elas: i) companhia social: convivência e/ou realização de atividades; ii) apoio emocional: trocas afetivas com reações emocionais positivas; iii) guia cognitivo e de conselhos: fornecimento de informações e elucidações, além de modelos de papéis; iv) regulação social: confirmação de responsabilidades e contribuição na resolução de conflitos; v) ajuda material e de recursos: auxílio econômico e/ou profissional; vi) acesso a novos contatos: abertura para o estabelecimento de outros vínculos (Sluzki, 2003).

Com base no que precede, este artigo foi desenvolvido com o propósito de analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, na perspectiva de membros das redes de pessoas aposentadas. A relevância da investigação assenta-se sobre a constatação, através de revisão sistemática da literatura, da escassez de publicações brasileiras que versem, especificamente, sobre a interface entre aposentadoria e redes sociais (Antunes & Moré, 2017). Acredita-se que os resultados deste trabalho podem fornecer novos subsídios para a compreensão da temática, na medida em que abarcou protagonistas diretamente envolvidos na experiência de aposentadoria, diferenciando-se da produção científica tradicional sob a ótica de pessoas aposentadas.

Método

Participantes

Este estudo de caráter qualitativo, exploratório e transversal, abrangeu 09 membros das redes sociais significativas de pessoas aposentadas. Para fins de contextualização, comunica-se que o mesmo é parte de uma pesquisa maior realizada com o intuito de compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, a qual contou com a participação de pessoas aposentadas e membros das suas redes relacionais. Os critérios de inclusão de

sujeitos, especificamente no presente estudo, foram: i) ser indicado por um dos 12 aposentados que integraram a pesquisa em fase anterior, com quem tenha estabelecido contato significativo em algum momento do processo de aposentadoria, independente do contexto relacional em que isto tenha ocorrido; ii) ter idade superior a 18 anos.

Destaca-se que, inicialmente, a proposta de investigação envolvia 12 pessoas escolhidas pelos aposentados. Embora tenha sido alcançada a confirmação de presença relativa a esse número, no dia da execução da coleta de dados, efetivamente, compareceram somente 09 sujeitos. Cumpre mencionar que essa quantidade de participantes corresponde aos apontamentos da literatura sobre grupo focal que especifica um contingente entre 06 a 15 pessoas (Trad, 2009).

Em relação às características demográficas e socioeconômicas dos participantes, informa-se que 06 eram mulheres e 03 eram homens, com idades entre 48 e 70 anos. Dentre eles, 06 encontravam-se aposentados, considerando que 01 havia retornado ao mercado de trabalho por motivos de ordem econômica. A renda mensal média desses sujeitos era de, aproximadamente, R\$ 3.888,89. O grau de escolaridade variou entre Ensino Fundamental Incompleto e Pós-graduação em nível *Lato Sensu*. Quanto ao vínculo com os aposentados que os indicaram, ressalta-se que 02 eram cônjuges, 01 era irmão, 05 eram ex colegas de trabalho e amigos, 01 era professora de artesanato e amiga.

A investigação foi realizada em uma cidade de médio porte situada no interior do Estado de Santa Catarina. Embora tendo profissões distintas, todos os participantes eram servidores públicos da esfera municipal.

Instrumentos

A coleta de dados foi empreendida mediante a realização de um grupo focal, o qual caracteriza-se como um espaço privilegiado de discussão, problematização e troca de experiências entre diferentes pessoas acerca de uma mesma temática (Trad, 2009). O roteiro de perguntas norteadoras constituiu-se de três blocos: i) Significados e experiências de aposentadoria; ii) Percepções quanto ao processo de aposentadoria; iii) Aspectos atinentes à dimensão relacional no processo de aposentadoria. De forma complementar, utilizou-se o diário de campo como um recurso para o registro das principais informações e percepções que os pesquisadores tiveram contato no campo de pesquisa.

Procedimentos

Coleta de dados

Conforme supracitado, o presente estudo deriva de uma pesquisa maior que, em sua primeira fase, envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas e a confecção de Mapa de Redes (Sluzki, 2003) com 12 aposentados. Ao final dessa etapa, solicitou-se a esses sujeitos que sugerissem uma pessoa significativa dentre as incluídas em seu Mapa para que esta, caso aceitasse, também integrasse a pesquisa na qualidade de participante da segunda fase. De posse das indicações, o pesquisador efetuou contato telefônico com essas pessoas, visando apresentar a pesquisa e convidar para participarem da mesma. Mediante a adequação aos critérios estabelecidos e ao aceite de participar, agendou-se o encontro para coleta de dados. O local para efetivação de tal processo foi uma sala, com isolamento acústico, situada em uma instituição no município da pesquisa.

Explicita-se que o Grupo Focal contou com a participação de uma observadora, a qual também é Psicóloga e pesquisadora. Visando melhor preparar a atuação em conjunto com esta, realizou-se, anteriormente à entrada em campo, um momento de discussão sobre a temática da aposentadoria e de explanação acerca da pesquisa e do trabalho desenvolvido na coleta de dados. A atuação da observadora esteve circunscrita a: i) anotar percepções quanto aos comentários e atitudes dos participantes do Grupo Focal; ii) auxiliar no cuidado com os recursos de gravação de áudio durante a coleta de dados; iii) realizar apontamentos verbais para o grupo, ao final da atividade, sobre os principais direcionamentos tomados pelos participantes no debate empreendido, com o intuito de elucidar aspectos que careciam ser aprofundados.

O desenvolvimento do grupo foi cumprido com a seguinte agenda: após acolher os participantes, o pesquisador retomou informações quanto à pesquisa desenvolvida, verificando, uma vez mais, a disponibilidade das pessoas em participarem. Na sequência, foram mencionados os cuidados éticos adotados, comportando espaço para a elucidação de dúvidas e questionamentos, assim como para a leitura e assinatura individual do TCLE. Em continuidade, solicitou-se aos participantes que realizassem uma breve apresentação pessoal, a partir da qual buscou-se integrar e aquecer o grupo. A partir disso, prosseguiu-se com a coleta de dados propriamente dita, tendo como base o roteiro supracitado.

Para essa intervenção estava prevista a duração de, aproximadamente, 02 horas, sendo que a mesma foi realizada em um período de 02 horas e 20 minutos, devido, especialmente, o considerável engajamento das pessoas. A necessidade de prolongamento do tempo foi averiguada no transcorrer do encontro e essa condição foi negociada com o grupo pelo mediador. Por fim, salienta-se que as informações captadas durante o encontro foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

As anotações efetuadas em Diário de Campo pela observadora foram repassadas por esta ao pesquisador após o término da atividade. De igual modo, mediante a conclusão do Grupo Focal, o pesquisador - que naquele momento atuou como moderador do grupo - realizou descrições em seu próprio Diário de Campo.

Análise dos dados

Os dados da pesquisa foram organizados e analisados por meio do método da *Grounded Theory*, tendo como base os princípios indicados por Strauss e Corbin (2008), englobando 03 etapas: codificação aberta, axial e seletiva. Esse processo foi promovido pelo uso do *software* Atlas.ti versão 1.6.0 *for Mac*, sendo que, por meio dos procedimentos adotados, emergiram 03 categorias: i) Características do cotidiano de vida e das relações antes da aposentadoria; ii) Características do cotidiano de vida e das relações após a aposentadoria; iii) Funções designadas às redes sociais significativas das pessoas aposentadas.

Considerações éticas

Em relação aos preceitos éticos de pesquisa, afirma-se que todos os procedimentos adotados foram pautados na legislação vigente, sobretudo, na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Após avaliação, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer Consubstanciado sob o nº 2.083.315, aprovou a execução da investigação. Para fins de preservação do sigilo, os participantes estão identificados pela letra “P” acrescida de um número de 13 a 21 (e.g. P13, P14).

Resultados

Características do cotidiano de vida e das relações antes da aposentadoria

Nesta categoria são abordadas as percepções dos membros das redes sociais significativas dos aposentados acerca do cotidiano de vida desses sujeitos e dos vínculos configurados em momento anterior à aposentadoria. Nessa perspectiva, os participantes descreveram que os aposentados, enquanto trabalhavam, cumpriam uma intensa jornada diária de obrigações profissionais, cujo foco estava centrado nessas atividades. Obteve-se relatos que, nesse período, o contato com a rede restringia-se a determinados momentos do dia (e.g. à noite) ou da semana (e.g. finais de semana), visto que esses indivíduos não dispunham de tempo livre para realizar atividades sociais e de lazer com outras pessoas (e.g. família e/ou amigos) que não estivessem também associadas ao ambiente de trabalho. Inclusive, os 02 cônjuges presentes no grupo explicitaram que, frequentemente, sentiam-se preocupados com seus parceiros devido o acúmulo de tarefas que estes mantinham.

Os participantes expressaram que, por vezes, os aposentados postergaram a concretização de ideias e desejos pessoais que alimentavam em relação à outras esferas de suas vidas (e.g. viagens e cursos em outras áreas de conhecimento), priorizando as demandas laborais. Nessa linha, frisaram também que, em diálogos usuais, principalmente nos últimos anos de trabalho, percebiam esses indivíduos insatisfeitos com a disparidade de tempo empregado em atividades profissionais se comparadas às demais. Segundo P15 (amiga e ex colega de trabalho de P3): *“tinha dias que ela chegava incomodada, reclamava na escola, não tinha dado tempo de ir no banco, de fazer isso e aquilo. Batia o sinal e ela me dizia ‘vamos trabalhar escrava’”*.

Por outra via, sobressaíram-se falas referindo que as relações entre colegas de trabalho eram amistosas e que essas pessoas construíram vínculos que ultrapassavam o cumprimento de obrigações profissionais em conjunto, compartilhando afeto e experiências no dia a dia. Ademais, de acordo com os participantes, o trabalho era importante para os aposentados e estes sustentaram posicionamentos de comprometimento e zelo com o exercício de seus cargos e no contato com o público atendido através dos serviços prestados, manifestando cuidado e afeto em suas ações. P18 (amigo e ex colega de trabalho de P6) registrou: *“ele marcou assim pela dedicação com as pessoas, não tinha hora ele trabalhava, podia chamar a qualquer momento. O que*

mais me chamou a atenção foi a dedicação que ele prestava com as pessoas, estava sempre ali pronto”.

Na percepção desses sujeitos, a sobrecarga e o desgaste decorrente das obrigações laborais foram fatores precipitadores da decisão de desligar-se desse contexto por parte dos aposentados: *“eu acho que no caso do [P1], o desgaste contribuiu para ele se aposentar, sempre reclamava que tava cansado, estresse né”* (P13, esposa de P1). Relacionado a isso, as anotações em diário de campo efetuadas pela observadora mostraram que, ao tratar desse tema, alguns participantes comentaram entre si sobre as dificuldades que os trabalhadores de espaços escolares enfrentam em seu cotidiano profissional e que o nível de estresse e cansaço determina esse processo decisório.

Outro motivo apontado como influenciador da tomada de decisão pela aposentadoria foi o desejo de estar mais presente e cuidar dos filhos e outros membros da família, tendo em vista que, segundo os relatos, os aposentados não conseguiam conciliar satisfatoriamente tal dimensão com o trabalho: *“a ideia dela era dar prioridade para o filho e o marido. Presença né, no caso. [...] A questão é que ela não tinha tempo para eles, para a casa. Ela tava cansada disso”* (P15, amiga e ex colega de trabalho de P3).

Apesar disso, os membros das redes sociais dos aposentados revelaram que, às vésperas da aposentadoria, tinham dúvidas se esses indivíduos conseguiriam adaptar-se à nova realidade de vida, o que estava calcado na percepção de que eles passariam a contar, por exemplo, com mais tempo livre em seu cotidiano, conforme referido por P19 (marido de P7):

A gente já vinha conversando sobre aposentadoria mas me preocupei em como ela ia lidar e os filhos também. A gente sabia o quanto o trabalho era importante para ela. Não sabia se ela ia se adaptar em casa. Achei que ia ficar limpando, porque ela é de ter tudo organizado. Até brinquei que a primeira coisa era trocar o piso da casa.

Ademais, as narrativas expuseram certa surpresa dos membros da rede dos aposentados mediante a decisão tomada por estes de desligarem-se do trabalho, o que associava-se, principalmente, ao próprio comportamento desses indivíduos, tendo em vista seu nível de dedicação e a intensa rotina de envolvimento com tarefas laborais. Segundo P17 (amiga e ex colega de trabalho de P5): *“eu pensei: ‘ela trabalhando trinta anos, fazendo sempre a mesma coisa, acordando cedo, aquele compromisso, não vai ser fácil’. Ela era dessas que veste a*

camisa do trabalho, eu não imaginei que ela fosse parar mesmo”.

Relacionado aos dois últimos elementos, os apontamentos do pesquisador em seu diário de campo informaram que, após a coleta de dados, alguns participantes agradeceram a oportunidade de dialogar sobre o assunto, mencionando que, até então, não haviam acessado atividades específicas acerca do mesmo. Indo ao encontro disso, os registros da observadora enfatizaram a motivação e a espontaneidade dos participantes em tratar do tema, cabendo citar que P19 (marido de P7), ao final do grupo, expressou que ouvir as demais pessoas ajudou a pensar sobre si e a própria aposentadoria no futuro.

Características do cotidiano de vida e das relações após a aposentadoria

Nesta categoria são elucidadas as percepções dos membros das redes sociais significativas dos aposentados acerca do cotidiano de vida desses sujeitos e dos vínculos após a efetivação aposentadoria. Nesse sentido, os participantes mencionaram ter percebido, principalmente nos primeiros meses após o desligamento laboral, que os aposentados ficaram retraídos, realizavam poucas atividades externas ao ambiente da família e não tinham conhecimento do que poderiam fazer. Ao narrar a experiência de sua amiga (P2), P14 usou a metáfora “ficou à deriva” para descrever que a aposentada vivenciou desafios na transição trabalho-aposentadoria, especialmente, em considerar a construção de novos vínculos de acordo com a sua disponibilidade de tempo nesse estágio do ciclo vital.

Conforme os relatos, alguns desses indivíduos vivenciaram, nesse período, episódios depressivos em decorrência das dificuldades de visualizar novos ideais e estabelecer projetos para as suas vidas sem que os mesmos estivessem interligados ao trabalho. Segundo os membros da rede, esses aposentados buscaram auxílio de profissionais da área de saúde mental, o que contribuiu para a melhora dos sintomas que apresentavam.

Os participantes citaram que uma das principais alterações ocasionadas pela aposentadoria refere-se à diminuição do contato e, conseqüentemente, o afastamento relacional entre o aposentado e os ex colegas de trabalho. As narrativas mostraram tanto a ocorrência de situações em que essas pessoas não se encontravam há algum tempo quanto o fato de que diminuíram a convivência presencial, mantendo diálogo, principalmente, através de aplicativos ou redes sociais virtuais. Exemplo disso é o caso de P18 (amigo e ex colega de trabalho de P6) que relatou um largo histórico relacional com o aposentado que o

indicou para participar da pesquisa, porém, na época em que aconteceu a coleta de dados, já fazia alguns meses que não tinham realizado atividades conjuntamente.

Por outro lado, os participantes salientaram que a aposentadoria repercutiu positivamente no convívio com a família nuclear e extensa, visto que esses sujeitos obtiveram maior disponibilidade de tempo para investir nesse contato diário. Em contraponto, ao referir-se sobre a experiência de seu irmão (P9), P20 avaliou que a dedicação às relações com sua família nuclear interfere no compartilhamento de ações com outros atores:

Eu acho que ele tem mais tempo de usufruir com a família né, enquanto ele trabalhava não tinha tempo, era aquela rotina. A afetividade dele com a família melhorou, só que ele não tem mais tempo para os amigos. Você chama, não vai.

No tocante ao relacionamento conjugal, as narrativas mostraram que, embora nesse período transcorra uma ampliação do companheirismo no casal, o fato de um dos parceiros manter-se trabalhando influencia as condições da díade realizar atividades diárias em conjunto. Conforme P19 (marido de P7): *“hoje ela tá bem, só falta eu me aposentar pra gente aproveitar mais, viajar, pra tirar ela mais de dentro de casa. A gente tem planos, então ela tá me esperando pra isso acontecer”*.

Já nos casos em que ambos os cônjuges encontravam-se aposentados, os participantes referiram que as diferenças de interesse no casal implicam sobre a execução de projetos compartilhados na aposentadoria:

Ele é uma pessoa bem tranquila assim, é só em casa. Falo com ele “vamos sair?”. Ele tá lá no cantinho dele [...] Ano passado fui viajar pra Piratuba por 04 dias, ele não quis ir. Só que tava todo mundo lá com o marido, não tem graça, tu não se sente bem. Assim, sozinha, não vou mais (P13, esposa de P1).

Em torno das relações de amizade, de acordo com os participantes, os aposentados ampliaram sua disponibilidade de contato, seja através de aplicativos virtuais ou de atividades presenciais: *“ela tá com tempo, tá sempre disponível. Todo dia manda um monte de coisa lá no WhatsApp [...] E se convidar, ela é a primeira que confirma que vai”* (P21, amiga e ex colega de trabalho de P11). Associado a isso, assinalaram mudanças no conteúdo das conversas, visto que, antes de aposentarem-se, esses indivíduos dialogavam, principalmente, sobre

preocupações e angústias direta e/ou indiretamente ligadas ao trabalho: *“as conversas mudaram, ficaram mais leves, os assuntos são outros”* (P14, amiga e ex colega de trabalho P2).

As narrativas também explicitaram que as situações de adoecimento físico do aposentado impedem a concretização de planos pessoais e restringem a convivência com os amigos:

A guria é nova, tem 50 e poucos anos, ela não via a hora de se aposentar, cheia de vida, de saúde e tal, só que ficou doente, já fez duas cirurgias da coluna e tá em casa, não pode dirigir, não pode fazer nada [...] não saiu mais, só em cima disso. A gente achava que não ia parar. O único passeio que fizemos foi pra Lages e agora ela nem pode mais (P17, amiga e ex colega de trabalho de P5).

Por outro lado, segundo os participantes, o tempo livre da aposentadoria propicia o envolvimento do aposentado com atividades distintas das cumpridas anteriormente. As anotações efetivadas pela observadora em diário de campo reforçam essa concepção ao frisar que os participantes assinalaram que, após aposentar-se, a pessoa pode escolher outros modos de viver a vida, implementando práticas diferentes do momento precedente como, por exemplo, escolher a formatação de sua agenda diária e as atividades para ocupar o tempo de modo prazeroso. Nessa linha, as narrativas expuseram, inclusive, que essas mudanças possibilitam que novas relações em outros contextos sejam estabelecidas:

Eu não a conhecia antes, faz um ano e meio, dois, que eu a conheço [...] ela se aposentou e começou a fazer aula comigo. Eu sinto ela muito feliz por estar lá, por poder participar, tem outros aposentados também. É muito gratificante essa relação. Ela sempre gostou muito de fazer atividades manuais, mas nunca tinha tempo. Fomos nos aproximando, nos conhecendo. Hoje somos amigas de visitar uma a casa da outra (P16, amiga e professora de artesanato de P4).

Além do mais, os membros das redes dos aposentados também mencionaram visualizar esses indivíduos, no momento em que foi realizada a pesquisa, envolvidos com novas atividades em grupos e na comunidade, mantendo um posicionamento de empenho e dedicação para com estas: *“ela tá em mil coisas, grupo disso, daquilo, na Igreja. Ela adora e é muito responsável”* (P21, amiga e ex colega de trabalho de P11).

Funções designadas às redes sociais significativas das pessoas aposentadas

Esta categoria aborda as funções que os participantes atribuíram à si, no que tange a ajuda por eles oferecida, enquanto membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas, mediante o processo de aposentadoria. As narrativas expuseram o desempenho da função de apoio emocional, caracterizada pela acolhida, escuta atenta e empática às pessoas aposentadas, especialmente, nos primeiros meses após o encerramento das atividades profissionais. Conforme P14 (amiga e ex colega de trabalho de P2):

Nós somos muito amigas, me preocupo com o bem estar dela, ai fui conversar. Eu “e ai, tudo bem? Parabéns pela aposentadoria” e tal. Eu percebi o quanto ela precisava de alguém que fosse lá puxar ela. Dai estendi uma mão, contei minha história porque eu acho que ela tava com essa ideia de “meu Deus, o que eu vou fazer da minha vida agora aposentada?”.

Outra função exposta pelos participantes refere-se à companhia social, sendo que os cônjuges e os amigos citaram que realizavam atividades rotineiras (e.g. tomar um café) e/ou mantinham planos para esse período (e.g. viagens nacionais e/ou internacionais) com os aposentados. As falas também exibiram o desempenho das funções de acesso a novos contatos, regulação social e de guia cognitivo e de conselhos, sendo que a rede auxiliou orientando e sugerindo ações para esse período, bem como na avaliação de estigmas sociais, no intento de que os aposentados continuassem se desenvolvendo pessoal e socialmente. Nessa linha, os amigos mencionaram compartilhar de situações particulares e/ou vivenciadas por outras pessoas para pensar em conjunto meios de enfrentamento aos desafios relacionados à aposentadoria que se apresentavam.

Discussão

Conforme os resultados expostos, os participantes descreveram que, antes do desligamento laboral, os aposentados conservavam uma jornada diária balizada em tarefas profissionais, estando empenhados e direcionados à execução dessas atividades. Esses elementos evidenciam a saliência atribuída a tais ações/obrigações por essas pessoas ao longo

de suas carreiras, o que vai ao encontro das discussões de Zanelli et al. (2010) e Krawulski et al. (2017) sobre o trabalho, na contemporaneidade, caracterizar-se como uma categoria de referência na vida dos indivíduos, tanto do ponto de vista do desenvolvimento identitário quanto da estruturação do cotidiano.

Observa-se que, por uma via, essa configuração de vínculo mantida pelos aposentados com o trabalho conformou relacionamentos amistosos entre os colegas e de zelo com o público atendido através dos serviços prestados, com os quais compartilharam experiências e afetos em sua rotina. Em termos de ciclo vital, o estágio de vida adulta é comumente demarcado por relações que extrapolam o ambiente familiar e interligam-se a outros espaços, como o trabalho, igualmente significativos para a socialização e a aquisição de autonomia (McGoldrick & Shibusawa, 2016). Nesse sentido, com base em Sluzki (2003), compreende-se que os dados supracitados fazem alusão à existência de um compromisso relacional em torno dos vínculos constituídos no contexto laboral, delineando uma rede de relações que, nesse período, comportava intercâmbios afetivos e retroalimentava esses indivíduos em suas ações cotidianas.

Por outra via, as narrativas dos participantes trouxeram à tona os impactos ocasionados pelas demandas profissionais em detrimento do tempo empregado em outras esferas da vida, uma vez que, enquanto trabalhavam, os aposentados apresentavam restrições para o convívio familiar e social, além de terem postergado a realização de projetos pessoais. Esses resultados coadunam-se com investigações precedentes que envolveram pessoas aposentadas, mostrando que as obrigações de trabalho interferem nas condições de concretizar práticas de interesse individual e de participar da família e de outros grupos sociais (Boehs & Silva, 2017; Krawulski et al. 2017), o que pode subsidiar também a apreensão dos motivos que sustentaram as insatisfações e queixas dos aposentados relatadas pelos membros de suas redes neste estudo. A esse respeito, ressalta-se a relevância de políticas organizacionais e institucionais que fomentem a distribuição equilibrada de tempo entre ações laborais e extra-laborais, visto que há evidências de que as mesmas incidem positivamente sobre a saúde do trabalhador e diminuem a ocorrência de conflitos entre dimensões como trabalho e família (Feijó et al. 2017).

Além do mais, os dados obtidos permitem averiguar que esses aspectos precipitaram a decisão pela aposentadoria, haja vista que, sob a ótica da rede, esse processo decisório pautou-se na sobrecarga e estresse decorrente das obrigações ocupacionais, assim como no desejo de

priorizar a presença e os cuidados destinados à familiares. Resultados semelhantes foram alcançados em pesquisas anteriores, indicando que as percepções em torno do trabalho (Loureiro et al. 2015; França et al. 2013; Silva et al. 2015) e do tempo alocado em relacionamentos familiares (Figueira et al. 2017; França, 2009) interatuam nessa definição. Assim, os achados deste estudo possibilitam considerar que as limitações de tempo para conviver em contextos relacionais externos ao trabalho afetam diretamente o cotidiano do trabalhador e podem provocar, até mesmo, o interesse em aposentar-se com a finalidade de expandir atividades desenvolvidas individualmente e/ou em conjunto com membros das redes sociais significativas.

Aliado a esses elementos, compete analisar as reações dos membros da rede face ao processo de aposentadoria. Primeiramente, destaca-se que os registros em diário de campo apontaram que o grupo focal consistiu num espaço de reflexão sobre o assunto, ao qual essas pessoas ainda não tinham tido acesso, oportunizando que examinassem questões acerca do mesmo. Esse dado acusa a carência de atividades voltadas à preparação para o desligamento laboral, as quais, conforme Zanelli et al. (2010), embora sejam responsabilidade das organizações de trabalho, ainda não são devidamente consideradas na agenda de prioridades da área de gestão de pessoas.

Em sequência, denota-se que as narrativas dos participantes enfatizaram posicionamentos distintos sobre o tema, englobando desde a preocupação com o acúmulo de tarefas mantido pelos aposentados enquanto trabalhavam, até surpresa com a decisão de encerrar essas atividades e dúvidas quanto às condições de ajustamento à nova realidade. Pode-se perceber certa ambivalência de sentimentos na visão dos componentes dessa rede, reportando, ao mesmo passo, inquietações em relação ao momento anterior à aposentadoria e ao enfrentamento de situações desafiantes após a efetivação do desligamento laboral. Zanelli et al. (2010) postularam que a aposentadoria reflete um momento complexo de reorganização da vida, de modo que a desvinculação com o trabalho acarreta a emergência de medo, insegurança e ansiedade nas pessoas que estão vivenciando essa transição, sendo que tais aspectos se confirmam em outras produções (Kegler & Macedo, 2015; Loureiro et al. 2015; Wang & Shi, 2014). Desde uma perspectiva sistêmica, compreende-se que eventos de ciclo vital, como a aposentadoria, são geradores de estresse e tensão nos sistemas relacionais, pois, enquanto pontos de transição desenvolvimental, desafiam os componentes a se repensarem e reestruturarem os vínculos, o que pode desencadear reações múltiplas que substanciam-se na cultura e no histórico

interacional entre os indivíduos envolvidos, influenciando a trama interpessoal no novo estágio de vida (Andolfi, 2003; McGoldrick & Shibusawa, 2016).

Ancorando-se nessa discussão, no marco dos dados apreciados, é possível levantar a suposição de que as redes relacionais dos aposentados também vivenciam condições análogas ao indivíduo em vias de aposentadoria, manifestando certa apreensão em torno desse momento. Sob esse prisma, salienta-se que as conversações geradas no âmbito da rede podem favorecer, ou não, a consolidação de fluxos de ajuda oferecidos pelos membros, implicando diretamente sobre a resolução de situações estressoras (Sluzki, 2003). Assim, julga-se necessário que esses aspectos sejam explorados nas práticas profissionais com pessoas aposentadas, uma vez que os posicionamentos da rede repercutem nos significados atribuídos a esse fenômeno, nas crenças de resolução dos conflitos e, conseqüentemente, na efetividade do apoio.

Concernente ao período posterior à aposentadoria, os participantes referiram mudanças expressivas no cotidiano dos aposentados, sendo que os primeiros meses foram demarcados por um movimento de reclusão, realização de atividades apenas no ambiente familiar, carência de planos e, inclusive, sofrimento mental expresso através de episódios depressivos. Nessa linha, é digna de nota a metáfora “ficou à deriva”, explicitada por P14 para narrar a experiência de sua amiga (P2), aludindo aos problemas vivenciados por essa aposentada na passagem e adaptação ao atual estágio de ciclo vital. Assim, identifica-se que esse período caracterizou-se por uma relativa vulnerabilidade emocional dos aposentados, os quais ainda não haviam definido novos propósitos para a vida e apresentaram dificuldades em reconhecer-se distantes do papel de trabalhador, cujos aspectos exacerbam sentimentos de estresse, ansiedade e depressão, conforme mostram Wang e Shi (2014) e Wang e Shultz (2010). Entende-se que, em certa medida, esse cenário associa-se às questões já discutidas acerca da jornada de compromissos mantida anteriormente que condicionava a execução de ações para além do cenário laboral, o que originou uma ampla revisão tanto da identidade quanto do *modus operandi*.

Interligado a isso, os dados reportam a busca de atendimento por profissionais da área da saúde, o que contribuiu para o bem estar dos aposentados. Segundo Sluzki (2003), os equipamentos e serviços de saúde e assistência social que os aposentados tenham acesso, através dos profissionais que neles atuam, podem ser considerados parte do seu nicho interpessoal, sendo que as práticas executadas configuram funções

de rede. Nessa medida, observa-se a importância do reconhecimento do papel desses atores, sejam eles autônomos ou integrantes de equipes em serviços comunitários, no tocante ao acolhimento a esse público. Oportunamente, a literatura têm enfatizado a necessidade de respaldo técnico para os profissionais que desenvolvem ações de Orientação para Aposentadoria, visto tratar-se de um tópico que recebeu relevância, apenas, recentemente no Brasil (Zanelli et al. 2010). Por sua vez, a partir dos achados deste estudo, recomenda-se que especialistas em saúde em geral obtenham formação sobre a temática, com vistas à instrumentalização e qualificação de suas intervenções frente às peculiaridades da experiência de aposentar-se.

Dentre as mudanças transcorridas nesse processo, os membros da rede assinalaram a diminuição da frequência de contato e convívio, especialmente na modalidade presencial, com ex colegas de trabalho, o que revela um movimento de afastamento e enfraquecimento desses vínculos, ratificando outras pesquisas (Boehs & Silva, 2017; Magalhães et al. 2004). Analisa-se que esse elemento afigura-se como uma perda que pode desencadear o sentimento de desamparo e a vivência de um luto, pois altera a trama relacional com um agrupamento de pessoas que anteriormente interagiam regularmente, o que, inclusive, auxilia a deprender as reações iniciais de retraimento dos aposentados como acontecimento decorrente do interjogo entre fatores individuais e relacionais.

Todavia, considerando a complexidade do fenômeno, é interessante notar que, entre os 09 participantes indicados para integrar a presente investigação, 05 foram denominados, pelos próprios aposentados, como amigos e ex colegas de trabalho. Diante disso, é possível elaborar a suposição, no enquadre contextual deste estudo, que a aposentadoria desafia o grau de compromisso relacional configurado entre esses atores, sendo que, de acordo com o histórico e a densidade do vínculo, tais pessoas, embora realizando menos atividades conjuntamente, sustentem a relação no novo estágio de vida e reafirmem a amizade.

No tocante às relações familiares, a partir dos dados alcançados, verifica-se que esse núcleo sofre a ampliação do contato entre diferentes membros – desde a família nuclear até a extensa -, cabendo observar que o mesmo é apontado desde os primeiros meses de aposentadoria, enquanto os aposentados ainda não tinham planos definidos. Esses resultados coadunam-se com pesquisas prévias (Azevedo & Carvalho, 2006; França et al. 2012; Magalhães et al., 2004; Kegler & Macedo, 2015), mostrando que a família é um dos principais *lôcus* no qual as

pessoas aposentadas manifestam intenção e/ou efetivamente concentram tempo e ação. Segundo Sluzki (2003), contar com um grupo de referência que colabore por meio de apoio e acolhimento contribui para a autoestima e o bem estar, favorecendo a organização da identidade mediante à situação de transformação dos locais de pertencimento.

Por seu turno, face ao relato de P20, convém salientar que a intensificação de convivência na família nuclear pode repercutir negativamente na manutenção e/ou expansão de vínculos com outros atores. Assinala-se que, especialmente no caso dos trabalhadores que tenham priorizado demandas profissionais às familiares, é comum o estabelecimento de expectativas e desejos, inclusive irrealizáveis, de usufruir a aposentadoria com a família, numa tentativa de melhorar os relacionamentos e reaver o passado (Magalhães et al. 2004; Zanelli et al. 2010). No entanto, cabe ponderar que essa intenção reparatória é capaz de gerar fronteiras rígidas que sobrecarreguem determinados familiares e restrinjam a potencialidade de engajamento em outros espaços sociais que ajudem igualmente na reconstrução do projeto de vida.

Referente à conjugalidade, as narrativas explicitaram o fortalecimento do companheirismo no casal e, ainda, o enfrentamento de limitações na execução de projetos quando um dos cônjuges permanece trabalhando ou quando ambos não compartilham de interesses comuns. Pesquisas anteriores já identificaram que, desde uma perspectiva individual, a conjugalidade é um fator moderador da tomada de decisão (França, 2009) e do ajustamento à aposentadoria (Loureiro et al. 2016). Somando-se a esses elementos, avalia-se que a desvinculação do trabalho produz novas demandas para o casal manejar nesse estágio do ciclo vital, culminando na revisão dos padrões relacionais, quer seja para acolher o membro que se aposenta ou para abarcar proposições individuais acerca do que pretende-se realizar (Antunes et al. 2015; Walsh, 2001). Nessa medida, os profissionais que atuam com essa população devem analisar as imbricações de aspectos conjugais na elaboração e implementação do planejamento pessoal para a aposentadoria, com o intuito de coconstruir estratégias que contemplem a inter-relação dessas dimensões.

No que tange às relações de amizade, as narrativas dos participantes assinalaram o aumento da disponibilidade, por parte dos aposentados, para participar de diálogos e ações compartilhadas, quer seja presencialmente ou através de aplicativos de comunicação virtual. Distingue-se que o tempo livre do trabalho propicia o envolvimento e a realização de atividades com os amigos, sendo que tais atores qualificam-se como recursos de incentivo para continuidade da

integração social (Loureiro et al. 2016; Walsh, 2001). Nessa direção, é particularmente interessante notar que a internet outorga novas práticas de comunicação e conexão social, potencializando a acessibilidade a membros das redes sociais significativas e a reestruturação do suporte social na vida tardia (Castro & Camargo, 2017; Sluzki, 2003).

Em contraponto, observa-se que os aspectos de saúde física dos aposentados interferem no cumprimento de projetos pessoais e, também, nas condições de interação com a rede de amigos. As pesquisas informam que a aposentadoria é concebida, por um lado, como um momento oportuno para a mudança de comportamentos com o objetivo de ampliar cuidados na área da saúde (França et al. 2012), e, por outro lado, como algo temido frente à noção de que a ociosidade produz sofrimento mental, justificando a definição por manter-se trabalhando (Krawulski et al. 2017; Macedo et al. 2017). Por sua vez, nesta investigação, identifica-se que as situações de adoecimento prejudicam a implementação de planos e de atividades compartilhadas com membros da rede, o que pode interferir na reorganização da vida, bem como na manutenção e/ou renovação de vínculos devido à redução das oportunidades de contato social. Sluzki (2003) menciona que a doença tem um efeito interpessoal aversivo, pois aumenta o estresse e restringe as gratificações geradas nas interações, o que pode, até mesmo, colocar o sujeito em uma “bolha de isolamento” ou deixa-lo dependente de figuras cujo vínculo seja de maior intimidade. Tendo como substrato as políticas de envelhecimento ativo (OMS, 2005), sublinha-se a centralidade de práticas preventivas e promotoras de saúde ao longo do curso vital, visando otimizar a qualidade de vida e as condições para manutenção de elos e apoio social na fase tardia.

Para além da manutenção de relacionamentos já existentes, os dados reportam o surgimento de novas amizades e espaços de vinculação a partir da inserção dos aposentados em atividades na comunidade. Inclusive, acerca da participação em agrupamentos comunitários, destaca-se que esses indivíduos foram considerados pelos membros de suas redes, quando da realização da coleta de dados, como empenhados e atuantes nas ações desenvolvidas nesses locais. Esses aspectos revelam um processo de reconstituição das redes, no transcorrer dos anos que sucedem a aposentadoria, produzido a partir do engajamento dos aposentados em espaços alternativos, nos quais passaram a ocupar o tempo em práticas de ordem distinta das vivenciadas enquanto trabalhavam e acessar pessoas possíveis de serem incluídas em seu nicho interpessoal.

Outra repercussão averiguada diz respeito ao conteúdo das conversas geradas no âmbito das relações de amizade, as quais, após a aposentadoria, passaram a versar sobre assuntos não relacionados à questões problemáticas vivenciadas no dia a dia de trabalho. Visualiza-se uma mudança nas tramas discursivas que acompanha as transformações subjetivas gestadas no processo de desligamento laboral, acoplando elementos narrativos distintos dos tradicionalmente compartilhados entre esses atores. Fundamentado em Grandesso (2011), pondera-se que é através da linguagem que os indivíduos, em espaços relacionais e de diálogo, produzem significados acerca da realidade percebida e coconstruída à luz do seu contexto cultural, o que possibilita transformar e recriar as experiências de vida. Assim, em conjunto com os dados já discutidos, considera-se que, através dos intercâmbios configurados na trama dos vínculos, os aposentados, recursivamente, reconstituem as redes sociais significativas e reestruturam o cotidiano e a identidade, explorando outros cenários e avançando no enfrentamento e adaptação à essa transição de ciclo vital.

Articuladas às repercussões no estilo de vida e na configuração dos vínculos no processo de aposentadoria estão as funções que os participantes designaram à si, enquanto membros das redes sociais significativas dos aposentados. Nesse sentido, o apoio emocional, caracterizado pela escuta atenta e consolidação de diálogos diretivos sobre questões relacionadas à vivência da aposentadoria, evidencia ações de acompanhamento e suporte emocional praticadas por distintas pessoas da rede, indo ao encontro dos resultados obtidos por Hermida et al. (2014). Outra função auto-referida, especificamente pelos cônjuges e amigos, diz respeito à companhia social, ou seja, o desenvolvimento de atividades rotineiras conjuntamente, o que sugere que a rede se reconhece próxima e presentificada no cotidiano dos aposentados. A interlocução direta com os membros da rede é concebida como uma característica que afere efetividade aos vínculos, cuja dinâmica relacional tangencia sentimentos de pertencimento, autoestima e favorece a adaptação (Sluzki, 2003).

Os dados expõem, ainda, que a rede protagonizou as funções de acesso a novos contatos, regulação social e de guia cognitivo e de conselhos, orientando os aposentados a tomar decisões sobre atividades possíveis de serem realizadas, bem como ajudando-os a pensar modelos de papéis através da avaliação de estigmas sociais e de experiências particulares e/ou de outras pessoas. Nota-se que os elementos socioculturais, presentes em concepções e vivências acerca da aposentadoria, são ponderados nas tramas discursivas da rede, com

vistas à definir como proceder nesse estágio da vida. Salienta-se que o julgamento de tópicos críticos subsidia a construção de significados, o que é preponderante para a existência de outros tipos de apoio, pois, segundo Walsh (2016), os estereótipos podem produzir certa relutância, por parte dos aposentados, em solicitar auxílio em situações adversas devido a sentimentos de vergonha e orgulho. Nesse sentido, há evidências de que contar uma rede que influi positivamente repercute em atitudes otimistas quanto às condições de recomeço da vida após interromper as atividades profissionais, bem como na satisfação com a aposentadoria (Boehs & Silva, 2017; França, 2009; Hermida et al. 2014).

Por último, cumpre mencionar a ausência de membros que desempenhassem a função de ajuda material e de serviços, uma vez que a mesma não foi auto-referida pela rede. Embora esse dado possa representar uma singularidade dos participantes, é importante discutir que o mesmo configura-se como potencial fator de risco, na medida em que, especialmente a falta de apoio econômico, pode colocar essa população em situação de vulnerabilidade social, o que torna-se ainda mais comprometedor frente às repercussões da iminente e controversa reforma previdenciária no cenário nacional.

Considerações finais

Os resultados obtidos demonstram que a aposentadoria desencadeia a reconfiguração das redes sociais significativas através de um processo no qual os aposentados diminuíram a densidade da interação com pessoas do contexto do trabalho e passaram a desenvolver e/ou intensificar contatos e conexões afetivas com familiares, outros amigos e grupos comunitários, consolidando novos fluxos e padrões de vinculação com esses atores/locais. Com base nesses dados, é possível constatar um cenário permeado pelo tensionamento no grau de compromisso relacional que baliza as relações em diferentes espaços dialógicos, produzindo, de forma complexa, movimentos de ruptura, manutenção e reconstrução de vínculos.

Interligado a essa averiguação, cabe ressaltar que as repercussões desse processo não atingem unicamente as pessoas aposentadas, mas se desenrolam na dimensão da dinâmica relacional engendrada com os membros das redes, estendendo-se à tais pessoas e vínculos. Isto torna-se evidente a partir da visualização do percurso constituído entre esses indivíduos, visto que, ao mesmo passo em que os aposentados depararam-se com a iminência da aposentadoria, os membros das redes

foram também incitados a pensar e posicionar-se sobre o assunto. Ademais, nota-se que, por meio das reações e funções desempenhadas - notadamente de apoio, regulação e companhia -, os vínculos subsidiaram desde a tomada de decisão até a conformação de novos papéis e contextos relacionais, mostrando formas efetivas de acompanhamento e auxílio no enfrentamento às mudanças transcorridas.

Assim, torna-se possível depreender que, para além das mudanças na esfera individual, a aposentadoria afeta a configuração das redes sociais significativas e, concomitantemente, é delineada na dinâmica relacional que o indivíduo constitui com os membros destas, com base nas conversações e significados coconstruídos. Nessa direção, o presente estudo contribui para o avanço e complementação da produção científica sobre a temática, na medida em que reconhece elementos que compõem a teia de narrativas que sustentam o processo de aposentadoria na dimensão das relações dos indivíduos. O ineditismo deste trabalho consiste no fato de terem sido escutados diferentes protagonistas que interagem com pessoas aposentadas, favorecendo a análise do fenômeno sob um viés multivocal e multidimensional.

Em termos de implicações para as práticas profissionais, considera-se oportuno que: i) sejam implementadas ações promotoras e/ou preventivas de saúde, visando a preparação - financeira e emocional - dos trabalhadores para as transformações decorrentes da aposentadoria; ii) as atividades de orientação e/ou educação para aposentadoria devem contemplar, ainda que em momentos específicos, a participação de membros das redes sociais dos aposentados ou pré-aposentados, objetivando tanto coletar dados acerca das tramas relacionais quanto firmar diálogos que forneçam informações e orientações a esses indivíduos acerca do tema.

Finalizando este artigo, entende-se que as suas limitações referem-se, principalmente, às especificidades do contexto sociocultural no qual os participantes vivem, tendo em vista que tanto os aposentados quanto os membros de suas redes eram servidores públicos e residiam em um mesmo município no interior de Santa Catarina. Outras pesquisas devem ser realizadas com pessoas de diferentes localidades e regiões do país, bem como com outros tipos de trajetória profissional (e.g. profissionais autônomos e liberais). Somando-se a isso, recomenda-se que novos estudos abarquem outros membros das redes sociais significativas dos aposentados, tais como filhos e pais, a fim de investigar a ótica desses protagonistas.

Referências

- Andolfi, M. (2003). *Manual de psicología relacional: la dimension familiar*. Colombia: La Sillueta Ediciones Ltda.
- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 57-68.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *PSICO*, 46(2), 432-441. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19495>
- Azevedo, R. P. C., & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16(3), 76-82.
- Boehs, S. T. M., & Silva, N. (2017). Papel de trabalho, carreira, satisfação de vida e ajuste na aposentadoria. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 141-153. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p141>
- Castro, A. & Camargo, B. V. (2017). Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, 23, 882-900.
- Feijó, M. R., Goulart Júnior, E., Nascimento, J. M., & Nascimento, N. B. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119.
- França, L. H. F. P. (2009). Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(1), 17-35. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552009000100003>
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassoli, P. F., & Macedo, L. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? o que influencia essa decisão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563.

- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., & Siqueira, A. R. (2012). Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 733-745. <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400012>
- Figueira, D. A. M., Haddad, M. C. L., Gvozdz, R., & Pissinati, P. S. C. (2017). A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 206-213. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160127>
- Grandesso, M. A. (2011). Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hermida, P. D., Tartaglini, M. F., & Stefani, D. (2014). Redes de apoyo social en la vejez y su relación con la actitud hacia la jubilación. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 23(3), 209-218.
- Kegler, P., & Macedo, M. M. K. (2015). Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica. *Psico-USF*, 20(1), 25-38.
- Krawulski, E., Boehs, S. T. M., Cruz, K. O., & Medina, P. F. (2017). Docência voluntária na aposentadoria: transição entre o trabalho e o não trabalho. *Psicologia: teoria e prática*, 19(1), 55-66. <https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p67-78>
- Loureiro, H. M. A. M., Pedreiro, A. T. M., Mendes, A. M. O. C., Carmaneiro, A. P. F., & Silva, M. A. M. (2015). Idealization of the transition to retirement by Portuguese recently retired. *Journal of Aging & Innovation*, 4(3), 3-12.
- Loureiro, H. M. A. M., Mendes, A. M. O. C., Camarneiro, A. P. F., Silva, M. A. M., Pedreiro, A. T. M. (2016). Percepções sobre a transição para a aposentadoria: um estudo qualitativo. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(1).
- Macedo, L. S. S., Bendassolli, P. F., & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar

trabalhando. *Psicologia & Sociedade*, 29, e145010.
<https://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29145010>

- Magalhães, M. O., Krieger, D. V., Vivian, A. G., Stralio, M. C. S., & Poeta, M. P. (2004). Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*, (19), 57-68.
- McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo vital familiar. In F. Walsh (Org.). *Processos normativos da família: diversidade e complexidade* (pp. 375-398). Porto Alegre: Artmed.
- Organização Mundial de Saúde – OMS (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS.
- Silva, A. K. L., Caraballo, G. P., Jucá, R. M. N., & Machado, L. S. S. X. (2015). Concepções e expectativas da aposentadoria em trabalhadores da educação pública do Rio Grande do Norte. *Aletheia*, (47-48), 106-121.
- Simões, C. C. S. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Sluzki, C. E. (2003). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Strauss, A., & Corbin, K. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Trad., L. A. B. (2009). *Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde*. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19(3), 777-796.
- Walsh, F. (2001). A família no ciclo vital tardio. In B. Carter & M. McGoldrick (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 269-287). Porto Alegre: Artmed.

- Walsh, F. (2016). Families in later life: challenges, opportunities and resilience. In M. McGoldrick, B. Carter, & N. Garcia Preto (Orgs.). *The expanding family life cycle: individual, family, & social perspectives* (pp. 339-359). New York: Pearson.
- Wang, M. & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209-233. 10.1146/annurev-psych-010213-115131
- Wang, M., & Shultz, K. S. (2010). Employee retirement: A review and recommendations for future investigation. *Journal of Management*, 36(1), 172-206. doi:10.1177/0149206309347957
- Zanelli, J. C., Silva N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

6 DISCUSSÃO INTEGRADA

Esta Tese foi desenvolvida com o objetivo de compreender a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria, sob a perspectiva de pessoas aposentadas e de membros de suas redes relacionais. Ancorando-se em fundamentos teórico-epistemológicos do Pensamento Sistêmico, foram elencados dois pressupostos norteadores acerca do objeto de estudo, quais sejam: i) a aposentadoria é um evento estressor do ciclo vital do indivíduo que tenciona o processo desenvolvimental e a história de construção de vínculos afetivos em nível de redes sociais significativas; ii) as tramas relacionais engendradas no âmbito das redes sociais significativas das pessoas aposentadas produzem efeitos na reconstrução de significados atinentes a esse estágio de desenvolvimento.

O processo de construção da Tese referendou um contexto multifacetado em torno do fenômeno de investigação, com a presença de distintos aspectos interconectados, exigindo uma compreensão que contemplasse, ao mesmo tempo, as singularidades e as inter-relações que permearam as experiências dos participantes. Mediante os objetivos estabelecidos, bem como as normas de publicação científica, os principais achados do trabalho efetivado foram apresentados e discutidos em 04 artigos. Dada a considerável quantidade de informações que emergiram a partir da coleta e da análise de dados, futuramente serão desenvolvidas outras produções que tratem dos tópicos relacionados à Dimensão 1 e, parcialmente, à Dimensão 2, visto que os mesmos, em certo ponto, ultrapassam os objetivos específicos do presente estudo, na medida em que contextualizam aspectos referentes especificamente à tomada de decisão, as estratégias de enfrentamento e os significados atribuídos à aposentadoria.

Frente ao percurso constituído, neste capítulo pretende-se, por meio de uma discussão integrada, sumarizar os resultados e efetuar apontamentos e reflexões que elucidem o conjunto de contribuições decorrentes do processo de investigação. Apenas para fins didáticos, os principais resultados dos artigos serão apresentados separadamente, porém compreende-se que os mesmos são complementares e se interpermeiam na medida que comportam os significados gerados no contexto onde ocorreu o estudo.

O artigo 1 consistiu num estudo de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de compreender as repercussões da aposentadoria no contexto das redes sociais. Através dele, pode-se identificar o estado da arte da produção científica em torno da interface

temática em questão. Para além da constatação da lacuna de pesquisas efetivadas por pesquisadores brasileiros acerca desses assuntos, foram averiguadas as características das publicações da área no cenário internacional, as quais estruturaram-se principalmente em metodologias quantitativas, derivando de *surveys* e censos. Embora os dados do *corpus* abrangido informem sobre fatores que implicam na conformação de redes (e.g. gênero, estado civil e extrato socioeconômico), é oportuno assinalar que o mesmo centralizou-se no entendimento das redes a partir da ótica de pessoas aposentadas e/ou idosas, assentando-se numa perspectiva individual. Dessa forma, o mapeamento forneceu um direcionamento para a execução da investigação propriamente dita, caracterizando-se numa etapa de trabalho que possibilitou reconhecer as ênfases da produção de conhecimento relativas ao objeto de estudo.

O artigo 2 apresentou uma análise da estrutura e das funções das redes sociais significativas das 12 pessoas aposentadas que participaram da pesquisa. Sobre as características estruturais, verificou-se que as redes alternaram entre os tamanhos grande, médio e pequeno, sendo predominantes as abarcadas na primeira condição. Apesar das diferenças de tamanho, constatou-se que os aposentados perceberam os vínculos presentes em suas redes como afetivamente próximos, posto que preponderaram relações alocadas nos círculos interno e intermediário dos Mapas. As funções mais recorrentemente cumpridas pelos membros das redes foram apoio emocional e companhia social, e os contextos relacionais com maior número de membros citados foram a família e os amigos.

Salienta-se que este estudo promoveu o reconhecimento de diferentes membros das redes que, associados a diversos espaços em que os aposentados constituem relações, implicam sobre a trajetória percorrida no processo da aposentadoria. Nessa linha, é interessante destacar que, para além dos contextos comumente discutidos na literatura, tais como a família nuclear e os amigos, pode-se identificar que a família extensa, os grupos de inserção comunitária, bem como profissionais e instituições no campo da saúde e da assistência social também conferem informações, orientações e amparo emocional, cujos aspectos favorecem a visualização e o posicionamento frente às mudanças embrenhadas no processo.

Assim, ao evidenciar a diversidade de pessoas que constituem o universo relacional dos aposentados, tornou-se possível reconhecer que as funções por elas desempenhadas contribuíram significativamente em distintos momentos do processo de aposentadoria, englobando desde a avaliação de aspectos que fomentaram a tomada de decisão, a

organização de uma nova rotina e a constituição de novos projetos e relacionamentos. Com isso, distinguiu-se que as redes ocupam uma posição importante na instrumentalização de recursos materiais e emocionais desse público, sendo que as conversações engendradas nesse âmbito subsidiam a resolução de situações potencialmente estressoras, a ressignificação das propostas relacionais e favorecem a construção de um planejamento de vida frente a iminência do novo período.

O artigo 3 teve como objetivo analisar as repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais das pessoas aposentadas. Os resultados revelaram que, com o desligamento laboral, acontecem variadas mudanças que substanciam-se nas especificidades de cada contexto relacional. Tais transformações envolvem: i) o afastamento e/ou a perda de contato com colegas de trabalho e com o público atendido, bem como de espaços de convivência social gerados a partir das atividades cotidianas no campo laboral; ii) a intensificação de presença e participação em atividades compartilhadas com a família de origem e extensa; iii) o aumento da disponibilidade para realizar atividades com amigos e o resgate de relacionamentos amistosos do passado; iv) a inserção em atividades de cunho comunitário, tais como grupos em igrejas e atividades físicas e de saúde.

Aliado à essas decorrências, através do referido estudo, observou-se que os vínculos carecem ser rearticulados no que diz respeito aos padrões de interação firmados em estágios anteriores do ciclo vital. Nessa linha, constatou-se que, apesar da ampliação das condições para convivência familiar, com amigos e grupos comunitários, transcorre um processo de reorganização das pautas que conformam os intercâmbios relacionais, o que envolve, sobretudo, a consolidação de novos fluxos de afeto e a revisão dos papéis cumpridos nesses sistemas, os quais reverberam sobre as possibilidades de desenvolvimento pessoal, relacional e social dos aposentados.

Frente a isso, evidenciou-se que, por um lado, há um processo progressivo em termos de reconfiguração das redes sociais, no sentido de que, apesar do cenário de ruptura de vínculos, os aposentados investem o tempo livre do trabalho em outras e novas relações que permitem construir novos sentidos identitários. Nessa medida, transcorre, inclusive, o resgate de vínculos do passado, seja de familiares que residem geograficamente distantes e/ou de amigos que fizeram parte de estágios de vida anteriores como, por exemplo, da juventude, o que foi promovido, principalmente, a partir do acesso e uso de mídias sociais. Por outro lado, novas demandas emergem a partir do desligamento laboral, gerando mudanças na dinâmica relacional

engendrada com as pessoas e os grupos que compõem os sistemas relacionais, fazendo com que todos os envolvidos precisem revisar e reconstruir formatos de interação.

O artigo 4 teve como propósito analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas, sob a perspectiva dos membros das redes das pessoas aposentadas. Participaram deste estudo 09 pessoas, sendo elas: 02 cônjuges, 01 irmão e 06 amigos. Os resultados elucidam que, antes da aposentadoria, os aposentados privilegiavam, em seu cotidiano, o cumprimento das obrigações referentes ao trabalho, as quais, a despeito de ocasionar certa insatisfação com a disparidade de tempo envolvido entre essas e outras tarefas, eram cumpridas com zelo e dedicação. Ainda acerca desse momento, a rede salientou a restrição de tempo para conviver com os aposentados enquanto trabalhavam e, também, a preocupação com o acúmulo de atividades por eles mantidas, de modo que não conseguiam visualiza-los distantes desse meio e mantinham dúvidas sobre as suas condições de adaptação.

Com relação ao momento posterior à efetivação da aposentadoria, os aposentados vivenciaram situações de adoecimento atrelados às implicações ocasionadas pelo cessamento das atividades laborais e às dificuldades de reorganização da vida, o que exigiu a busca pela rede, bem como o posicionamento desta através de ações de cuidado. De igual modo, os membros da rede trouxeram à tona aspectos que demonstram modificações na dinâmica relacional face à aposentadoria, as quais demarcam a redução do contato com os colegas de trabalho e a ampliação das condições de convivência com a família, os amigos e os grupos comunitários.

Além disso, os resultados conquistados através deste estudo permitiram visualizar o reconhecimento dos próprios membros das redes dos aposentados quanto ao cumprimento de funções no processo de aposentadoria, sobretudo, no que tange ao acolhimento, orientação e apoio emocional. Dessa maneira, observou-se a rede assumindo a posição de corresponsável pelos cuidados desses sujeitos, cabendo destacar que, na medida em que os membros vivenciam de forma compartilhada os processos, atuam como promotores do desenvolvimento e implicam sobre a reconstrução do projeto de vida desses indivíduos.

É interessante mencionar que, antagonicamente, tais participantes manifestaram desconhecimento sobre as decorrências da aposentadoria e a ausência de espaços voltados à preparação para a aposentadoria, sendo que o próprio grupo focal consolidou-se num espaço precipitador de discussões em torno da temática para os mesmos. Dessa maneira,

acredita-se que atividades específicas de orientação para aposentadoria possam ser desenvolvidas com os membros das redes, procurando abordar como entendem a aposentadoria, o que pode potencializar a sua atuação no cotidiano dos aposentados, enquanto integrantes dos sistemas relacionais que constroem conjuntamente.

Com base no conjunto de dados apresentados nos 03 artigos empíricos, é possível compreender que a aposentadoria, enquanto um evento do ciclo vital, ocasiona transformações intersubjetivas que afetam as tramas relacionais configuradas no plano das redes sociais significativas. Tais transformações transcorrem num processo recursivo e complexo que tenciona o grau de compromisso relacional e gera movimentos de ruptura, manutenção e/ou reconstrução de vínculos, produzindo efeitos sobre a identidade e a validação da alteridade entre os envolvidos. Correlacionado a isso, concebe-se que a rede atua no agenciamento de recursos que podem potencializar os aposentados mediante às situações que demandam tomada de decisão, bem como o acesso a subsídios que atendam aos desafios experienciados no processo de desligamento laboral. Isso significa que os membros da rede constituem uma conjuntura discursiva que tem implicações sobre a ressignificação dos propósitos de vida nesse período. Dessa forma, ressalta-se que o processo de aposentadoria sofre a influência dos vínculos afetivos que cercam o aposentado, sendo que o compromisso relacional que os confirma assegura práticas de cuidado e promoção de saúde e qualidade de vida.

Ademais, foi possível depreender que o processo de aposentadoria atinge, para além do sujeito que vivencia o desligamento laboral, as pessoas que o circundam, uma vez que, face à iminência desse evento no ciclo vital, estas são recursivamente convocadas à posicionar-se sobre o assunto, quer seja através do seu acionamento para desempenho de funções enquanto membros das redes, quer seja por meio das modificações que acontecem na dinâmica relacional. Dessa maneira, a aposentadoria afigura-se como uma transição que, em termos desenvolvimentais, desafia aos componentes dos sistemas relacionais no entorno do aposentado a reestruturarem os processos conversacionais.

Nessa medida, destaca-se que este trabalho subministra uma análise ampliada acerca do fenômeno da aposentadoria, cujo percurso de pesquisa permitiu a contextualização dos processos de mudanças a partir das interações produzidas sob o domínio interpessoal, tendo como substrato as narrativas de distintos protagonistas que encontram-se transversalmente implicados nessa experiência. Esse processo oportunizou reconhecer múltiplas vozes, bem como interpretar

criticamente algumas facetas que compõem a polifonia dos discursos presentes em cada um desses sistemas.

Diante disso, sustenta-se o entendimento de que a aposentadoria é um fenômeno complexo e multifacetado que insurge e expressa-se na dimensão relacional, cuja tecitura de significados assenta-se na história dos vínculos presentes no plano das redes sociais significativas e à luz dos contextos socioculturais. As redes dos aposentados afirmam-se como uma teia narrativa a partir da qual decorre a produção de significados que são coconstruídos à muitas vozes, sendo que, enquanto um grande sistema relacional, as partes e o todo encontram-se diretamente interligadas e afetam-se mutuamente.

Assim, ao serem reconhecidos elementos atinentes às tramas dialógicas e conversacionais que configuram-se em torno da pessoa aposentada, a partir desta Tese, têm-se como proposta central a realização de uma leitura do fenômeno numa perspectiva ecológica que contemple, transversalmente, a multiplicidade de experiências que são gestadas nos e através dos intercâmbios afetivos conformados nos contextos relacionais. Nessa medida, o avanço e ineditismo do estudo desenvolvido assenta-se num movimento de descentralização do indivíduo - tradicionalmente considerado a partir de sua história intrapsíquica - para considerar os sistemas relacionais e os distintos personagens que integram as vivências na aposentadoria e, recursivamente, são afetados por esse processo.

Tendo em vista essas constatações, reporta-se que trabalhar com as redes sociais significativas de pessoas aposentadas é um convite a reconhecer os mecanismos de interdependência e corresponsabilidade gestados na esfera interpessoal, cujos processos de mudanças são marcados pelas conversações coconstruídas entre distintos atores. Assim, é importante reconhecer a característica responsiva dos vínculos, sendo que, através dos intercâmbios afetivos, as formas de vida tornam-se presentificadas por meio das conjunturas linguísticas estabelecidas entre os envolvidos. Para tanto, convém ponderar que, na produção de conhecimento e nas intervenções profissionais, deve-se dar atenção e problematizar as pautas comunicacionais efetivadas a partir das relações que os aposentados participam, as quais configuram um campo de embate ativo e constante em que se consolidam sentidos e ressignificações para as experiências desse estágio do ciclo vital.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos achados que derivam do presente estudo, os quais responderam aos seus pressupostos norteadores, cumpre tecer apontamentos sobre o percurso metodológico vencido e as implicações das análises empreendidas. Em termos metodológicos, ressalta-se que a definição pela abordagem qualitativa possibilitou conhecer, em profundidade, as diversas facetas envolvidas na experiência de aposentadoria de ambos os grupos de participantes, considerando as singularidades de cada pessoa e as interfaces com os contextos relacionais nos quais as suas narrativas foram gestadas. É interessante sublinhar o fato que os procedimentos e instrumentos para a coleta de dados foram empregados de forma associada, num processo recursivo, sendo que cada etapa subsidiou a construção dos passos seguintes.

Nessa linha, primeiramente, cabe reportar o vínculo de trabalho constituído com pessoas aliadas no campo de pesquisa, cuja escolha de aproximação mostrou-se profícua, no sentido de facilitar a interlocução com possíveis participantes do grupo 01 (pessoas aposentadas), especialmente, devido à condição do pesquisador ser um membro externo da comunidade aonde a mesma foi realizada. Entende-se que tais aliados agiram como “pontes” que podem ter contribuído, sobretudo, na aceitação da participação, por parte dos sujeitos de pesquisa, uma vez que já no contato telefônico foi referenciada a origem da indicação.

Quanto aos instrumentos e técnicas, salienta-se que o Mapa de Redes é uma ferramenta eficaz para identificar as características estruturais e as funções desempenhadas pelas redes sociais significativas do público em questão. O uso combinado desse instrumento com a entrevista semiestruturada, substanciado em um roteiro de perguntas norteadoras, promoveu o discernimento do universo relacional desses sujeitos, o que, por sua vez, tornou possível visibilizar distintos membros das redes que implicaram sobre as vivências no processo de aposentadoria. Além disso, vale mencionar que, por meio desses recursos, foram mapeados os participantes do segundo grupo (membros das redes das pessoas aposentadas), os quais foram recomendados devido à sua importância afetiva na trajetória de vida dos aposentados.

Frente a isso, indica-se a utilização do Mapa de Redes tanto em práticas profissionais quanto em novas pesquisas envolvendo pessoas aposentadas, cabendo que, para tanto, os profissionais ou pesquisadores sejam devidamente treinados, visando apropriar-se da potencialidade do instrumento e qualificar seu uso. No contexto interventivo, o Mapa pode

auxiliar, principalmente, na localização de membros das redes que participam diretamente do cotidiano dos aposentados, cujas informações contribuem para que, por um lado, o próprio aposentado reconheça pessoas e recursos potencialmente acessíveis em seus contextos relacionais, e, por outro lado, o profissional avalie as características da trama dos vínculos e, de acordo com a demanda, estabeleça contato com corresponsáveis pelas práticas de cuidado. Já no domínio da produção científica, elenca-se que o Mapa pode ser empregado, dando prosseguimento a esta pesquisa, com a finalidade de examinar os impactos da atuação da rede na promoção de saúde tanto em momento prévio quanto posterior à aposentadoria.

Por conseguinte, acerca do Grupo Focal, destaca-se que esta técnica possibilitou acessar e reunir diferentes sujeitos que circundam o aposentado, fomentando a análise das experiências visualizadas e compartilhadas pelos membros em torno do objeto de estudo. Pondera-se também que essa proposta de intervenção, para além da coleta de dados, gerou efeitos sobre os próprios participantes que, naquele momento, puderam pensar e avaliar trajetórias pessoais e relacionais acerca do assunto, considerando os aspectos informados e discutidos nesse espaço dialógico constituído com outras pessoas. Assim, propõe-se que essa modalidade possa integrar os métodos de intervenção com essa população, a partir da efetivação de grupos focais que reúnam os membros das redes dos aposentados para debater experiências e posicionamentos no tocante ao processo de aposentadoria, visando a preparação para esse período.

Ainda em relação ao Grupo Focal, frisa-se que a presença e colaboração da pesquisadora observadora configurou-se como estratégia fundamental para o bom andamento das atividades face o objetivo de coletar dados, tendo em vista, principalmente, o auxílio desta no manejo dos recursos de gravação de áudio dispostos pela sala. Diante disso, recomenda-se que tal contribuição também seja considerada quando da utilização desse método, posto que permite ao mediador centrar atenção exclusivamente no processo de trabalho empreendido e nas verbalizações dos participantes.

No que diz respeito especificamente ao diário de campo, convém mencionar que, embora nesta pesquisa tenha vigorado como coadjuvante, o mesmo potencializou o acesso à informações que contextualizam o percurso transcorrido no levantamento de dados. Aponta-se que esse instrumento, no delineamento da pesquisa qualitativa, caracteriza-se como uma fonte importante para o pesquisador documentar elementos variados que emergem no cenário de

coleta de dados e somam-se ao conteúdo exposto nas narrativas dos participantes.

Concernente às limitações do presente estudo, conforme discutido nos artigos empíricos, assinala-se que as mesmas delineiam-se a partir dos critérios de inclusão e exclusão de participantes, assim como das características do contexto sociocultural abrangido que sustenta as narrativas dos sujeitos. Dessa forma, os dados apresentados devem ser observados à luz do fato de que tanto os aposentados quanto os membros de suas redes eram residentes em um mesmo município localizado no interior Estado de Santa Catarina, bem como de que todos os envolvidos desenvolveram carreiras tradicionais, demarcadas pela permanência em uma instituição e/ou um emprego ao longo da sua trajetória profissional, qual seja o espaço do serviço público. Do último item, decorre, também, a condição de que são pessoas que acessam um mesmo regime previdenciário que, na atualidade, ainda confere certa segurança no recebimento de provimentos econômicos, o que, por sua vez, influencia as possibilidades de planejamento e concretização de ações na aposentadoria.

Perante esses elementos, em relação à agenda de pesquisa, recomenda-se que novas investigações sejam efetivadas sobre a interface entre aposentadoria e redes sociais, observando os seguintes indicativos: i) abranger sujeitos que residam em diferentes localidades, considerando as diferenças regionais do Brasil; ii) envolver sujeitos com carreiras diversificadas como, por exemplo, profissionais liberais e autônomos, a fim de analisar a influência do acesso à regimes previdenciários no estabelecimento de propósitos para a aposentadoria, bem como na configuração das redes sociais significativas; iii) desenvolver pesquisas longitudinais com o intuito de compreender como as redes se afirmam ao longo do tempo que sucede a aposentadoria, examinando, também, a relação desse fenômeno com aspectos como o avanço da idade e o prolongamento do curso de vida; iv) abarcar a escuta de outros membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas, tais como filhos, pais e netos, tendo em vista que estes não foram contemplados neste estudo.

Postas essas especificidades, passa-se a explicitar as implicações e proposições práticas que são desenhadas a partir do agregado de conhecimento produzido. Nessa linha, *a priori* julga-se necessário o aprimoramento das políticas públicas direcionadas à população aposentada, as quais devem fomentar um modelo de atendimento continuado, com foco na prevenção e promoção de saúde, ao invés de limitar-se à previsão da execução de programas de preparação para

aposentadoria às vésperas do desligamento laboral, tal como disposto, por exemplo, no Estatuto do Idoso. Ou seja, essas políticas precisam ser aperfeiçoadas para contemplar os impactos da aposentadoria em termos de processo desenvolvimental interligado ao ciclo vital tardio, bem como a complexidade dos elementos circunscritos na vivência desse evento que se desenrolam a médio e longo prazo, tendo em vista seu caráter multifacetado.

Entende-se, também, que essa esfera carece de uma relação direta com as políticas de saúde do trabalhador e da trabalhadora, visando, sobretudo, abranger a preparação para esse período ao longo da carreira, numa perspectiva de prevenção e promoção de saúde. Visto que, no presente estudo, identificou-se a presença de atores ligados às organizações de trabalho e, ainda, profissionais de saúde, os quais distinguiram-se como membros das redes dos aposentados que interferem sobre a tomada de decisão e a visualização de projetos de vida, sinaliza-se que os dispositivos legais devem melhor delimitar: i) a implantação de mecanismos voltados à sensibilização e educação dos gestores de setores públicos e privados quanto à essa temática e a relevância da produção de espaços de discussão da mesma; ii) a inserção e abordagem de conteúdos relacionados ao processo de aposentadoria, desde uma perspectiva psicossocial, em espaços formativos de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, especialmente nas ciências humanas e da saúde; iii) a criação de programas de programas de educação permanente, destinados, especialmente, aos trabalhadores dos sistemas de saúde, assistência social e previdência social, para que possam reconhecerem as miríades envolvidas no processo de aposentadoria.

Considerando que a contribuição central deste estudo refere a necessária visibilização e, conseqüentemente, inclusão dos membros das redes relacionais que abraçam as pessoas aposentadas em intervenções, pode-se postular implicações em outros dois eixos. O primeiro deles, diz respeito à prática clínica, cabendo que, particularmente, os psicólogos que atendam pessoas que encontram-se no estágio de vida tardia, estejam atentos aos efeitos da aposentadoria nos processos desenvolvimentais individuais, relacionais e sociais. Nos fluxos conversacionais estabelecidos nesse contexto devem ser adicionadas perguntas com vistas a explorar os intercâmbios relacionais que os aposentados participam, bem como coconstruir táticas de enfrentamento às transformações ocasionadas pelo desligamento laboral, sobretudo, na direção da necessária renovação e/ou reconstrução de elos sociais.

O segundo eixo atrela-se aos programas de orientação para aposentadoria propriamente ditos, os quais podem ser classificados como espaços conversacionais privilegiados que suscitam a emergência de debates e reflexões acerca do assunto em tela. Desse modo, avançando na recomendação supracitada sobre o uso do instrumento Mapa de Redes, é importante a viabilização de diálogos que permitam o reconhecimento da configuração do universo relacional desse público, o que pode favorecer o reconhecimento de membros que, se acionados, apoiem os aposentados, de acordo com as características e a densidade dos vínculos constituídos entre eles.

Adicionalmente, cumpre esboçar uma reflexão acerca dos propósitos dos programas de preparação para aposentadoria, visto que os mesmos foram criados tão-somente para acolher pessoas em vias de aposentadoria ou já aposentadas, e, apenas recentemente, a literatura têm introduzido a noção de contemplar os familiares desses sujeitos. Por sua vez, mediante os resultados deste estudo, considerando as redes como produtoras de conversações que influenciam o processo de aposentadoria, aponta-se que é oportuna a realização de intervenções que englobem os diversos membros das mesmas e oportunizem o entendimento de seus pontos de vista. Nessa medida, no planejamento e desenho desses programas, os consultores devem ter em mente que as decisões tomadas pelos aposentados são afetadas por vozes de várias pessoas que os circundam, cabendo que, para além da proposta já explicitada de realização de Grupos Focais - como técnica que oportuniza a reunião de membros das redes -, possa se proceder com: i) a inclusão de perguntas que tragam à tona os significados construídos e compartilhados entre esses atores, especialmente no caso de um trabalho centrado em pessoas aposentadas; ii) a implementação de processos dialógicos com a finalidade de preparar os membros das redes sociais para a aposentadoria, posto que, enquanto integrantes dos nichos interpessoais dos aposentados, também carecem de orientação devido serem atingidos pelas decorrências da transição trabalho-aposentadoria.

Para finalizar, frente às análises e discussões constituídas nesta Tese, as quais incitam a efetivação de ações com cunho comunitário que dediquem-se à reconhecer e abordar, sob uma perspectiva ecológica do desenvolvimento, a dimensão dos vínculos em nível de redes sociais significativas, compete chamar a atenção para as tramas sociais que afetam tal população na conjuntura brasileira contemporânea. Pode-se considerar que o trabalho e o sistema previdenciário afiguram como grandes redes institucionalizadas que regem o fenômeno da aposentadoria, sendo importante enfatizar que o presente estudo foi

desenvolvido num momento histórico de pleno tensionamento dessas redes mediante às reformas trabalhistas e previdenciária. Entende-se que a iminência da reestruturação dessas redes institucionais, somadas ao cenário atual de desmonte de políticas públicas, pode produzir desdobramentos no acesso a direitos e no atendimento e cuidado aos aposentados. Com isso, salienta-se que a aposentadoria carece ser mais enfatizada e tratada na agenda prioritária de diferentes setores que atendem trabalhadores e aposentados, visto que as reformas citadas influenciam diretamente a qualidade de vida desses sujeitos, e, conseqüentemente, reverberam nos encontros dialógicos que coconstroem com outras pessoas.

REFERÊNCIAS

- Andolfi, M. (2003). *Manual de psicología relacional: la dimension familiar*. Colombia: La Sillueta Ediciones Ltda.
- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2014). Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. *Contextos Clínicos*, 7, 145-154.
- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2016). Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 16(3), 248-258.
- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 57-68.
- Antunes, M. H., Moré, C. L. O. O., & Schneider, D. R. (2016). Compreendendo o fenômeno da aposentadoria em uma perspectiva relacional: contribuições do pensamento sistêmico. *Pensando Famílias*, 20, 70-84.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *PSICO*, 46(2), 432-441.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Silva, N. (2015). Orientação para aposentadoria nas organizações: histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5, 43-63.
- Atchley, R. C. (1999). *Continuity and adaptation in aging: creating positive experiences*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Aun, J. G., Vasconcellos, M. J. E., & Coelho, S. V. (2005). *Atendimento de Famílias e Redes Sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos*. Belo Horizonte: Ophicina da Arte & Prosa.
- Azevedo, R. P. C. & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista Brasileira de*

Crescimento e Desenvolvimento Humano, 16(3), 76-82.

- Beehr, T. A. & Bowling, N. A. (2013). Variations on a retirement theme: conceptual and operational definitions of retirement. In M. Wang (Ed.). *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 42-55). New York: Oxford University Press.
- Brasil. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 11 de dezembro 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- Camarano, A. A. (2017). Diferenças na legislação à aposentadoria entre homens e mulheres: breve histórico. *Mercado de trabalho*, 62, 79-77.
- Camarano, A. A. & Pasinato, M. T. (2004). Introdução. In A. A. Camarano (Org.). *Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?* (pp. 1-22). Rio de Janeiro: IPEA.
- Capra, F. & Luisi, P. L. (2014). *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Cultrix, 2014.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In B. Carter & M. McGoldrick (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 7-29). Porto Alegre: Artmed.
- Chizzotti, A. (2010). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- Cho, J. Y. & Lee, E. H. (2014). Reducing confusion about grounded theory and qualitative content analysis: similarities and differences. *The Qualitative Report*, 19(32), 1-20.
- Cockell, F. F. (2014). Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 461-471.
- Costa, A. B. & Soares, D. H. P. (2015). Aposentadoria e espaços

- urbanos: existe um lugar para o aposentado? *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 428-437.
- Costanzi, R. N., Amaral, A. D., Dias, C. R. Ansiliero, G., Afonso, L. E., & Sidone, O. J. G. (2018). Reforma da Previdência Social. In J. A. De Negri, B. C. Araújo, & R Bacelette. *Desafios da nação: artigos de apoio* (pp. 129-192). Brasília: IPEA. Volume 2.
- Coyne, J.C., & DeLongis, A. (1986). Going beyond social support: The role of social relationship in adaptation. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54, 454-460.
- Debert, G. G. (2016). Políticas públicas diante do envelhecimento no Brasil. In A. R. P. Abreu, H. Hirata & M. R. Lombardi. *Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais* (pp. 247-256). São Paulo: Boitempo.
- Denton, F. T. & Spencer, B. G. (2009). What is retirement? A review and assessment of alternative concepts and measures. *Canadian Journal on Aging*, 28(1), 63-76.
- Feldman, D. C. (1994). The decision to retire early: a review and conceptualization. *Academy of management review*, 19(2), 285-311.
- Finazzi-Santos, M. A. & Siqueira, M. V. S. (2011). Considerações sobre trabalho e suicídio: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 36(123), 71-83.
- Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239.
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassoli, P. F., & Macedo, L. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? o que influencia essa decisão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In G. Gaskell, &

- M. W. Bauer (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 64-89). Petrópolis: Vozes.
- Glaser, B. & Straus, A. (1967). *Discovery of Grounded Theory*. Chicago: Aldine.
- Grandesso, M. A. (2011). *Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Bueno, R. K., & Crepaldi, M. A. (2014). A origem do pensamento sistêmico: das partes para o todo. *Pensando Famílias*, 18(2), 3-16.
- González Rey, F. (2015). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Cengage Learning.
- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). "How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability". *Field Methods*, 18, 59-82.
- Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirurgica Brasileira*, 20(2), 2-9.
- Jex, M. S. & Grosh, J. (2013). Retirement Decision Making. In M. Wang (Ed.). *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 267-279). New York: Oxford University Press.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2009). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Leandro-França, C. (2014). Prevenção e promoção da saúde mental, políticas públicas sobre envelhecimento ativo e educação para aposentadoria. In S. G. Murta, C. Leandro-França & J. Seidl (Orgs). *Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar* (pp. 22-36). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Ludke, M. & André, E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação:*

abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

- Minayo, M. C. S. (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. S. (2009). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In M.C.S. Minayo, S.F. Deslandes, & Gomes R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (pp. 9-30). Petrópolis: Vozes.
- Moré, C. L. O. O. (2005). As redes pessoais significativas como instrumento de intervenção psicológica no contexto comunitário. *Paidéia*, 15(31), 287-297.
- Moré, C. L. O. O. (2015). A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada” no contexto da saúde: dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. In A. P. Costa, D. N. Souza, E. S. Oliveira, M. Rua, & R. N. Linhares (Orgs.). *ATAS: Investigação qualitativa nas Ciências Sociais* (pp.126-131). 1ed. Lisboa: Ludomedia.
- Moré, C. L. O. O. & Crepaldi, M. A. (2004). *O campo de pesquisa: Interfaces entre a observação, interação e o surgimento dos dados* (pp. 588-593). Trabalho completo em anais da I Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa/NPF – Núcleo de Pesquisa da Família. Taubaté, São Paulo.
- Moré, C. L. O. O. & Crepaldi, M. A. (2012). O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 21(43), 84-98.
- Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo*. 4ª Ed. Porto Alegre: Sulina.
- Muhr, T. (2004). *ATLAS/ti the knowledge workbench. V 5.0 Quick tour for beginners*. Berlin: Scientific Software Development.
- Olabuénaga, J. I. R. (2009). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. 4. Ed. Bilbao: Universidad de Deusto.
- Oliveira, A. T. R. (2016). Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. *Espaço e*

Economia, 8. Doi: 10.4000/espacoeconomia.2140

- Oliveira, A. T. R. (2017). A reforma deformada. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(5), e00052317.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative evaluation and research methods*. 3. Ed. Thousand Oaks: Sage.
- Pochmann, M. (2018). Desestabilização do trabalho. *Saúde debate*, 42(3), 67-77.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill.
- Santos, M. F. S. *Identidade e Aposentadoria*. São Paulo: EPU, 1990.
- Santos, S. T. & Souza, L. V. (2015). Envelhecimento positivo como construção social: práticas discursivas de homens com mais de sessenta anos. *Revista SPAGESP*, 16(2), 46-58.
- Seidl, J., Leandro-França, C. & Murta, S. G. (2014). Formatos de Programas de educação para aposentadoria. In S. G. Murta, C. Leandro-França & J. Seidl (Orgs). *Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar* (pp. 84-113). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Silva, M. M., Turra, V., & Chariglione, I. P. F. S. (2018). Idoso, depressão e aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(2), 119-136.
- Simões, C. C. S. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Sluzki, C. E. (2003). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Soares, D. H. P. & Costa, A. B. (2011). *Aposentação - Aposentadoria para Ação*. São Paulo: Vetor.
- Soares, D. H. P. & Sarriera, J. C. (2013). O tempo livre na aposentadoria:

- uma experiência no Aposentação. In S. A. Carlos & S. S. dos Santos (Orgs.). *Envelhecendo com apetite pela vida* (pp. 109-128). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Starks, H. & Trinidad, S. B. (2007). Choose your method: a comparison of phenomenology, discourse analysis, and Grounded Theory. *Qualitative Health Research*, 17(10), 1372-1380.
- Strauss, A. & Corbin, K. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Trad, L. A. B. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, 19(3), 777-796.
- United Nations (2017). *World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables*. Working Paper No. ESA/P/WP/248.
- Van Solinge, H. (2013). Adjustment to Retirement. In M. Wang (Ed.). *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 311-324). New York: Oxford University Press.
- Vasconcellos, M. J. E. (2002). *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. 8a Ed. Campinas: Papirus Editora.
- Wang, M. & Shi, J. (2014). Psychological research on retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209-233.
- Wang, M. & Shultz, K. S. (2010). Employee retirement: a review and recommendations for future investigation. *Journal of Management*, 36(2), 172-206.
- Wang, M. & Wanberg, C. R. (2017). 100 Years of Applied Psychology Research on Individual Careers: From Career Management to Retirement. *Journal of Applied Psychology*, 102(3), 546-563.
- Zanelli, J. C. (2015). Aposentadoria e pós-carreira. In P. F. Bendassolli, & J. E. Borges-Andrade. (Orgs.). *Dicionário de Psicologia do*

Trabalho e das Organizações (pp. 59-67). São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda.

Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de entrevista semiestruturada (Grupo 01 – pessoas aposentadas).

1. Início da entrevista: apresentação do pesquisador, leitura e assinatura do TCLE, estabelecimento de *rapport*.

2. Bloco 01 - Dados demográficos, socioeconômicos e de identificação dos participantes:

2.1 Nome:

2.2 Idade: [L] [SÉP]

2.3 Identidade de gênero: [L] [SÉP]

2.4 Estado Civil: [L] [SÉP]

2.5 Pessoas com as quais reside:

2.6 Tempo de convivência:

2.7 Escolaridade: [L] [SÉP]

2.8 Religião: [L] [SÉP]

2.9 Idade com que se aposentou:

2.10 Tempo em que está aposentado:

2.11 Profissão e/ou função ocupadas enquanto trabalhava:

2.12 Renda pessoal e/ou familiar aproximada (em salários mínimos):

3. Bloco 02 - Experiências e significados relacionados ao processo de aposentadoria:

3.1 Núcleo temático: Tomada de decisão

3.1.1. Num primeiro momento, gostaria de ouvir a sua história de aposentadoria: como foi essa experiência em sua vida?

3.1.2 Como ocorreu a decisão de se aposentar?

3.1.3 Você verifica que tinha motivações em relação à aposentadoria?

3.1.4 Quais estratégias você utilizou para definir-se pela aposentadoria?

3.2 Núcleo temático: Transição para aposentadoria

3.2.1 Especificamente em relação à experiência de transição do trabalho para a aposentadoria, o que foi mais marcante pra ti?

3.2.2 Como foram os primeiros meses após se aposentar?

3.2.3 Como você percebe sua organização de vida antes e agora?

3.2.4 E em termos de relacionamentos, como você observa que a sua vida era antes e como está agora?

3.2.5 Há algo de sua vida que você gostaria de organizar de forma diferente? Caso haja, o que é? Verifica possibilidade de rever isso? *(As duas últimas perguntas são desdobramentos da primeira e foram utilizadas unicamente no caso de obter resposta positiva em relação à mesma).*

3.2.6 Nesse período em que está aposentado, você recebeu algum tipo de suporte? Qual? Como percebeu esse suporte? *(As duas últimas perguntas são desdobramentos da primeira e foram utilizadas unicamente no caso de obter resposta positiva em relação à mesma).*

3.2.7 E quais estratégias você utilizou para organizar a sua vida após aposentadoria?

3.3 Núcleo temático: Significados da aposentadoria

3.3.1 A partir de tudo que conversamos, gostaria que você me falasse como define a aposentadoria atualmente?

3.3.2 Quais sentimentos você associa com a sua experiência de aposentadoria?

3.3.3 Para concluir essa primeira parte da entrevista, pergunto que conselhos você daria para uma pessoa que está prestes a se aposentar?

4. Bloco 03 - O contexto relacional: as redes sociais significativas configuradas no processo de aposentadoria:

Observação: o início desta parte ocorreu mediante a apresentação do Mapa de Redes ao participante, visando proceder com um aquecimento para sua execução.

4.1. Quais pessoas de sua família você incluiu no mapa de rede? Qual a sua proximidade relacional com cada uma delas? Quais funções elas desempenham?

4.2. Quais pessoas de suas relações de amizade você incluiu no mapa de redes? Qual a sua proximidade relacional com cada uma delas? Quais funções elas desempenham?

4.3. Quais pessoas de sua comunidade você incluiu no mapa de redes? Qual a sua proximidade relacional com cada uma delas? Quais funções elas desempenham?

4.4. Quais pessoas dos serviços de saúde e/ou assistenciais, caso os acesse, você incluiu no mapa de redes? Qual a sua proximidade relacional com cada uma delas? Quais funções elas desempenham nessa relação?

4.5. Quais pessoas dos estudos, caso realize, você incluiu no mapa de redes? Qual a sua proximidade relacional com cada uma delas? Quais funções elas desempenham nessa relação?

4.6 Considerando todo o preenchimento desse mapa, gostaria de

saber o que você observa nele?

4.7 Você gostaria de mudar algo nesse mapa?

4.8 Gostaria de saber quais recomendações você daria às pessoas que convivem e se relacionam diretamente com aposentados?

5. Antes de encerrar a entrevista, considerando todo o processo que realizamos até aqui, pergunto se há algo que, por ventura, eu não tenha questionado e você gostaria de comentar a respeito desse assunto que estamos tratando?

6. Finalizando a entrevista, desejo saber como você se sente após ter participado dessa entrevista.

7. Encerramento: agradecimentos pela participação, prestação de informações necessárias ao participante, finalização.

Apêndice B: Roteiro do Grupo Focal (Grupo 02 – membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas).

1. Início do Grupo: apresentação do pesquisador, da observadora, da proposta de pesquisa e dos participantes, leitura e assinatura do TCLE, estabelecimento de *rapport*.

2. Bloco 01 - Significados e experiências de aposentadoria:

2.1. Gostaria de iniciar perguntando o que é aposentadoria para vocês? Quais palavras ou experiências vocês associam à aposentadoria?

2.2. Como vocês percebem a aposentadoria da pessoa que indicou vocês para participar da pesquisa?

3. Bloco 02 – Processo de aposentadoria:

3.1 Tem um grande tema que é a tomada de decisão e gostaria de ouvir de vocês como perceberam a decisão de aposentadoria da pessoa que indicou vocês?

3.2 Quais estratégias (ou atitudes) a pessoa aposentada que indicou vocês usou para se adaptar a aposentadoria?

3.3 O que vocês acreditam que poderia ter facilitado a adaptação à aposentadoria da pessoa que indicou vocês?

3.4 O que aconteceu com ela após a aposentadoria? Como vocês descrevem a situação atual dela?

4. Bloco 03 – Dimensão relacional da aposentadoria:

4.1 Por que vocês acreditam que foram indicados por essas pessoas para participar desse momento?

4.2. Há alguma cena da sua relação com a pessoa aposentada que o indicou e que demonstraria o motivo pelo qual ocorreu essa indicação?

4.3. Vocês percebem que as relações importantes para o aposentado tem algum papel nesse processo de aposentadoria? Qual seria?

4.4. A partir do que falamos, quais conselhos vocês dariam para as pessoas de suas relações que estão em processo de aposentadoria?

5. Estamos nos encaminhando para o final do Grupo e eu gostaria de perguntar à observadora como foi o processo até aqui? Se há algum ponto que merece ser melhor especificado? Como foi observar uma rede de apoio aposentados falando da aposentadoria?

6. Finalizando essa atividade, gostaria de ouvir de vocês todos

como foi participar do grupo?

7. Encerramento: agradecimentos pela participação, prestação de informações necessárias ao participante, conclusão.

Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo 01 – pessoas aposentadas)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Marcos Henrique Antunes, pesquisador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, convido-o/a a participar do processo de coleta de dados da pesquisa que originará a minha Tese de Doutorado, intitulada “Repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva da pessoa aposentada e de componentes da sua rede de relações”, sob orientação da professora Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré. Tal pesquisa objetiva compreender as repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva da pessoa aposentada e de componentes da sua rede de relações.

Informo que a execução desta investigação será orientada pelas condições de pesquisa com seres humanos normatizadas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Desse modo, buscarei assegurar, a todo momento, um tratamento cordial e respeitoso, além de manejar com zelo e cuidado todas as informações que você prestar, preservando a sua identidade.

Assim, caso aceite, você participará, de **forma voluntária e não remunerada**, de uma entrevista individual, que será realizada por mim (pesquisador principal), através de um roteiro de perguntas relacionado ao tema de pesquisa. Para melhor registro dos dados, a entrevista poderá ser gravada, se isso for de sua concordância. Caso seja necessário e você estiver de acordo, a entrevista poderá acontecer em mais de um encontro.

Ressalto que os resultados desta pesquisa serão tornados públicos por meio de apresentação oral em espaços de ensino e aprendizagem, assim como através da publicação da versão final da tese e/ou dos artigos científicos que dela se originarem. Entretanto, em todas as etapas da pesquisa, compreendendo desde a coleta de dados até a

possível publicação posterior, será mantido o anonimato dos participantes, ou seja, o seu nome ou quaisquer outros dados que possam vir a identificá-lo não serão utilizados.

Fazer parte da pesquisa **não lhe trará despesas** de ordem financeira. Além do mais, ao participar da pesquisa, você não terá benefícios diretamente, mas contribuirá para o desenvolvimento de estudos sobre o processo de aposentadoria, de modo a possibilitar reflexões sobre esse acontecimento tão complexo. Os riscos provenientes da situação de pesquisa referem-se à possibilidade de emergência de lembranças desagradáveis, o que pode lhe causar algum nível de desconforto. Caso em algum momento você sentir-se desconfortável, e entender que gostaria de falar sobre o assunto, comprometo-me, enquanto pesquisador principal, em dialogar com você sobre isso e, se for do seu desejo ou interesse, apresentarei sugestões de serviços e/ou profissionais nos quais você poderá ser atendido e receber apoio psicológico.

Sempre que achar necessário, você poderá solicitar que eu te ofereça esclarecimentos sobre aspectos da pesquisa, através dos meios de contato expostos abaixo, sendo também possível desistir da participação em qualquer etapa do trabalho, sem que isso venha lhe trazer prejuízos. Consentindo participar da entrevista, você deverá assinar esse documento em duas vias, sendo que uma cópia permanecerá com você.

Marcos Henrique Antunes
Pesquisador principal/Doutorando em Psicologia

Profa. Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
Pesquisadora Responsável/Orientadora de Tese

Eu, _____
_____, informo que fui esclarecido(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção, sobre os objetivos, riscos e benefícios, além de ser informado sobre os meus direitos como participante desta pesquisa, da qual aceito participar livre e espontaneamente.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Data: ___/___/___.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a realização dessa pesquisa, ou ainda, se quiser desistir dela, entre em contato com Marcos Henrique Antunes (telefone: 48 9956-4072, e-mail: marcos.antunes@live.com).

Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo 02 – membros das redes sociais significativas das pessoas aposentadas).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Marcos Henrique Antunes, pesquisador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, convido-o/a a participar do processo de coleta de dados da pesquisa que originará a minha Tese de Doutorado, intitulada “Repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva da pessoa aposentada e de componentes da sua rede de relações”, sob orientação da professora Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré. Tal pesquisa objetiva compreender as repercussões do processo de aposentadoria na dinâmica relacional das redes sociais significativas na perspectiva da pessoa aposentada e de componentes da sua rede de relações.

Informo que a execução desta investigação será orientada pelas condições de pesquisa com seres humanos normatizadas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Desse modo, buscarei assegurar, a todo momento, um tratamento cordial e respeitoso, além de manejar com zelo e cuidado todas as informações que você prestar, preservando a sua identidade.

Assim, caso aceite, você participará, de **forma voluntária e não remunerada**, de um Grupo Focal, que será realizado por mim (pesquisador principal), através de um roteiro de perguntas diretamente relacionadas ao tema da pesquisa. Para melhor registro dos dados, a entrevista na modalidade de Grupo Focal poderá ser gravada, se isso for de sua concordância.

Ressalto que os resultados desta pesquisa serão tornados públicos por meio de apresentação oral em espaços de ensino e aprendizagem, assim como através da publicação da versão final da tese e/ou dos artigos científicos que dela se originarem. Entretanto, em todas as etapas da pesquisa, compreendendo desde a coleta de dados até a

possível publicação posterior, será mantido o **anonimato** dos participantes, ou seja, seu nome ou quaisquer outros dados que possam vir a identificá-lo não serão utilizados.

Fazer parte da pesquisa **não lhe trará despesas** de ordem financeira. Ao escolher participar da pesquisa, você estará **contribuindo** para o desenvolvimento de estudos sobre o processo de aposentadoria, de modo a possibilitar reflexões sobre esse acontecimento tão complexo. Os riscos provenientes da situação de pesquisa referem-se à possibilidade de emergência de lembranças desagradáveis, o que pode lhe causar algum nível de desconforto. Caso em algum momento você sentir-se desconfortável e entender que gostaria de falar sobre o assunto, comprometo-me, enquanto pesquisador principal, em dialogar com você sobre isso e, se for do seu desejo ou interesse, apresentarei sugestões de serviços e/ou profissionais nos quais você poderá ser atendido e receber apoio psicológico.

Sempre que achar necessário, você poderá solicitar que eu te ofereça esclarecimentos sobre aspectos da pesquisa, através dos meios de contato expostos abaixo, sendo também possível desistir da participação em qualquer etapa do trabalho, sem que isso venha lhe trazer prejuízos. Consentindo participar da entrevista, você deverá assinar esse documento em duas vias, sendo que uma cópia permanecerá com você.

Marcos Henrique Antunes - Pesquisador principal/Doutorando
em Psicologia

Profa. Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré - Pesquisadora
Responsável/Orientadora

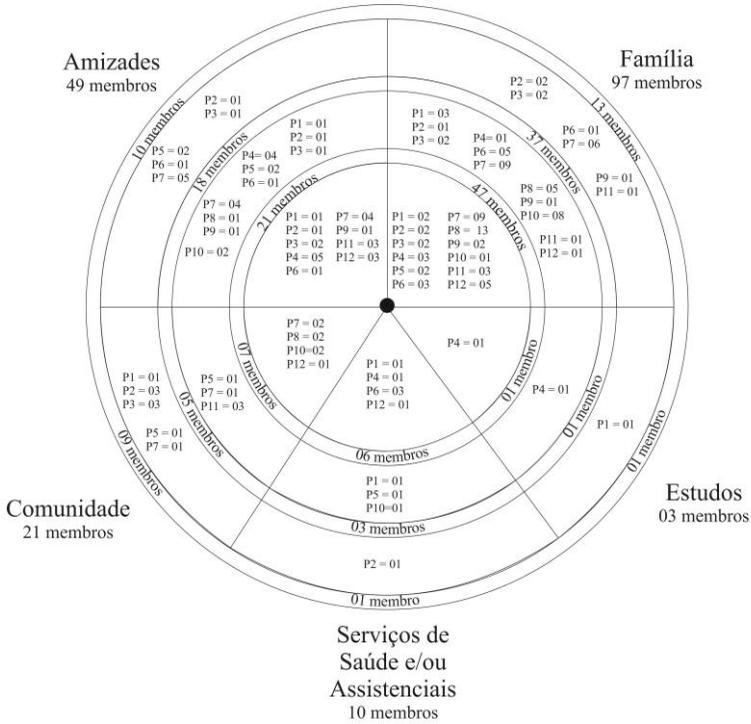
Eu, _____
_____, informo que fui esclarecido(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção, sobre os objetivos, riscos e benefícios, além de ser informado sobre os meus direitos como participante desta pesquisa, da qual aceito participar livre e espontaneamente.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Data: ____/____/____.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a realização dessa pesquisa, ou ainda, se quiser desistir dela, entre em contato com Marcos Henrique Antunes (telefone: 48 9956-4072, e-mail: marcos.antunes@live.com).

Apêndice E: Mapa de Redes geral das 12 pessoas aposentadas.



Apêndice F: Mapa de Redes com base na multidimensionalidade dos vínculos.

